



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-
AMERICANA
(UNILA) INSTITUTO LATINO-
AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
(PPGRI)**

**ENTRE O TIGRE E O DRAGÃO:
PARAGUAI E SUAS RELAÇÕES COM TAIWAN E A CHINA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

JULIA DALBOSCO

Foz do Iguaçu

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA) INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (PPGRI)

**ENTRE O TIGRE E O DRAGÃO:
PARAGUAI E SUAS RELAÇÕES COM TAIWAN E A CHINA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

JULIA DALBOSCO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gabriel Romero

Foz do Iguaçu
2022

JULIA DALBOSCO

**ENTRE O TIGRE E O DRAGÃO:
PARAGUAI E SUAS RELAÇÕES COM TAIWAN E A CHINA NO INÍCIO DO SÉCULO
XXI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gabriel Romero
PPGRI - UNILA

Prof. Dr. Paula Daniela Fernandez Hellmund
PPGRI - UNILA

Prof. Dr. Fábio Borges
UNILA

Foz do Iguaçu, 29 de Junho de 2022.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

D137e

Dalbosco, Julia.

Entre o Tigre e o Dragão: Paraguai e suas relações com Taiwan e a China no início do Século XXI / Julia Dalbosco. - Foz do Iguaçu, 2022.

132 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino Americano de Economia, Sociedade e Política, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Foz do Iguaçu - PR, 2022.

Orientador: Fernando Gabriel Romero.

1. China. 2. Paraguai. 3. Taiwan. 4. Economia Política Internacional. 5. Relações Internacionais. I. Romero, Fernando Gabriel. II. Título.

CDU 327(893:[529.1+510])"20"

Dedico este trabalho aos meus pais e seu incondicional apoio em tornar-me quem sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a sempre paciente presença de meus pais apesar da distância, que além de me proporcionarem a oportunidade de crescer em um contexto tão rico quanto a UNILA e Foz do Iguaçu, suportaram e superaram as dores do crescimento comigo.

Agradeço à Carol Boscatto por dividir os anos de graduação e de pós-graduação comigo, inclusive durante uma pandemia de proporções mundiais. Te admiro em todas as áreas. Agradeço por todos os dias e noites em que nos carregamos e nos levamos juntas às nossas conquistas. Sou eternamente grata por sua constante e inabalável amizade.

Agradeço à companhia sempre paciente de meu companheiro Leo Barudi durante esta caminhada, que sempre me ouviu com entusiasmo em cada descoberta desta pesquisa e também me acolheu amorosamente em cada obstáculo no decorrer de sua conclusão. Sigo eternamente grata por sua disposição em abraçar meus objetivos como teus.

Agradeço ao meu orientador Fernando Gabriel Romero, que me auxiliou brilhantemente na organização deste trabalho. Sou muito grata pela maneira paciente e compreensiva que me acolheu durante a construção deste trabalho, sou eternamente grata por ter me proporcionado uma experiência que lembrarei com afeto e que despertou novamente o meu carinho pela universidade.

Agradeço à minha rede de apoio e aos amigos que encontrei fora da universidade, e por poder contar com seu apoio e incentivo mesmo distantes do mundo acadêmico. Sou grata por me acolherem e me ouvirem falar além do necessário sobre minha pesquisa.

Agradeço à equipe da Secretaria de Comunicação da UNILA, na qual estagiei durante a graduação e que foi decisiva no meu conhecimento sobre a universidade e na escolha de candidatar-me a este programa de pós-graduação. Sou eternamente grata pelo crescimento que compartilhei com vocês nas salas 107 e 108 da Sede Administrativa na Vila A.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UNILA, aos colegas, professores e equipe técnica pelas memórias queridas que construí durante os anos de participação.

*"I began retesting the roaring waters of life,
compelled by a new resolute hope that one day I
would no longer drown in them, but use them to
carry me to wondrous depths." - Scale, Keith
Buckley.*

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar as relações internacionais da República do Paraguai com Taiwan e a República Popular China nos anos decorridos até agora no início do século XXI. Esta pesquisa é realizada na área de estudos de economia política internacional e está fundamentada nas teorias críticas marxistas que entendem o mercado mundial como um imperativo categórico na relação entre os Estados e sua inserção internacional. Desenvolvemos nesta pesquisa os conceitos de hegemonia, imperialismo, expansão capitalista, e como estes atravessam e direcionam o desenvolvimento das relações econômicas e diplomáticas entre os Estados. Este trabalho possui um caráter predominantemente qualitativo e é desenvolvido maioritariamente através da observação documental. Dentre as fontes utilizadas estão diferentes meios de comunicação, entre elas a imprensa escrita e audiovisual. Em termos quantitativos utilizamos de uma base de dados pré-existente, que conta com os valores das trocas comerciais entre os Estados em análise. Em nossa conclusão realizamos um apanhado dos dados e argumentos deste trabalho, oferecendo novas perguntas a serem desenvolvidas em pesquisas futuras.

Palavras-chave: China. Paraguai. Taiwan. Economia Política Internacional. Relações Internacionais.

ABSTRACT

This research seeks to analyze the international relations of the Republic of Paraguay with Taiwan and the People's Republic of China in the years elapsed so far in the 21st century. This research is carried out in the field of international political economy studies and is based on critical Marxist theories that understand the world market as a categorical imperative in the relationship between States and their international insertion. In this research we develop the concepts of hegemony, imperialism, capitalist expansion and how these cross and direct the development of economic and diplomatic relations between States. This work has a predominantly qualitative character and is mainly developed through documentary observation. Among the sources used there are different means of communication, including the written and audiovisual press. In quantitative terms we will use a pre-existing database, which includes the values of trade between the States under analysis. In our conclusion, we summarize the data and arguments of this work and offer new questions to be developed in future research.

Key words: China. Paraguay. Taiwan. International Economic Policy. International Relations.

RESUMEN

Esta investigación busca analizar las relaciones internacionales de la República del Paraguay con Taiwan y con la República Popular China, en los años transcurridos hasta ahora en el siglo XX. Esta investigación se desarrolla en el campo de los estudios de economía política internacional y se sustenta en las teorías marxistas críticas que entienden el mercado mundial como un imperativo categórico en la relación entre los Estados y su inserción internacional. Desarrollamos en esta investigación los conceptos de hegemonía, imperialismo, expansión capitalista y cómo estos atraviesan y orientan el desarrollo de las relaciones económicas y diplomáticas entre los Estados. Este trabajo tiene un carácter predominantemente cualitativo y se desarrolla principalmente a través de la observación documental. Entre las fuentes utilizadas se encuentran diferentes medios de comunicación, entre ellos la prensa escrita y audiovisual. En términos cuantitativos, utilizaremos una base de datos preexistente, que incluye los valores del comercio entre los Estados bajo análisis. En nuestra conclusión, resumimos los datos y argumentos de este trabajo y ofrecemos nuevas preguntas para ser desarrolladas en futuras investigaciones.

Palabras - clave: China. Paraguay. Taiwán. Política Económica Internacional. Relaciones Internacionales.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.a. Justificativa.....	12
1.b. Objetivos.....	17
1.c. Hipótese.....	18
1.d. Marco Teórico.....	18
1.e. Estratégia Metodológica.....	19
1.f. Estrutura do trabalho.....	24
2. A DINÂMICA CAPITALISTA E SEUS EFEITOS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	25
2.a. A perspectiva do Materialismo Histórico.....	25
2.b. Mercado Mundial e Sistema internacional.....	25
2.c. Imperialismo.....	28
2.d. Hegemonia, Estado e Sociedade Civil.....	29
2.e. Transições Hegemônicas.....	33
3. A QUESTÃO DE TAIWAN: TENSÕES CHINA E ESTADOS UNIDOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA POLÍTICA INTERNACIONAL.....	36
3.a. China antes de 1949 e o surgimento da República da China na Ilha Formosa.....	36
3.b. Filigrana de tensões: as relações entre a República Popular da China e Taiwan.....	39
3.c. Os novos interesses dos Estados Unidos e sua aproximação com a República Popular da China.....	41
3.d. Implicações da Questão de Taiwan na América Latina e Caribe.....	44
4. OS ANTECEDENTES FORMADORES DAS POLÍTICAS DA CHINA, TAIWAN E PARAGUAI.....	54
4.a. Paraguai: Arestas para compreender sua inserção internacional durante o Século XX.....	54

4.b. Os desafios na construção de uma Política Externa do Paraguai.....	56
4.c. A orientação anticomunista do regime <i>stronista</i> e a Liga Mundial Anticomunista em Assunção.....	64
4.d. O desenvolver do relacionamento Taiwan e Paraguai no Século XX.....	69

5. PARAGUAI ENTRE AS DUAS CHINAS: CONTINUIDADE DOS VINCULOS COM TAIWAN E O JOGO DE INTERESSES PARA O ENCONTRO À REPÚBLICA POPULAR.....72

5.a. O contexto mundial no início do Século XXI.....	72
5.b. O Paraguai e o relacionamento com Taiwan frente à ascensão da China.....	75
5.c. Iniciando o Século XXI: as relações do Paraguai com Taiwan e China.....	77
5.d. Expo Shanghai e um novo degrau a partir de 2010.....	87
5.e. A intensificação do debate China ou Taiwan no Governo do Paraguai a partir de 2018.....	95
5.f. O contexto da pandemia de COVID-19 em 2020 no triângulo Taiwan, China e Paraguai.....	102

6. CONCLUSÕES.....110

BIBLIOGRAFIA.....116

FONTES.....123

DOCUMENTOS.....129

1. INTRODUÇÃO

1.a. Justificativa

A China demonstrou por muitos anos um excepcional desenvolvimento não apenas econômico, mas também em sua capacidade de inserção em sociedades diversas ao redor do globo. Atrelados à curiosidade derivada de sua cultura e linguagem estão os diversos artigos *Made In China* que invadem as residências de todo o planeta, de produtos que enchem guarda-roupas até eletrônicos que se tornaram cada vez mais necessários para a reprodução da vida cotidiana no Século XXI. Em geral, pesquisas acadêmicas refletem experiências ou interesses pessoais, e com o crescente ingresso da cultura chinesa na normalidade das sociedades atuais, não há de se estranhar que muito seja escrito sobre o país. Entretanto, um território como a China - de imensa diversidade cultural, territorial e populacional, em constante desenvolvimento e modernização - ainda nos oferece muito a ser estudado. Suas singularidades culturais, seus diversos territórios de regimes especiais e seu sistema político seguem suscitando muitas perguntas a serem respondidas.

A história da China tem como seu primeiro período histórico a dinastia 夏 (*xià*)¹.

Distribuída ao redor do Rio Amarelo, 黃河 (*huánghé*), a dinastia *Xià* data de 2100-1600 a.C.

Na localidade em que existiram, podem ser encontrados os primeiros sinais da cultura chinesa, sua arquitetura e artefatos em diferentes metais e pedras preciosas. Desde então, dinastias ascenderam e decaíram, deixando características específicas de seu período e de sua organização social e política, de forma que hoje a população chinesa se divide em descendentes de diferentes dinastias que governaram ou coexistiram em diferentes períodos. Esse aspecto nos remete a duas características protagonistas da atual China. Uma delas é seu apreço pela cultura e suas políticas de preservação e disseminação cultural. A outra são as disputas territoriais que marcaram a história e ainda marcam a atualidade da China. É a partir de uma destas disputas que iremos desenvolvemos esta pesquisa (PAUTASSO, 2012).

As disputas territoriais da República Popular da China em grande maioria estão localizadas na região Asiática ao redor de seu território. Entretanto, algumas delas muitas

¹ As palavras originalmente do mandarim, são escritas em ideogramas, seguidas da romanização denominada de pinyin.

vezes excedem o próprio continente e também envolvem outros atores além daqueles diretamente envolvidos. A Questão de Taiwan tem especial destaque dentre estas disputas, pois, como resultado do contexto em que se desenvolveu, engloba também os Estados Unidos. Essa disputa é também responsável por moldar significativamente diversas áreas da política externa da República Popular da China.

Taiwan possui um status singular internacionalmente, reconhecido por alguns Estados como um território independente e por outros Estados como uma província chinesa. A República Popular da China não mantém relações diplomáticas com Estados que reconhecem Taiwan como um território independente, e até Estados que possuem um relacionamento amistoso e com certa proximidade da ilha podem sofrer represálias. Atualmente, países que reconhecem Taiwan diplomaticamente são países com um baixo poder econômico e com pouca extensão territorial. A maioria dos países que reconhecem Taiwan estão localizados dentro da América Latina.

Na América do Sul, o único Estado que reconhece Taiwan como um território independente é o Paraguai. O relacionamento diplomático entre os Estados desenvolve-se a mais de 60 anos. O território do Paraguai detém fronteira com Argentina e Brasil, que possuem um forte relacionamento com a República Popular da China. Além disso, faz parte do MERCOSUL², no qual todos os outros Estados possuem relações diplomáticas com a RPC.

A reincorporação de Taiwan ao território chinês é um dos principais objetivos da RPC, inclusive entendida como um objetivo de curto prazo, e o desenvolvimento de sua política externa está diretamente ligado a esse objetivo. A atuação chinesa com relação ao Mercosul não é diferente. Brasil e Argentina, os países que tradicionalmente exercem uma posição de liderança dentro do bloco, possuem fortes laços econômicos e são em certo grau dependente das importações chinesas. Em geral os países do Mercosul exportam produtos de pouco valor agregado, principalmente do setor agropecuário, e importam montantes em produtos de alto valor agregado e de alta tecnologia, tendendo assim a buscar acordos que podem diminuir esta disparidade em sua balança comercial. Entretanto, consolidar acordos com a RPC como um único bloco econômico se torna inviável tendo a participação do Paraguai, pois esse

² Fundado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e da reaproximação entre os países da região ao final da década de 1980 (BRASIL, 2021).

reconhece à Taiwan. Assim a consolidação de acordos em bloco que poderiam garantir melhores condições aos países membros está diretamente ligada à condição de alteração do reconhecimento, sendo esta uma das maneiras que a RPC pressiona o grupo para influenciar o posicionamento político paraguaio.

A República Popular da China demonstrou grande interesse na América Latina, especialmente durante o início do Século XXI, quando, após a entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC), teve um grande aumento nas trocas comerciais e uma nova inserção no mercado mundial. A América Latina no período experimentava um esfriamento das relações com os Estados Unidos, e a ascensão da China significou uma nova oportunidade para a região. A China emergia interessada no mercado de produtos primários na região latino-americana, e estava disposta a investir financeiramente para o desenvolvimento desta área na região. No período, as nações latino-americanas aproveitaram a oportunidade para acolher investimentos de capital chinês, desenvolver políticas e acordos de cooperação e criar estratégias conjuntas para o desenvolvimento da região.

Entretanto, essas oportunidades não se estenderam ao Paraguai em razão de seu reconhecimento diplomático de Taiwan. Consequentemente, o Paraguai desenvolveu-se em outro ritmo e algumas vezes em outra direção em relação aos Estados da América do Sul. É possível que muitas lacunas no desenvolvimento do Paraguai pudessem ter sido encolhidas no início do Século XXI e até mesmo se desenhado um outro contexto de inserção internacional para o Estado paraguaio. Os laços com a República da China – Taiwan, possuem fundações além da esfera econômica que se demonstraram mais importantes aos governos paraguaios até a atualidade. É necessário compreender essas fundações para desenhar análises fidedignas da condição internacional e regional do Paraguai.

Anterior a seu estabelecimento como Taiwan, a Ilha Formosa, como era denominada, já era um território de invasões e ocupações. Inicialmente ocupada por portugueses - de onde se origina o nome Ilha Formosa - serviu de entreposto comercial (1544-1622) e foi mais tarde ocupada por holandeses que utilizavam seu território como parte da rota de comércio com o Japão. Retomada pelos chineses, passou a ser parte do Japão em 1895 – em razão da derrota da China na Primeira Guerra Sino-Japonesa³. A ilha foi devolvida ao território chinês

³ A Primeira Guerra Sino Japonesa foi uma disputa entre China e Japão sobre o controle e influência da Coreia (GREVE e LEVY, 2017)

em 1945, após a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial. O fim da Guerra Civil chinesa foi responsável pela divisão do território, em 1949. A partir desse ano, a ilha de Taiwan passou à abrigo do expoente capitalista da China, o líder *Jiǎng Jièshí* e seus apoiadores, membros do *Guómíndǎn*. O *Guómíndǎn*, partido nacionalista chinês, retirou-se para a ilha de Taiwan após sua derrota para os apoiadores de *Máo Zédōng* (ANDRADE, 2007).

A partir do fim da Guerra Civil Chinesa, o *Guómíndǎn* instaura na região a República da China, popularmente conhecida pela denominação Taiwan. Taiwan permanece como a "China oficial", possuindo o mesmo status e recebendo o mesmo tratamento que atualmente é ofertado à China continental, até o período relativo aos anos finais da Guerra Fria. Por trás de seu reconhecimento, estava seu caráter capitalista. Essa condição servia aos interesses dos Estados Unidos que buscavam disseminar a adesão ao sistema capitalista e barrar a expansão do comunismo no continente asiático.

Em 1978, depois dos acercamentos iniciados no começo da década de 1970, os Estados Unidos trocam o reconhecimento de Taiwan para a República Popular da China. No período, diversos aliados dos Estados Unidos acompanharam imediatamente a alteração, e muitos foram eventualmente convencidos durante os anos seguintes. A partir daí, inicia-se um processo de isolamento da ilha de Taiwan, frente à perda de reconhecimento diplomático de vários Estados.

Os EUA, apesar de deixarem de reconhecer diplomaticamente à Taiwan, permanecem oferecendo apoio militar e econômico à região. É desta maneira que as tensões entre China e Taiwan permanecem também como tensões entre China e Estados Unidos, duas das maiores potências econômicas e militares do Século XXI. Apesar da disputa pela Ilha Formosa ganhar maior relevância em períodos alternados, estudiosos entendem a região como um possível catalisador de um conflito bélico entre as duas potências. A Questão de Taiwan ganhou também renovada relevância no período da pandemia de COVID-19 no qual esta pesquisa é desenvolvida. As diferentes respostas à pandemia, o tratamento dos dados relativos ao período e a não participação de Taiwan em organizações internacionais renovaram o interesse pela região.

Em resposta a sua nova condição, Taiwan foi obrigada a desenvolver diversas políticas para evitar que os aliados diplomáticos que ainda possuía também alterassem seu reconhecimento em direção à China Continental. Atualmente, Taiwan possui o reconhecimento de apenas catorze Estados, enquanto o maior número de aliados

diplomáticos de sua história chegou a oitenta e seis (RAWNSLEY, 2012). Entretanto, o Paraguai se apresenta como um caso singular de sucesso. O Estado possui relações diplomáticas com Taiwan desde 1975 e abriga atualmente em *Ciudad del Este* uma das maiores colônias taiwanesas além mar, e seu nível de entrelaço varia desde programas especiais de intercâmbio entre alunos até a construção de uma universidade conjunta entre os dois países. A Universidade Politécnica Taiwan – Paraguai surge como comemoração aos 60 anos de relacionamento entre os Estados, os presidentes acordam sua criação em Dezembro de 2017, e a partir da Ley N° 6.096/18 “*QUE CREA LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA TAIWAN– PARAGUAY*”, inicia-se a instalação da universidade (UPTP, 2022).

Há diversos pontos que diferem o relacionamento entre Taiwan e Paraguai de um simples relacionamento bilateral entre Estados. Taiwan e Paraguai se aproximam no contexto da Guerra Fria com o objetivo de uma aliança anticomunista, com o compromisso de frear o avanço do comunismo em seus respectivos continentes. No período, o Paraguai se encontrava no comando do General Alfredo Stroessner (1954 – 1989) e a ilha de Taiwan pelo General *Jiǎng Jièshí* (1950 – 1975). Foi a aproximação inicialmente ideológica entre Taiwan e Paraguai que permitiu que, aos poucos, as similaridades entre eles e a cooperação e cooptação ativa de Taiwan construíssem um relacionamento duradouro (HEDUVAN, 2016).

A continuidade do reconhecimento à Taiwan do Paraguai, entretanto, não ocorre sem privações em seu desenvolvimento político e econômico, especialmente quando há limitado acesso à uma grande potência econômica e política como a China. Apesar de Taiwan buscar reduzir, para seus aliados, as disparidades de reconhecer seu território como independente, muitas vezes esse esforço acaba se fazendo insuficiente.

Durante a década de 1990 a China demonstrou um extraordinário crescimento econômico, que moldou seu papel no cenário internacional desde então. O desenvolvimento industrial representou um aumento na produção e exportação de diversos produtos, entre eles alimentos, têxteis, tecnologia e materiais de construção (ROMERO WIMER; FERNÁNDEZ HELLMUND, 2020). Nos primeiros anos do Século XXI, e também impulsionados por sua entrada na OMC, a China e a região latino-americana demonstravam mútuo interesse. Entre as oportunidades para a América Latina estavam o grande mercado chinês e o interesse chinês nos produtos primários produzidos na região.

A produção agropecuária no Paraguai tem relevante destaque em sua economia, e como aliado diplomático de Taiwan, o alcance paraguaio ao mercado chinês, foi e permanece

muito limitado. As análises relativas à aproximação China e Paraguai concentram-se nas oportunidades perdidas pelo Paraguai devido ao seu alinhamento diplomático com Taiwan. Muitas destas análises, no entanto, não consideram o nível de entrelaçamento e a extensão do relacionamento diplomático entre Taiwan e Paraguai. Também falham ao dar pouca importância à política doméstica e ao desenvolvimento econômico do Paraguai e suas limitações. Afirmarções sobre a inexistência de um relacionamento entre Paraguai e China são continuamente repetidas pela classe política e empresarial do Paraguai. Estas afirmações buscam inflamar um movimento interno em busca da alteração de reconhecimento à China continental. Esta alteração de reconhecimento traria atrelada à ela uma suposta melhora dos preços de venda em produtos primários, especialmente a carne e a soja, e o aproveitamento de empréstimos e doações do governo chinês. Entretanto, estas condições nunca foram sinalizadas pelo governo da República Popular da China.

Ademais, a inexistência de um relacionamento diplomático não exclui a existência de um relacionamento econômico ou amistoso, como pode-se observar na condição atual de Taiwan e Estados Unidos. A omissão em analisar o relacionamento já existente entre China e Paraguai pode levar à decisões políticas e econômicas errôneas. Decisões errôneas podem significar crises, e decisões corretas podem representar novas chances.

O Paraguai, ao analisar sua situação geopolítica e econômica e o relacionamento que possui com Taiwan e a China de forma transparente, pode aproveitar as oportunidades existentes nesta condição. Possibilidades não apenas econômicas, mas também de desenvolvimento social, que podem agregar à sociedade paraguaia, e serem desenvolvidas através de laços não diplomáticos.

1.b. Objetivos

A partir desta pesquisa buscamos preencher algumas lacunas que entendemos importantes nos estudos das relações do Estado paraguaio com a República Popular da China e com Taiwan. Entendendo a existência de um relacionamento fundamentalmente econômico entre o Paraguai e a República Popular da China, nos interessa compreender como se desenvolve este relacionamento, e suas manifestações políticas e sociais.

Assim, consideramos como **objetivo geral** desta pesquisa descrever e examinar as relações internacionais da República do Paraguai com Taiwan e com a República Popular da China, propondo uma análise que considere o jogo de interesses nas iniciativas de

alteração ou não do reconhecimento paraguaio de Taiwan à China durante o período 2001-2021.

Os nossos **objetivos específicos** são:

- descrever o relacionamento recente entre a República do Paraguai com Taiwan e a República Popular da China através dos atores ativos no desenvolvimento do relacionamento, os posicionamentos diplomáticos e os vínculos econômicos;

- avaliar a incidência particular da disputa entre República Popular da China e Taiwan no Paraguai e suas repercussões para América Latina e Caribe;

- analisar o jogo de interesses em disputa por uma alteração de reconhecimento à República Popular da China e sua pertinência à realidade do Estado paraguaio.

1.c. Hipótese

Nesta pesquisa partimos da hipótese que, no marco do sistema capitalista, quanto maior é a participação e o peso relativo de um país no mercado mundial, maior e mais ativa será a busca de vínculos diplomáticos, desencadeando uma série de elementos que exercem pressão para seu estabelecimento. Assim, o Paraguai, incapacitado de realizar laços diplomáticos com a República Popular da China devido ao seu alinhamento diplomático com Taiwan, busca através de atores não Estatais adentrar o desejado mercado chinês. O mercado mundial é imperativo categórico das relações internacionais, e responsável por configurar cenários e agir sobre o estabelecimentos de vínculos a partir da capacidade de cada ator participante de suas trocas.

1.d. Marco Teórico

Para realização desta pesquisa, nos utilizamos de diferentes categorias e ferramentas teóricas situadas dentro do estudo da economia política internacional, e tomamos uma perspectiva de análise através do materialismo histórico.

O materialismo histórico propõe analisar fenômenos através do entendimento marxiano de totalidade. “No sentido marxiano, a totalidade é um conjunto de fatos articulados ou o contexto de um objeto com suas múltiplas relações ou, ainda, um todo estruturado que se desenvolve e se cria como produção social do homem.” (CIAVATTA, 2001) . A realidade é constituída através de uma totalidade sempre em movimento, ou transição, especialmente a partir das contradições existentes em uma determinada formação social, ou modo de

produção. Assim, o materialismo histórico nos permite analisar a realidade enfatizando a dimensão histórica do seu processo de formação.

Neste trabalho utilizamos como principal categoria de análise o Mercado Mundial. Entendemos o mercado mundial e a concorrência capitalista como moldadores das relações econômicas internacionais e do relacionamento político entre os Estados, além de moldarem relações sociais de produção de cada país. O Mercado Mundial é o espaço em que ocorre a troca de mercadorias de todo o planeta e a posição e peso relativo de um Estado em sua configuração são determinantes para suas relações internacionais. Ou seja, o posicionamento de um Estado dentro da configuração da política internacional está diretamente determinado pelo papel que esse desempenha nas relações de produção do Mercado Mundial. Entendemos a participação do Estado no mercado mundial como um aparato administrativo que assegura os interesses da sua classe dominante.

Atrelado ao mercado mundial, desenvolvemos a questão da exportação de capital, através do pensamento de Magdoff (1979), onde o capital se desloca para regiões de maiores oportunidades e vantagens de investimento. Relacionado à lógica de acumulação e expansão capitalista, apresentamos considerações sobre o desenvolvimento desigual, que resulta na dominação entre um Estado e outro, através do Mercado Mundial. Relativo à dominação entre um Estado e outro, desenvolvemos a categoria de imperialismo recuperando uma prolifera tradição marxista - através de Astarita (2006) e Harvey (2005) - e sua utilização como forma de exploração indireta, em resposta a extinção do colonialismo.

Também central em nossa análise está o conceito de hegemonia cunhado por Gramsci (1971[1948]). Retomamos também esse conceito como apresentado por Cox (1983), inspirado nos estudos de Gramsci. Gramsci entendia a hegemonia como uma dominação através da força e do consenso, com foco na direção intelectual e moral da sociedade. Essa hegemonia seria responsável por moldar relações sociais de produção, normas, instituições, práticas e opiniões. A partir desse entendimento utilizamos do pensamento de Cox sobre a internacionalização do estado, definida pela centralização da influência nas políticas do mundo todo através de instituições internacionais. Em uma esfera doméstica, desenvolvemos o pensamento de Gramsci sobre a existência de uma sociedade política e uma sociedade civil: a sociedade política, constituída de instituições públicas que exercem dominação direta, e a sociedade civil, onde intelectuais das classes dominantes alteram as ideias de um sociedade até transforma-las nas ideias da classe dominante.

Tratamos também do conceito de hegemonia através dos estudos de Arrighi, que descreve e analisa a existência de períodos de hegemonia e de anarquia. Para ele, um Estado hegemônico se apresenta com uma forte capacidade produtiva e de participação no mercado mundial. Arrighi nota um período de anarquia com o declínio da hegemonia estadunidense a partir de 1970 e a ascensão da China - especialmente durante o início do século XXI - como um candidato à liderança de um novo período hegemônico.

1.e. Estratégia Metodológica

Nesta sessão, desenvolvemos a estratégia metodológica e expomos as técnicas de pesquisas utilizadas. Ao utilizar o termo estratégia metodológica, fazemos referência às séries de operações e escolhas metodológicas, definidas em função dos objetivos, da pergunta e da problemática de nossa pesquisa (BARRAGAN, 2008).

Primeiramente, consideramos significativo esclarecer a motivação de nossa pesquisa e certas experiências empíricas antecedentes a ela, inclusive pelo desejo de demonstrar transparência durante o desenvolvimento. Ainda que motivada por experiências pessoais, esta pesquisa também tem o interesse de buscar preencher, mesmo que parcialmente, uma lacuna de conhecimento sobre a temática (BOURDIEU, 2002). Esta pesquisa também é resultado de experiências pessoais em dois períodos diferentes. A vivência em Taiwan (República da China, Ilha Formosa) entre 2013 e 2014, e a vivência na região de Foz do Iguaçu, na fronteira com *Ciudad del Este*, Paraguai, de 2015 até a atualidade. O Paraguai é hoje um dos 15 países do mundo que reconhecem Taiwan como um território independente da China, e *Ciudad del Este* possui uma das maiores comunidades taiwanesas além mar. Se a curiosidade para responder as convergências e entrelaces da região foi imediata, o interesse aumentou durante os anos (PINHEIRO MACHADO, 2018).

A pesquisa desenvolvida possui um caráter predominantemente qualitativo, ou seja, utilizamos de uma situação particular, e, através do esforço de interpretação, buscamos realizar generalizações teóricas fundamentadas sobre o marco teórico escolhido.

As técnicas escolhidas para realizar esta pesquisa incluem a revisão bibliográfica, o levantamento de fontes, a observação documental e entrevistas. Utilizamos da observação documental em busca de rastrear as informações sobre o tema estudado, e a entrevista nos auxiliou como uma alternativa às informações documentais. As informações provenientes de entrevistas, muitas vezes, não podem ser encontradas nas bibliografias e na documentação

levantada. As principais vantagens relativas à análise documental são o baixo custo e exclusividade, devido ao caráter único de alguns documentos. Além disso, alguns documentos são provenientes de fontes mais apreciáveis e carregam com si a historicidade da temática. Também importante à esta pesquisa foi a possibilidade de coletar dados de maneira digital. Parte desta pesquisa foi realizada durante as restrições de locomoção e distanciamento social resultantes da pandemia de COVID-19. Foi imprescindível para esta pesquisa a coleta de dados e documentos a partir de portais de acesso à informação. Acessar os documentos de forma digital, no entanto, impõe alguns desafios, sejam do caráter seletivo destes ou de problemas de autenticidade e disponibilidade, que podem prejudicar a credibilidade na hora de realizar as inferências.

Utilizamos também de entrevistas para nossa análise. Consideramos como suas maiores vantagens a informação intensiva, a possibilidade de uma interação orientada, e também o alcance de uma informação mais aprofundada. A entrevista oferece apoio as outras técnicas utilizadas no decorrer da investigação. Entre as desvantagens desta técnica estão a possibilidade de comprometer a validade da informação, como resultado da interação entre o entrevistado e o pesquisador.

Atrelado as diferentes técnicas, realizamos a triangulação de dados em nossa pesquisa. A triangulação é uma alternativa à investigação “a fim de que o investigador tenha a possibilidade de encontrar diferentes caminhos para conduzir na direção de uma compreensão e interpretação mais abrangente do fenômeno de estudo. [...] Quanto mais dados diferentes obtém o investigador sobre um mesmo problema, melhor será sua interpretação e melhor será a confiabilidade dela” (MENDICOA, 2003, tradução própria, p.74). A triangulação de dados busca ampliar a mostra teórica, desta forma podendo descobrir novas facetas do objeto de estudos. Nosso objetivo com a triangulação é encontrar diferentes visões sobre um mesmo aspecto da realidade, esta realidade sendo a temática que estudamos.

Ao iniciarmos a pesquisa com a revisão bibliográfica, utilizamos de bibliografias em português, espanhol e inglês. Nesta revisão foi possível reconhecer a lacuna de conhecimento que buscamos reduzir com este trabalho. Ainda há poucas investigações sobre o relacionamento entre Taiwan e o Paraguai, e menos ainda sobre o relacionamento existente entre o Paraguai e a República Popular da China. É possível que exista um escopo maior de bibliografias em mandarim, pois existem fortes laços acadêmicos entre Taiwan e Paraguai.

Entretanto, não possuímos ainda o conhecimento necessário para realizar a leitura de artigos em mandarim. Além disso, ferramentas de tradução online para o mandarim não são confiáveis para nos fornecer uma leitura fiel ao conteúdo dos artigos existentes.

É pertinente, referente a revisão bibliográfica, esclarecer o período em que a investigação foi realizada. A pesquisa iniciou-se em paralelo a este programa de pós-graduação em agosto de 2019. Em março de 2020 a pandemia de COVID-19 impediu a realização de atividades presenciais, quando foram instauradas medidas de restrição de circulação e distanciamento social. Este contexto limitou nosso acesso à arquivos físicos, como bibliotecas, acervos de pesquisas, entre outras que abordamos no decorrer deste capítulo. Nossa revisão bibliográfica ocorreu majoritariamente de forma online, desde o acesso a livros clássicos de caráter teórico até acesso a materiais da imprensa que foram coletados.

A coleta de dados desta pesquisa se deu através de fontes escritas e de caráter digital. Utilizamos de fontes primárias e secundárias, e fontes de caráter público e privado. Entendemos como fontes primárias aquelas que são concebidas pelos objetos do nosso estudo ou como a primeira referência ou primeira informação referente a estes objetos (AYÍLDN, 2008). Consideramos como fontes primárias documentos provenientes do governo do Paraguai e documentos oferecidos por empresas privadas que atuam no relacionamento entre os Estados analisados. Os demais documentos coletados são considerados como fontes secundárias.

Os documentos de caráter governamental provenientes do Estado Paraguaio são provenientes de duas fontes diferentes. A primeira delas é o *website* que permite realizar as solicitações referente a uma temática de interesse. Deste *website*, foram recebidos e analisados 77 documentos diplomáticos. Entre estes documentos estão inclusos tratados internacionais e declarações conjuntas de presidentes, escritos por Taiwan e Paraguai, precedentes do Ministério das Relações Exteriores (RREE) do Paraguai. Também tivemos acesso a outros 7 documentos a partir do *website SILpy* (Sistema de Informação Legislativa), sendo eles textos de projetos propostos na Câmaras de Senadores e também da Câmara de Deputados da República do Paraguai. A partir deste *website* foram coletados, além dos documentos, outras informações referentes a projetos que incluem a temática do relacionamento entre Paraguai, China e Taiwan.

Outras fontes escritas utilizadas são reportagens publicadas na imprensa independente

e de vínculo Estatal. Também foram utilizados livros e artigos publicados em formato digital e impresso.

Outra técnica de caráter qualitativo que utilizamos é a entrevista. Entendemos entrevistas a partir de Barragan, isto é, como conversas com a finalidade de obter informação relativa a um tema (BARRAGAN, 2008). Em relação ao formato das entrevistas, utilizaremos de entrevistas semiestruturadas. Este formato conta com uma série de perguntas pré-determinadas que buscamos responder - sem exigir, contudo, uma ordem de questionamento a ser seguida. Utilizamos deste método pois acreditamos que ele oferece uma maior liberdade ao entrevistado. Este formato oferece também a possibilidade de obtermos informação sobre outras temáticas que orbitam a que está sendo investigada. Nos oferece também, mensagens “indiretas” que podem ser passadas através de expressões, tons de voz e vocabulário utilizado (BARRAGAN, 2008).

Em função da impossibilidade de realizar um trabalho de campo (devido à já citada restrição de mobilidade imposta pela pandemia de COVID-19), foram enviados e-mails em busca de agendar entrevistas online. Inicialmente, nosso objetivo de entrevista seriam os senadores participantes da Câmara de Amizade Paraguai – Taiwan e personalidades de instituições privadas que possuem relação ou atuação no desenvolvimento do relacionamento entre China e Paraguai. Entretanto, recebemos retorno de apenas uma das instituições privadas que atuam no desenvolvimento do relacionamento entre China e Paraguai. Utilizamos desta entrevista para conhecer mais a fundo as dinâmicas do relacionamento entre os Estados, e também para auxiliar na triangulação de fontes em nossa pesquisa.

A partir das fontes secundárias realizamos um “estado da arte” do marco teórico e do relacionamento entre os Estados. As fontes escritas de imprensa nos auxiliam a compreender posicionamentos e opiniões de diversas classes e grupos nacionais e também as instituições de caráter privado envolvidas na nossa pesquisa. Os documentos de fontes governamentais nos oferecem informações acerca do posicionamento oficial do Estado paraguaio e dos acordos históricos entre Taiwan e Paraguai, tal como das movimentações internas do governo sobre o relacionamento entre os três Estados. É possível também inferir desses documentos de tramitações internas o posicionamento da classe política paraguaia que participa das instâncias decisórias de políticas públicas e externas do país. Das informações provenientes das instituições privadas buscamos conhecer de maneira mais profunda as

limitações de seu funcionamento e atuação no cenário de relacionamento analisado em nossa pesquisa.

Em busca de auxiliar em nossas análises e inferências nos utilizaremos também de dados de caráter quantitativos. Estes dados são relativos aos valores das trocas comerciais realizadas entre os três Estados no período de 2001-2020. Estes dados foram retirados da plataforma de dados online do *International Trade Center* (ITC). A plataforma oferece informações detalhadas sobre os produtos das trocas comerciais e utiliza-se dos códigos do Sistema Harmonizado. No texto, HS seguido de número, faz referência ao *Harmonized Commodity Description and Coding System*, frequentemente denominado apenas de Harmonized System (Sistema Harmonizado). Esta é a nomenclatura aduaneira padronizada, utilizada internacionalmente para classificar produtos de exportação e importação. Foi criada pela Organização Mundial das Alfândegas, e é utilizada ao redor do mundo, com diferentes variações. O MERCOSUL possui seu próprio sistema, denominado de Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), contando os primeiros dígitos do HS e mais dois dígitos exclusivos do NCM. A partir destes dados foram construímos gráficos que buscam auxiliar na visualização e entendimento dos dados, além de sua relação com outras fontes e inferências realizadas.

1.f. Estrutura do trabalho

Este trabalho, está dividido em 6 seções: introdução, outros quatro capítulos e as conclusões.

No primeiro capítulo iremos abordar o marco teórico em que fundamentamos nosso trabalho e sua instrumentalização no desenvolvimento da pesquisa.

Em um segundo capítulo desenvolvemos a divisão China e Taiwan após a Guerra Civil Chinesa e as primeiras aproximações entre os Estados após a sua divisão. Em seguida, descrevemos a aproximação dos Estados Unidos com a República Popular da China e seu interesse na disputa de território da Ilha de Taiwan. Apresentamos o escalonamento recente das tensões e o impacto da Questão de Taiwan na América Latina e no Caribe.

No terceiro capítulo apontamos a inserção do Paraguai no cenário internacional, o desenvolver da sua política externa e descrevemos os primeiros anos do relacionamento com Taiwan e seu posicionamento sobre a República Popular da China no século XX.

No capítulo seguinte realizamos a análise e descrição do relacionamento existente entre China e Paraguai e Taiwan, partindo do período de 2001 até 2021. Nossa análise nesse capítulo está dividida por momentos que tiveram impactos significativos para os Estados, como a participação na Expo Shanghai em 2010 e a intensificação do debate para alteração de reconhecimento no governo do Paraguai em 2018. Neste capítulo também, em seu último período de análise, incluímos brevemente a pandemia de COVID-19, e suas consequências para o triângulo China, Paraguai e Taiwan.

Nas conclusões realizamos uma síntese dos argumentos e análises desenvolvidas durante o trabalho, destacando os principais lineamentos que consideramos decisivos no relacionamento dos Estados considerados e seu contexto internacional, estabelecendo nexos e resultados que desprendem-se do conjunto do estudo. Também apresentamos lacunas de conhecimento sobre a temática e levantamos novos questionamentos que podem orientar novas pesquisas.

2. A DINÂMICA CAPITALISTA E SEUS EFEITOS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

2.a A perspectiva do Materialismo Histórico

Ao realizar esta pesquisa, nos utilizamos de diferentes categorias e ferramentas teóricas situadas dentro do estudo da economia política internacional, e tomamos uma perspectiva de análise através do materialismo histórico. O materialismo histórico propõe analisar fenômenos através do entendimento da totalidade, “No sentido marxiano a totalidade é um conjunto de fatos articulados ou o contexto de um objeto com suas múltiplas relações ou, ainda, um todo estruturado que se desenvolve e se cria como produção social do homem.” (CIAVATTA, 2001, p.123). A realidade é constituída através de uma totalidade sempre em movimento, ou transição, especialmente a partir das contradições existentes em uma determinada formação social, ou modo de produção. Ainda, sob essa perspectiva assumimos que para cada fenômeno é possível e provável que existam causalidades de origens diversas (MASSON, 2007). Assim, o materialismo histórico nos permite analisar a realidade enfatizando a dimensão histórica do seu processo de formação. Ou seja, analisamos a realidade e os movimentos a partir dela como resultado de um conjunto específico de contradições e relações entre suas forças sociais.

A partir disso, entendemos que não é possível desatrelar as relações políticas de um Estado de suas relações econômicas, nem mesmo ignorar a correlação entre a esfera doméstica e a esfera internacional na orientação de suas próprias políticas. Essas diferentes interações, entre uma esfera e outra, são responsáveis pela condição atual dos Estados dentro do Sistema Internacional.

2.b Mercado Mundial e Sistema Internacional

Ao analisarmos as relações entre os Estados a partir do entendimento do materialismo histórico, as economias nacionais - sob o capitalismo - interagem dialeticamente no e por meio do mercado mundial (com suas impregnações e contradições), como a realização do trabalho humano de forma abstrata (MARX; ENGELS, 2014). Existe neste contexto, uma reciprocidade e influência mútua entre as economias e o mercado. Ou seja, o mercado influencia as economias nacionais e vice-versa.

O mercado mundial entendemos aqui como aquele em que ocorre a troca de mercadorias de vendedores e compradores de todas as partes do globo (BATES, 1975). A

sua posição no mercado mundial, sua participação nas trocas e seu peso relativo são de extrema importância às classes dominantes, aos capitais e aos Estados nacionais. Em nossa pesquisa, o mercado mundial age como determinante em última instância nas relações internacionais. No espaço geopolítico mundial a competição entre capitais e Estados persiste, articulando países, capitais, estratégias militares e lutas ideológicas.

A partir da participação no mercado mundial há a constante busca de um desenvolvimento tecnológico com o objetivo de aumentar a produtividade, expandir seu alcance dentro do mercado e aumentar o lucro daqueles que participam destas trocas.

O avanço tecnológico e o aumento da produtividade pressionam por uma expansão em novos mercados consumidores, novos locais onde investir o capital e novos fornecedores de matéria prima. O aumento da produtividade, se mantida sua taxa de mais valia, irá acarretar em uma queda na taxa de lucro; esse fenômeno Marx denomina de Tendência de Queda da Taxa de Lucro. Um exemplo do aumento da produtividade é a substituição do trabalho humano por máquinas. Com esse avanço se observa uma tendência de diminuição da necessidade de novo trabalho para produção de bens, assim produzindo menos lucro em relação ao total investido na produção e na matéria prima (MATTICK JR, 2012).

Com a baixa dos lucros ocorre também uma baixa no capital que pode ser reinvestido, gerando a necessidade de aumentar o valor do capital a ser aplicado em busca de manter a taxa de lucro. É necessário então aumentar a produção. Para evitar uma superprodução, a resolução seria expandir o seu mercado consumidor. Além disso, há a busca de edificar uma produção com matéria prima e mão de obra mais barata, o que norteia a expansão a regiões menos desenvolvidas que podem suprir tais demandas.

“A conquista de novos mercados e a maior exploração dos já existentes são fatores que contrariam a Lei da Tendência à Queda da Taxa de Lucro. [...] a intensificação do comércio exterior via expansão dos mercados (conquista de novos e/ou maior exploração) é um elemento de grande importância para a reprodução ampliada do capital e para a manutenção da taxa de mais valia ou para, pelo menos, amenizar o declínio da queda da taxa de lucro“ (COSTA; SOARES, 2004).

A expansão ao mercado mundial aparece como oportunidade para solucionar tanto a questão da superprodução quanto a questão da lei do valor, relativo ao lucro das classes dominantes, geralmente expandindo para regiões ainda não exploradas pelo capital.

Entendemos as classes dominantes como uma classe composta por aqueles que possuem à disposição os meios de produção material e também controlam os meios de produção mental. A partir desse processo de expansão, Marx afirma que “[...] a necessidade imanente ao [modo de produção capitalista] [...] de produzir em escala cada vez maior, leva à constante expansão do mercado mundial [...]” (MARX, 1968, p.631 apud FRANKLIN, 2015, p.39). As classes dominantes estão constantemente pressionando pela expansão na busca de resolver suas crises sob o capitalismo, e também pela conquista de uma maior taxa de lucro. Essa busca há de nortear, especialmente, as políticas econômicas e externas dos Estados. Entendemos, então que *“la voluntad del Estado obedece, en general, a las necesidades variables de la sociedad civil, a la supremacía de tal o cual clase, y, en última instancia, al desarrollo de las fuerzas productivas y de las condiciones de intercambio.”* (ENGELS, 1974, p.647).

Entretanto, não é suficiente pensar a expansão capitalista apenas através da inevitabilidade de certos fenômenos econômicos. Devemos considerar também a exploração de vantagens e benefícios que a expansão capitalista propõe e avalia constantemente (MAGDOFF, 1979).

Magdoff (1979) via importante considerar o capitalismo como um sistema mundial, onde as economias nacionais buscavam possuir segurança por si próprias, canais comerciais preferenciais e liberdade de ação sobre o terreno internacional (JESUS, 2008). O desejo e a necessidade de operar em escala mundial são, para o autor, intrínseco ao capitalismo. Aqueles que detém os meios de produção e o capital estão sempre em busca de novas oportunidades de investimento. Magdoff exemplifica, utilizando-se da exportação de capitais, que o estímulo principal da exportação de capitais não terá sido a pressão do excedente de capitais, mas sim o desejo de utilizar o capital onde havia oportunidade vantajosa de investimentos (MAGDOFF apud JESUS, 2008).

Na disputa por maiores mercados, a exportação de capital e a atenção constante às vantagens no sistema internacional ocorrem naturalmente em países mais desenvolvidos. Nessas regiões se encontram mercados para produtos mais complexos e canais comerciais privilegiados. Entretanto, essa disputa também está presente em Estados menos desenvolvidos. Nestes Estados podem ser conquistados mercados, mesmo que limitados, e empresas e capitais que se estabelecem primeiramente podem obter vantagens duradouras (JESUS, 2008).

O desenvolvimento de países dependentes e economias subalternas está diretamente ligado a um desenvolvimento desigual das economias nacionais. Esse desenvolvimento desigual está relacionado com a lógica de acumulação do capital que leva à uma divisão internacional do trabalho, geralmente dividindo as economias majoritariamente agrárias das desenvolvidas industrialmente, de produção majoritariamente mecanizada (FRANKLIN, 2015).

2.c Imperialismo

É a partir desse diferente grau de desenvolvimento da produção capitalista que as economias mais avançadas se utilizam do comércio exterior e da sua atuação no mercado mundial como forma de subordinar outras economias e driblar as crises inerentes ao sistema capitalista. Apesar de grande parte das nações “atrasadas” terem se desenvolvido e avançado de forma significativa em seu processo de industrialização, ainda não foram capazes de superar a sua dependência econômica.

Na transição das relações sociais pré-capitalistas para as capitalistas, como resultado desta dinâmica de poder, o colonialismo foi um sistema que permitiu que Estados mais poderosos expandissem sua produção capitalista em outros territórios. Além disso, puderam também transformar esses territórios em novos mercados para consumir sua produção. Posteriormente, na divisória entre os séculos XIX e XX, os capitalistas dos países metropolitanos precisaram pensar em novas formas de exploração (ASTARITA, 2006).

Aqui vale aludir à questão do imperialismo como mecanismo de exploração indireta e suas implicações para as relações internacionais. Harvey em suas publicações retoma o imperialismo à partir das obras de Baran e Frank, o entendendo como uma estrutura de relação centro-periferia no que diz respeito à produção e às trocas do mercado mundial. A derrubada das barreiras espaciais em função da troca poderia resultar em uma dependência entre uma região e outra, especialmente para aquelas economias recém introduzidas nessa estrutura (HARVEY, 2005). O imperialismo no período, pressionou por assinatura de diversos tratados que estabeleceram formas de subordinação e dependência. Além disso, foram desenvolvidos diversos dispositivos institucionais para assegurar fontes de matéria prima, manter zonas de influência e, mais avançado o século XX, deter o avanço do “perigo comunista” (ASTARITA, 2006).

Lenin tinha consciência de que o imperialismo alterava não somente as questões econômicas, mas também as questões de caráter político, social e cultural, afetando a estrutura do próprio Estado e da sua “sociedade civil”. Desta forma, entendia que essas mudanças não são independentes do espaço que um Estado ocupa na cadeia imperialista. A “hegemonia” burguesa então não está desvinculada da hegemonia no sentido mais amplo do próprio termo, a supremacia de um Estado sobre outro (CUEVAS, 1984).

O desenvolvimento capitalista em escala global não está apenas ligado a tendências inevitáveis da economia internacional, mas está ligado à uma relação de poder entre um Estado e outro, de uma classe e outra. Se um sistema internacional conta com Estados hegemônicos, ou Estados imperialistas que ditam as ideias dominantes, os mercados e moedas relevantes, enfim, a “moda” a ser seguida, irá afetar não apenas a sociedade política, mas também a sociedade civil, como entendidas nos conceitos de Gramsci.

2.d Hegemonia, Estado e Sociedade Civil

Antônio Gramsci reforçou a análise sobre a maneira que a classe dominante se impõe através da coerção – da violência física – e do “consenso ativo” daqueles a quem governa. Gramsci entendia a sociedade como dividida em dois grupos, a “sociedade civil” e a “sociedade política”. A “sociedade civil” seriam todos os organismos privados que contribuem para a construção de uma consciência política. A “sociedade política” é composta pelas instituições públicas que exercem uma dominação direta. Na sociedade civil, intelectuais da classe dominante são responsáveis por transformar as ideias das classes dominantes, nas ideias da sociedade civil. Estendem “a visão de mundo daqueles que governam, para os governados” (BATES, 1975).

Nesta pesquisa, entendemos que o Estado e a sociedade civil são estágios interligados. Retomando ao trabalho de Gramsci, entendemos que existe uma relação recíproca entre estrutura (as relações econômicas) e superestrutura (a esfera ético-política) (COX, 1996). Cox relembra que “a produção de bens e serviços, que cria tanto a riqueza de uma sociedade quanto à habilidade de mobilizar o poder na sua política externa, ocorre através de uma relação de poder entre aqueles que controlam e aqueles que executam as tarefas de produção” (COX, 1996, tradução própria). Robert Cox também entendia que o materialismo histórico seria responsável por examinar as diferentes conexões e interações de poder entre o poder na esfera da produção, o poder na esfera política e o poder na esfera das relações

internacionais (COX, 1996). Cuevas relembra que a análise marxista entendia que as ideias dominantes de uma sociedade seriam precisamente aquelas da classe materialmente dominante (CUEVAS, 1984).

Apesar do materialismo histórico não aprofundar especificamente o conceito de Estado, sua utilização possibilita uma análise do Estado em toda sua profundidade. Divergindo de teorias que analisam o Estado em sua superfície estrutural ou institucional, a teoria marxista propõe uma análise da totalidade do comportamento social dos Estados, considerando sua dimensão histórica e configuração material na realidade (MENGER, 2019). “O Estado jamais pode ser considerado um epifenômeno da estrutura econômica, ou seja, todas as formas políticas e sociais têm sua própria natureza, sua própria história, justamente pelas necessárias relações recíprocas que mantêm com as estruturas econômicas” (HAWLEY, 1980, tradução própria, p.588).

Gramsci desenvolve o conceito de Estado a partir da visão marxista: para o autor, a dominação (ou a hegemonia) de uma classe não se concretizava apenas através da coerção, também necessitava de consentimento. Assim, o Estado como correia de transmissão de interesse das classes dominantes e como detentor do monopólio da força física e orientador da esfera jurídica garante o consentimento das outras classes. O autor define “[...] o Estado não apenas como sociedade política, não apenas como aparato coercitivo para colocar a massa de pessoas em conformidade com o tipo específico de produção e economia, mas também como um equilíbrio entre a sociedade política e a sociedade civil.” (HAWLEY, 1980, tradução própria, p.589). Assim, esse equilíbrio corresponde à coexistência da hegemonia que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e também da dominação direta ou comando exercida por meio do Estado e do governo jurídico.

O Estado funciona impondo a disciplina aos grupos que não consentem, ativa ou passivamente. Esse aparato está constituído na sociedade em antecipação de possíveis momentos de crise de comando e direção quando o consentimento espontâneo não é suficiente. Além de garantir a satisfação das classes dominantes na sua busca por expansão capitalista, também garante a continuidade de sua dominação.

A partir do citado anteriormente, entendemos que as ações de um Estado são resultado de suas disputas internas, suas disputas políticas e suas disputas internacionais. Diferentes esferas, compostas de diversos atores, podem buscar objetivos e resultados diferentes. Uma ação em uma dessas esferas movimenta as outras, pois são interligadas. Eventualmente

prevalece o contexto proposto pela esfera com maior capacidade de dominação. O Estado atua alinhado aos interesses da classe dominante, e também é responsável por garantir a disciplina de outras classes e conseqüentemente manter a continuidade da dominação da classe hegemônica, garantindo também sua expansão no mercado mundial e o desenvolvimento capitalista.

Retomando o desenvolvimento capitalista, na visão de Panitch e Gindin, esse desenvolvimento em escala global não depende apenas das tendências da economia internacional. Dependeria também da trajetória e da capacidade dos Estados como expressão das classes dominantes dos países, e dos aparatos que reúnem correlações de forças complexas de sociedades específicas (PANITCH; GINDIN, 2015).

O desenvolvimento e expansão do capitalismo – especialmente no período pós-guerra sob a liderança dos Estados Unidos – teve tanto um caráter econômico quanto político. Cox afirma que, assim como no sistema internacional, no mercado mundial e na economia global não existe uma estrutura política ou autoritária, mas existe aquilo que pode ser chamado de uma “governança sem um governo”.

A partir desta “governança sem um governo”, ocorre a formação de um consenso entre os “protetores” da economia global, através de diretrizes sustentadas por uma ideologia. Essas diretrizes são transmitidas pelos canais de *policy making* de governos nacionais e de grandes corporações, através da criação de instituições internacionais de caráter político e econômico, como por exemplo o FMI e a OECDE. Nestes espaços foram possíveis moldar os discursos sobre as políticas, os termos e os conceitos, sobre o que poderia ser pensado ou feito (COX, 1981). Este impacto nos governos nacionais, de uma centralização de influência nas políticas de todo o mundo, Cox denominou de internacionalização do Estado. O Estado se tornou agente capaz de ajustar práticas econômicas nacionais para atender às exigências da economia global.

O Sistema Internacional funciona sob a "governança sem um governo", pela presença de um ou mais Estados hegemônicos. Estes Estados exercem uma hegemonia e são responsáveis por moldar a atuação dos Estados não apenas no mercado mundial, mas também nas esferas de atuação política.

Entendemos aqui a hegemonia como a dominação de um Estado sobre outros (COX, 1983). Esta dominação se dá através de uma combinação de força e consenso, sem o uso direto da força. A hegemonia tem foco na direção intelectual e moral de uma sociedade e

busca moldar os ideais e objetivos dos Estados em que domina para que estejam alinhados àqueles do Estado dominante. Em síntese, o objetivo de uma hegemonia é, através de um suposto consenso da maioria, retratar o Estado hegemônico como um líder e não como um Estado que exerce dominação sobre o outro.

O contexto internacional que leva ao relacionamento entre Taiwan e Paraguai ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, em 1957, durante o decorrer da Guerra Fria. No período, havia a existência de um sistema bipolar, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) influenciando o campo socialista, e os Estados Unidos como liderança do sistema capitalista. Entretanto, os Estados Unidos figuram como a potência hegemônica no período.

A hegemonia dos Estados Unidos foi a modeladora e disseminadora das relações sociais de produção, das normas, instituições, práticas políticas e opiniões sobre a ótica capitalista (COX, 1981). O papel hegemônico dos Estados Unidos estava atrelado à sua capacidade de expansão de capital, sua posição internacional com o dólar e a instalação de tropas fora do país (JALÉE, 1970; BARAN; SWEEZY, 1968).

Essa hegemonia americana prevaleceu até o início dos anos 1970, quando o padrão dólar-ouro e o sistema de *Bretton Woods* entraram em colapso. A partir de então iniciou o declínio da hegemonia americana, e os Estados Unidos tornaram-se uma economia devedora com déficit externo. Ao fim da década de 80, embora os EUA ainda se colocassem internacionalmente como uma potência dominante em termos econômicos e militares, seu recente declínio já havia afetado profundamente sua influência na economia política internacional.

O déficit na balança comercial e de pagamentos dos Estados Unidos tem sido característica constante desde a década de 80. Este déficit, no entanto, não foi causado por uma perda na capacidade de manufatura e de exportação, mas pela propensão de importação da economia estadunidense. Panitch e Gindin lembram que os Estados Unidos tiveram um crescimento populacional, e uma maior parte da sua população trabalhando por horas mais longas do que qualquer outra economia capitalista. As importações, muitas vezes de empresas filiadas à capitais norte-americanos, reduzem o custo da mão de obra e proporcionam a obtenção de insumos de baixa e alta tecnologia para as indústrias, facilitando uma baixa inflação na economia doméstica e paralelamente representando uma alta nas exportações. Arrighi, recorda que, no período pós-guerra, a vasta maioria dos grandes capitais que dominavam a economia americana eram empresas orientadas para o mercado

interno com operações internacionais (ARRIGHI, 1978). Entretanto, o quadro geral é de uma economia capitalista com uma relativa solidez financeira. Dessa forma, a entrada constante de capital exterior está diretamente ligada à uma atração pela segurança, liquidez e os altos retornos comparativos obtidos pela participação nos mercados financeiros norte-americanos e na economia norte-americana em geral (PANITCH; GINDIN, 2012).

2.e Transições Hegemônicas

As transformações nas relações internacionais - ou seja, no próprio sistema internacional - trazem à tona as modificações nas formas de dominação e subordinação daqueles que participam da dinâmica capitalista global. Assim como o colonialismo deu lugar ao imperialismo das grandes potências, o desenvolvimento capitalista desigual reconfigurou as relações políticas, econômicas e também militares (ROMERO WIMER; FERNÁNDEZ HELLMUND, 2020). Essas alterações não acontecem por acaso, foram diversos os autores e escritos que buscaram dissertar sobre as alterações na estrutura do sistema internacional e nas relações econômicas e políticas entre os Estados. Em geral, alterações profundas estão ligadas a acontecimentos históricos de caráter global e alterações de hegemonia.

Inclusive, há um consenso relativo ao enfraquecimento da hegemonia dos Estados Unidos. Arrighi (1978) observou o enfraquecimento dos Estados Unidos e a abertura de um período de anarquia nas relações internacionais. O autor entendia que havia períodos de hegemonia e anarquia, e este é talvez um dos posicionamentos mais marcantes de seus trabalhos. Referente à alterações hegemônicas, também argumentaram outros autores; Amin (1974) propôs um aumento das disputas entre as potências frente às dificuldades dos Estados Unidos; Mandel (1982 [1972]) chamou atenção para as rupturas da hegemonia estadunidense e o acirramento da competição intercapitalista, resultando assim na formação de três potências econômicas em torno dos Estados Unidos, Japão e Europa.

Em 1989, Rússia e China escolheram deixar de lado as diferenças ideológicas, apesar do abandono da Rússia do regime comunista, e basearam suas relações em interesses comuns. No campo geopolítico, isto significava se contrapor ao unilateralismo, representado no período pela hegemonia dos EUA. É preciso acrescentar nesse cenário, fundamentalmente durante o século 21, a ascensão da China (BREGOLAT, 2015).

Os diversos pontos e contextos abordados até agora nos permitem realizar nossa pesquisa através da perspectiva da dinâmica capitalista global. É interessante abordar como

pontos cruciais na nossa análise: a deterioração da hegemonia norte-americana desde 1970, a reforma econômica da China a partir de 1978 e sua abertura ao capitalismo, e também o colapso da URSS. Todos esses períodos foram responsáveis por contribuir dialeticamente nas reconfigurações das relações internacionais, e seus resultados perduram até a atualidade, como iremos perceber no decorrer desta pesquisa. Os diferentes momentos do mercado mundial, e as pressões competitivas no contexto do desenvolvimento desigual do capitalismo- são imperativos categóricos dos novos rumos dos Estados no contexto internacional. Ou seja, são responsáveis por moldar não apenas a trajetória “pessoal” dos Estados, mas seu relacionamento com outros Estados-nações que podem definir sua inserção internacionalmente. No século XXI, aliar-se diplomaticamente, economicamente e militarmente a um Estado em específico pode não significar mais uma relação de sobrevivência, mas sim ditar seu posicionamento na economia política internacional e a satisfação, ou não, da sua sociedade civil.

Um dos vértices da nossa pesquisa é a própria China, a qual tratamos em nosso marco teórico como em ascensão após o deterioramento da hegemonia estadunidense. Dessa forma, é necessário considerar alguns pontos relativos ao crescimento econômico, político e cultural da China.

No atual período, durante o século XXI, a China se tornou o primeiro exportador e o segundo importador mundial a partir de 2009. Em 2010 tornou-se a segunda economia do planeta em termos de Produto Interno Bruto (PIB) e o primeiro país industrializado em 2011. A expansão das mercadorias chinesas no mercado mundial está atrelada à abertura dos capitais estrangeiros, a incorporação e desenvolvimento tecnológico que permite a baixa de preços e uma diversidade de qualidade. A entrada dos produtos chineses nos diversos países, é considerado um dos pontos imprescindíveis para a abertura chinesa ao exterior. Relativo aos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), o gigante asiático foi alternadamente classificado como terceiro e segundo exportador de capital entre 2012 e 2018. Desde 2008 até o presente tem sido colocado entre os três primeiros destinos de recepção de capitais. Sua capacidade financeira se expressa por meio de suas três Bolsas de Valores (Shanghai, Hong Kong e Shenzhen), que hoje figuram entre as dez maiores do mundo. A China é também proprietária dos quatro maiores bancos do planeta e atualmente é o maior credor estrangeiro dos Estados Unidos. Além disso, desde 2016, o yuan passou a ser a moeda de

reserva do Fundo Monetário Internacional (FMI) (ROMERO WIMER; FERNÁNDEZ HELLMUND, 2020).

Apesar de atualmente ter se tornado também uma potência militar, o discurso chinês ainda é de uma “ascensão pacífica” e de “não intervenção” nos assuntos domésticos de outros Estados. Nos interessa observar, que a China possui relações com regiões que adotaram diversos modelos de desenvolvimento econômico, democracias e também regimes ditatoriais. A retórica oficial é de uma cooperação Sul-Sul, que supostamente busca favorecer os países em desenvolvimento e oferece alianças estratégicas de benefício mútuo (ROMERO WIMER; FERNÁNDEZ HELLMUND, 2020).

Neste apartado, iniciamos clarificando a perspectiva do materialismo histórico a qual realizamos esta pesquisa, pelo interesse e atenção na dimensão histórica da realidade estudada, como um resultado de suas disputas e forças sociais políticas. Desenvolvemos o Estado como expressão de suas classes dominantes. Essa condição se expressa no Mercado Mundial pela constante expansão capitalista desejada pelas classes dominantes. Estas classes precisam de capacidades muitas vezes além daquelas oferecidas pelos Estados, e expandem a outras regiões onde exercem uma dinâmica de dominação e procuram aproveitar vantagens específicas. Nesta dinâmica de dominação se configura o imperialismo como substituto do colonialismo.

Entendemos as orientações dos Estados no âmbito internacional como o resultado de uma relação recíproca entre estrutura (as relações econômicas) e superestrutura (a esfera ético-política). O desenvolvimento desigual entre os Estados permite que aqueles que se desenvolvem melhor economicamente realizem uma dominação sobre outros Estados menos desenvolvidos, assim exercendo o que chamamos de hegemonia. Ao fim, apontamos o declínio da hegemonia dos Estados Unidos e a ascensão política e econômica da China como um novo candidato à potência hegemônica.

3. A QUESTÃO DE TAIWAN: TENSÕES CHINA E ESTADOS UNIDOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA POLÍTICA INTERNACIONAL

Neste capítulo desenvolvemos o início do conflito entre os nacionalistas e os comunistas no território da China anterior à 1949 e a eventual divisão desse território ao fim da Guerra Civil Chinesa. Em seguida descrevemos os primeiros contatos entre China e Taiwan, em 1979, com o incremento das trocas comerciais entre os Estados e a maior circulação de pessoas e investimentos *cross strait*. Na seção seguinte descrevemos a alteração de interesse dos Estados Unidos e sua aproximação com a China Continental. Vinculado à estas análises, trazemos a inserção dos Estados Unidos como ator expressivo para a mediação da disputa sobre a Questão de Taiwan. Analisamos a recente escalada de tensões e fazemos apontamentos sobre o contexto doméstico e internacional de cada Estado, no acelerar das tensões. Em seguida, desenvolvemos a atualidade da Questão de Taiwan durante o século XXI, e após desenvolvemos o seu impacto na América Latina e Caribe e o Paraguai como vértice deste disputa na região.

3.a. China antes de 1949 e o surgimento da República da China na Ilha Formosa

A Guerra Civil Chinesa suas causas e consequências foram imprescindíveis para a configuração do cenário internacional no período da Guerra Fria. O conflito influenciou no período não apenas grandes atores como os Estados Unidos e a União Soviética, mas muitas nações não alinhadas. A disputa contribuiu para o escalonamento e eventual cristalização da Guerra Fria no Leste Asiático, e impactou todos os grandes conflitos nesta região depois de 1949 (SHER, 2021).

Após o colapso do sistema imperial chinês, o governo nacionalista formou a república da China em 1912, liderados por Dr. 孙逸仙(*Sūn Yìxiān*)⁴ ⁵. Entretanto em busca de proteger e prosperar o regime, 袁世凯(*Yuán Shìkǎi*) foi indicado como o primeiro presidente da nova república. O então regime foi destituído com a chegada ao poder da Expedição ao Norte liderada por 蒋介石(*Jiǎng Jièshí*), entre 1926 e 1928 (CUCCHISI, 1997).

⁴ Neste capítulo, os nomes em mandarim em sua primeira aparição no texto apareceram escritas em ideogramas, seguidas da romanização denominada de pinyin entre parênteses. Ao aparecerem novamente no texto, estarão escritas apenas na forma romanizada pinyin.

⁵ *Sūn Yìxiān* é conhecido no Ocidente pelo seu nome romanizado, Sun Yat-Sen.

Jiǎng Jièshí, foi um general do exército chinês o qual *Sūn Yixiān* confiou o comando da *Whampoa Military Academy*, em 1924. *Jiǎng*, um grande nacionalista demonstrava um desprezo pela ideologia comunista e entre seus objetivos, buscava conter a propagação do ideal comunista que surgia com o Partido Comunista Chinês após a morte de *Sūn Yixiān*, em 1925. *Jiǎng Jièshí* ascendeu ao poder em uma China ainda em águas turbulentas. Entre os diversos problemas deixados para trás, estavam a economia pobre e um país que ainda não havia acompanhado as modernizações que se desenrolavam internacionalmente, além de seu território sobre constante perigo de invasão de forças externas. Apesar dos diversos problemas, a queda do partido nacionalista *Guómíndǎn*, liderado por *Jiǎng Jièshí*, foi resultado da disputa interna dos dois partidos políticos dominantes no território, o próprio 國民黨 (*Guómíndǎng*) (GMD) e o Partido Comunista Chinês (PCCh) (CUCCHISI, 1997).

Dr. *Sūn Yixiān* em 1922 tinha intenções de transformar o GMD em um partido aos moldes do Partido Comunista da União Soviética. No período, alinhado à suas intenções, recebeu ajuda militar e financeira da URSS e admitiu comunistas no partido nacionalista. Seu objetivo era assimilar os comunistas ao GMD. Em 1924, *Jiǎng Jièshí* e outros membros do exército chinês foram enviados à União Soviética para receber treinamento militar. Durante este treinamento, *Jiǎng Jièshí* convenceu-se de que o comunismo não seria um sistema político ideal para a China. Com a morte de Sun, em 1925, *Jiǎng* inicia sua Expedição ao Norte, que culmina em sua ascensão ao poder. Em abril de 1927, *Jiǎng* decide iniciar sua busca por eliminar à ameaça restante ao GMD, o Partido Comunista Chinês. O exército nacionalista inicia uma caça aos comunistas e o período marca o fim da Primeira Frente Unida entre o GMD e PCCh e o início de uma nova Guerra Civil Chinesa (CUCCHISI, 1997).

Em 1929, o partido nacionalista do qual *Jiǎng* fazia parte, assassina à 毛澤建 (*Máo Zéjiàn*), irmã adotiva de 毛泽东 (*Máo Zédōng*). Em 1930, 杨开慧 (*Yáng Kāihui*), mulher e mãe dos dois filhos de *Máo*, é também assassinada por um nacionalista. *Máo Zédōng* era um filho de camponeses, que seguia seus estudos no confucionismo e havia experimentado as dificuldades das classes mais pobres no período imperial chinês. *Máo* em 1911 começou seus estudos na *Hunan First Normal School*, e após graduar-se trabalhou em sua biblioteca ao lado de Li Ta-Chao, um dos fundadores do partido comunista. Eventualmente, teve interesse no comunismo soviético, e em 1921 participou pela primeira vez de uma reunião do

Partido do Comunista Chinês. *Máo* foi um dos sobreviventes das perseguições de *Jiǎng* e no período em que ocorreram, buscou fortalecer o PCCh, e mobilizar classes mais pobres da China prometendo-lhes um futuro melhor. *Máo Zédōng* acreditava na possibilidade de lutar e vencer uma revolução (CUCCHISI, 1997).

Em 1934, *Máo* organizou a Grande Marcha, uma caminhada de mais de 9,000 quilômetros do sul ao norte da China. A caminhada iniciou com aproximadamente 100,000 membros e terminou apenas com aproximadamente 10,000 membros e teve a duração de pouco mais de um ano. Seu principal objetivo com a Grande Marcha era aumentar a auto estima dos membros do Partido e ganhar atenção e suporte das massas chinesas. Como consequência, o movimento deu à *Máo* grande prestígio não apenas entre os membros do partido, mas também entre o restante da sociedade chinesa (CUCCHISI, 1997).

A China permaneceu sob a sombra de uma possível guerra civil até a invasão dos japoneses, em 1937. Neste período se acorda a Segunda Frente Unida para defender o território chinês. Durante a invasão japonesa do território chinês, e atrelado ao contexto da Segunda Guerra Mundial, o Japão ataca Pearl Harbor em 1941. Este ataque significou a aliança entre os chineses e americanos, e em 1945 o Japão foi derrotado e o mundo caminhava para o fim de sua segunda guerra mundial (CUCCHISI, 1997).

Com o fim da disputa com os japoneses, *Jiǎng* e *Máo* retornaram ao seu conflito. Apesar do exército comunista não possuir a mesma extensão do exército do GMD, contavam com homens bem treinados e relativamente descansados, enquanto os nacionalistas haviam recentemente deixado suas batalhas com os japoneses. A caída do exército de *Jiǎng* esteve diretamente ligado à sua derrota em três grandes batalhas. O avanço comunista na Manchuria em 1947, a batalha de Huai-Hai, onde *Máo* avançou sobre as tropas do GMD ao norte do *Yangtzé River* e a última grande batalha em Tientsin-Peiping (CUCCHISI, 1997).

O fim da Segunda Guerra Sino Japonesa significou também a retirada do Japão do território de Taiwan, que o governava desde 1894 quando foi cedido aos japoneses pela China. Imediatamente após à rendição dos japoneses, o governo nacionalista de *Jiǎng Jièshí* assumiu a administração de Taiwan e a ilha de Pescadores (Penghu). Em 1945, os residentes da ilha receberam o contingente chinês como libertadores e esperavam ser incorporados à República da China. Entretanto, foram tratados como um povo conquistado. A nova constituição chinesa só seria aplicada em Taiwan ao fim de 1949.

Em 1948, *Jiǎng Jièshí* se preparava para um eventual recuo à Taiwan e enviou à Ilha Formosa o General 陳誠 *Chén Chéng* para tomar controle da ilha. *Chén* reestabeleceu lei marcial e ordenou prisões e execuções para simpatizantes do comunismo na região. Em dezembro de 1949, *Jiǎng Jièshí* instalou o Governo da República da China em Taiwan. Apesar do rápido colapso nacionalista no continente, aproximadamente um milhão de civis e um exército de mais de meio milhão de soldados recuou à Taiwan. O governo de *Jiǎng* carregaria as tradições culturais chinesas, seria responsável pelas obrigações acordadas em tratados pelo governos anteriores e também responsável por preencher o papel da “China” nas Nações Unidas.

As declarações de *Jiǎng Jièshí* sobre a representação do único e legítimo governo da China foram reconhecidas pela grande maioria das nações do Sistema Internacional, entre elas os Estados Unidos, Japão, as repúblicas da América Latina, as nações participantes da SEATO e NATO e as nações da Commonwealth com exceção do próprio Reino Unido. O governo de *Jiǎng* em Taiwan ocupou no período a cadeira de membro do Conselho de Segurança e representava a China na Assembleia Geral da ONU e em outras agências internacionais. *Jiǎng* foi contra qualquer declaração que sugeria uma política de “duas Chinas” e teve sucesso em ocupar sua posição como única e legítima China nas Nações Unidas até 1971.

O governo de *Jiǎng* sofreu com diversas demandas de “expulsão dos chineses nacionalistas”, propostas por Rússia e Albânia, enquanto participou das Nações Unidas. Após a visita do Presidente Nixon à Beijing, a Assembleia Geral da ONU vota à favor da expulsão dos nacionalistas, proposta pela Albânia, por 76 votos à favor, 35 contra e 16 abstenções. A China comunista toma o lugar do governo de *Jiǎng Jièshí* após a aprovação da resolução.

3.b. Filigrana de tensões: as relações entre a República Popular da China e Taiwan

Entre a China continental e Taiwan, qualquer relacionamento econômico e político foi praticamente inexistente entre 1949 até 1979, devido as hostilidades políticas e militares. A China oferece um aceno à Taiwan em 1979 após ser reconhecida como a China legítima pelos EUA, e realizar uma série de reformas políticas ao fim de 1978. A China propõe o estabelecimento de três conexões com Taiwan: trocas comerciais diretas, serviços postais e de transporte (TUNG, 2005). Em 1980 邓小平 *Dèng Xiǎopíng*, em uma assembleia para membros do Partido, identificou a contenção do hegemonismo, a reunificação da China e a

modernização econômica como as três prioridades nacionais para a década de 1980. Essa reorientação das políticas de Beijing e a nova busca por uma unificação pacífica possibilitou a aproximação entre os Estados (CHANG, 1992).

No mesmo período, houve um aumento das trocas comerciais ilícitas entre Taiwan e China, e diversos residentes taiwaneses visitavam a China continental apesar da existência de uma proibição destas viagens. Um dos grandes eventos responsável por reafirmar a fragilidades dessas políticas de proibição envolveu um avião cargo da China Airlines. Em maio de 1986, um avião cargo da China Airlines, de bandeira da República da China (Taiwan), voou para *Guǎngzhōu* quando o piloto desertou. Taiwan viu-se então obrigado a permitir que os representantes da China Airlines em Hong Kong negociassem o retorno da aeronave e sua equipe com os oficiais da *China Civil Aviation Corporation* (CHANG, 1992).

Taiwan respondeu às iniciativas da China apenas alguns anos já adentro da década de 1980, aceitando a realização de trocas *cross-strait* através do “*Non-interference Principle of Indirect Exports to the Mainland*”. A partir de então as trocas comerciais cresceram rapidamente, e eventualmente Taiwan afrouxou os limites da cooperação econômica *cross-strait*. Entretanto, mantinha e ainda mantém as importações da China sobre regulação (TUNG, 2005).

Outra mudança importante ocorreu em 1987, quando as autoridades do governo de Taiwan suspenderam oficialmente a proibição de viagens à China continental e permitiram que soldados visitassem seus parentes no território chinês. No período, aproximadamente 2 milhões de taiwaneses visitaram a China continental, a grande maioria taiwaneses nascidos na ilha e uma parte de soldados aposentados. Em 1998, Taiwan começou a publicação de estatísticas sobre trocas comerciais, e diversas empresas taiwanesas iniciaram investimentos na região. Em 1990, Taiwan também enviou uma delegação para participar em Beijing dos Jogos Asiáticos sob a denominação de *Chinese Taipei* (CHANG, 1992) - denominação que ainda é utilizada pelas delegações taiwanesas em competições esportivas oficiais.

Em 1993 a China tornou-se o terceiro maior parceiro comercial de Taiwan, atrás dos Estados Unidos e do Japão, no mesmo ano tornou-se também o segundo maior mercado de exportações taiwanesas, ao lado dos Estados Unidos. Em 2002, alcançou o primeiro lugar, tornando-se o maior mercado de exportação de Taiwan pela primeira vez. O comércio ente os dois Estados é caracterizado especialmente por *intra-industry trade (ITT)*, referente

maioritariamente à exportação e importação simultânea de produtos da mesma indústria (TUNG, 2005).

3.c. Os novos interesses dos Estados Unidos e sua aproximação com a República Popular da China

Durante os primeiros anos da década de 1970, os Estados Unidos demonstraram interesse na China continental, entretanto, esta aproximação se concretizou apenas em 1978 (CLARK, 2009). A aproximação entre a República Popular da China e os Estados Unidos encontra uma oportunidade efetiva após o conflito na fronteira sino soviética em 1969. Em março deste ano, integrantes do exército chinês e russo entraram em conflito em uma ilha fluvial denominada 珍宝岛 (*zhēnbǎo dǎo*) pelos chineses, e Damansky pelos russos. O comandante russo das tropas da região, *Senior Lieutenant Strelnikov*, foi uma das vítimas fatais do conflito, junto de outros 31 guardas soviéticos. A partir de então, escalonaram os conflitos nas fronteiras entre Rússia e China, incluindo ameaças de uso de armas nucleares por parte da Rússia (GERSON, 2010). A partir deste contexto, a China abre caminho para a aproximação dos Estados Unidos, pois compreendia como necessidade uma outra força de compensação para assegurar a própria segurança. A aproximação entre os Estados inicia-se com a construção da União Soviética como um inimigo em comum, e a partir de então ocorre uma abertura para tratativas em busca de um entendimento sobre a questão de Taiwan.

Os primeiros encontros entre os Estados aconteceram em Varsóvia em 1970, anteriormente a quaisquer visitas oficiais entre os Estados. Nixon e Kissinger desenvolveram as negociações sem conhecimento do Departamento de Estado. Dessa forma, buscavam proteger sua iniciativa de indesejadas complicações domésticas e internacionais. Washington e Beijing tinham como principais motivações para a aproximação a busca de estabelecer um equilíbrio nas disputas na Ásia e aumentar sua vantagem em relação a União Soviética. Os Estados Unidos buscavam acordar um *modus vivendi* com a RPC sem provocar uma oposição doméstica prejudicial, ou desestabilizar as relações entre Taiwan e Estados Unidos, ou a ordem interna em Taiwan (ACCINELLI, 2005).

Nos encontros secretos realizados, os Estados Unidos enfatizaram a ameaça soviética para a RPC e pautaram o entendimento da Rússia como uma ameaça à estabilidade internacional e à segurança dos EUA. Ofereceram também à Beijing diversos meios de apoio

em face a um possível ataque soviético. Em relação à Questão de Taiwan, Kissinger em conversas com o Premier 周恩来 (*Zhōu Ēnlái*) garantiu que o governo dos EUA não defenderia uma solução de "duas Chinas" ou "um Taiwan, uma China" e que não apoiaria o movimento de independência de Taiwan. Também gradualmente retiraria as tropas dos EUA de Taiwan à medida que a guerra no Vietnã terminasse e as relações com a China avançassem. No mesmo período, o governo chinês comprometeu-se em não insistir no reconhecimento dos Estados Unidos à RPC antes da visita do presidente Nixon ao território em chinês, em parte por razão da garantia estendida por Kissinger (GOH, 2005).

Em fevereiro de 1972, através do Comunicado de Shanghai, os Estados Unidos e a República Popular da China comunicavam o início oficial das tratativas de normalizar a relação entre os Estados. Em 1973, na assinatura do Acordo de Paz de Paris, os EUA acordam a retirada de suas tropas da Indochina, eliminando um grande obstáculo para a normalização das relações. Entre 1974 e 1977 o desenrolar do relacionamento entre os Estados permaneceram estagnadas, devido principalmente à questões domésticas da China. Em 1977, com uma nova configuração do governo chinês, foram retomados os encontros. Por fim, em Dezembro de 1978, os Estados Unidos e a China publicam um comunicado conjunto, o "*Joint Communiqué on the Establishment of Diplomatic Relations*", formalizando a decisão de reconhecimento e estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados a partir de 1 de Janeiro de 1979.

No texto final assinado entre os Estados, os Estados Unidos acordaram em relação à Taiwan: a retirada das tropas e abolição do tratado de Defesa Mútua entre Taiwan e Estados Unidos; o reconhecimento da República Popular da China como a China legítima e Taiwan como parte integrante do território chinês; e o fim das relações diplomáticas entre Taiwan e Estados Unidos. Entretanto, a China concedeu aos Estados Unidos a continuidade da venda de armamento à Taiwan de forma restrita e a continuidade de relações econômicas com a região. Também não se opôs à declaração americana de busca de resolução pacífica da Questão de Taiwan, apesar de não ter dispensado uma resolução com uso da força se necessário (LI, 2005). A partir de então, com a retirada das tropas estadunidenses de Taiwan e aderência dos EUA à política de "Uma China", a República Popular da China intensifica o desenvolvimento de políticas em busca de concretizar o isolamento da ilha de Taiwan.

Na atualidade, os Estados Unidos possuem uma política menos cooperativa com a China em relação à temática de Taiwan. As políticas dos Estados Unidos com relação à China

intensificaram-se de maneira negativa com a entrada de Donald Trump no governo dos Estados Unidos em 2017. A disposição do governo estadunidense de cooperar com a China no cenário internacional perdeu forças durante a administração de Trump, que assumiu uma posição de rivalidade com a RPC.

Em Maio de 2020, Trump anunciou a suspensão do tratamento aduaneiro especial que o país estendia à Hong Kong, após a China aprovar uma Lei de Segurança nacional que permitiria que presos em Hong Kong fossem julgados na China continental. Para o governo dos EUA, esta Lei iria contrária ao princípio de “um país, dois sistemas” em que está pautada a entre China Hong Kong. No mesmo mês a administração de Trump, havia emitido um documento que demonstrava a nova abordagem dos Estados Unidos nas relações com a China, neste documento os Estados Unidos reconheciam que estavam “em meio a uma concorrência estratégica de longo prazo com a China” (VALDEZ, 2020).

O governo de Joe Biden, logo no início de seu mandato em 2021, demonstrou também compreender a China como um desafio. Os indicados de Biden para chefiar, durante o seu mandato, os Departamentos de Estado e Defesa, declararam entender a China como uma ameaça aos interesses dos Estados Unidos. O Secretário de Defesa, Lloyd Austin, no mesmo ano reiterou o amplo apoio à Taiwan (VALDEZ, 2021). Ao fim de 2021, Biden afirmou que os Estados Unidos protegeriam Taiwan de um ataque chinês, contrariando o que é conhecido como a ambiguidade estratégica dos Estados Unidos. O governo chinês reagiu fazendo alertas ao recém eleito presidente dos EUA, e a Casa Branca emitiu comunicados reiterando os princípios de sua posição ambígua em relação à Taiwan (LIPTAK, 2021).

As novas tensões entre China e Estados Unidos, são resultado das diversas operações militares da Força Área da RPC em espaço aéreo taiwanês. No ano de 2020, a China realizou 380 incursões deste tipo, continuando a realizá-las em 2021. Essas movimentações militares no Mar do Sul da China acenderam novamente o debate sobre a Questão de Taiwan, e sobre a possibilidade de um ataque militar chinês à Taiwan. Apesar da preocupação sobre uma investida da China continental, é preciso lembrar que a ambiguidade estratégica utilizada pelos Estados Unidos é ecoada também pela China. Essa ambiguidade, garante uma espécie de mantimento do *status quo* que beneficia os dois Estados (VALDEZ, 2021).

A preservação da paz no Estreito de Taiwan, porém, é também de grande importância para além do triângulo Taiwan, China e Estados Unidos. Atualmente, a República da China é líder global no fornecimento de semicondutores. Os semicondutores são “componentes

altamente especializados que fornecem a funcionalidade essencial para dispositivos eletrônicos para processarem, armazenarem e transmitirem dados. A maioria dos semicondutores de hoje são circuitos integrados, ou *chips*". Em suma, a grande maioria dos dispositivos eletrônicos existentes precisam de um chip semicondutor de maior ou menor tecnologia para realizar tarefas básicas (VALDEZ, 2021).

Em 2021 a dependência da economia global em relação às firmas taiwanesas de semicondutores era de 92%, China e Estados Unidos constavam como os dois maiores consumidores do produto. Além disso, 75% da capacidade manufatureira de semicondutores se encontra na China e na Ásia Oriental. Um ataque militar ao território de Taiwan e o escalonamento do conflito poderiam comprometer o acesso global aos semicondutores (VALDEZ, 2021).

Para os Estados Unidos, o acesso da China ao controle das fábricas da TSMC, como resultado de um conflito Taiwan e China, ameaçaria a liderança militar e tecnológica dos Estados Unidos. Para a China, uma invasão à Taiwan não garantiria seu controle sobre as fábricas de semicondutores, ou mesmo a segurança destas. Isto poderia afetar o fornecimento de chips semicondutores de Taiwan, causando problemas para a indústria chinesa, que responde por 60% da demanda mundial de semicondutores (FORBES TECH, 2021).

A resolução da Questão de Taiwan na atualidade conta com mais um obstáculo representado pela indústria de semicondutores. A China avança em busca de uma independência na produção e fornecimento de semicondutores mas, por enquanto, ainda permanece dependente de Taiwan. Tendo em vista o atual cenário, cabe à RPC o desafio de administrar seu papel no atual *status quo* da Relação EUA - Taiwan - China enquanto desenvolve sua indústria de semicondutores e atua internacionalmente nas políticas de isolamento da República Popular da China (FORBES TECH, 2021).

3.d. Implicações da Questão de Taiwan na América Latina e Caribe

A aproximação entre a China continental e os Estados Unidos alterou a dinâmica de inserção internacional da China e de Taiwan. Diversos Estados acompanharam a aproximação dos Estados Unidos com a RPC, e na América Latina não foi diferente. Apesar da República Popular da China ter ocupado a cadeira da ONU em 1971 após a Resolução 2758 da Assembleia Geral das Nações Unidas, os Estados Unidos normalizaram e

estabeleceram um relacionamento diplomático com a RPC apenas em 1979. É a partir da década de 1980 que inicia o estabelecimento de uma disputa por reconhecimento diplomático entre os dois alegadamente representantes da China. Na América Latina e no Caribe o fim do década de 80 transformou a região em um importante campo de batalha da “guerra de política externa” entre Beijing e Taipei (LI, 2005).

As políticas da China em relação à América Latina durante a década de 1970 e início dos anos 80 estiveram moldadas por suas políticas com respeito às duas grandes potências do período, os Estados Unidos e a União Soviética. Anteriormente à divisão entre Moscou e Beijing, estes Estados apoiaram juntamente a luta comunista armada na região. Com o fim da Guerra Fria e aproximação com os EUA, a disputa com Taipei por influência na América Latina se tornou um fator decisivo para a atuação da China.

Em relação à Taiwan, a campanha por inserção e reconhecimento internacional foi resultado do processo de democratização iniciado por 蒋经国 *Jiǎng Jīngguó* (1975-1987). Entretanto, foi a presidência de 李登輝 *Lee Teng-Hui* (1988-2000) que mais marcou as políticas e as diversas áreas de Taiwan. *Lee* é considerado como o pai da democracia taiwanesa, e seus posicionamentos e ideias relativos à Beijing, Estados Unidos e a busca de reconhecimento internacional, orientaram e influenciaram os governos sucessores (JENNINGS, 2020).

Durante a presidência de *Lee* uma “consciência de Taiwan” cresceu na ilha, e a política externa do Estado buscou dar mais profunda importância para o reconhecimento internacional e a soberania nacional, realizando diversas reformas na atuação diplomática. Mesmo com a eleição de 陳水扁 *Chen Shui-bian* (2000-2008), as práticas de *Lee* continuam à influenciar a política externa de Taiwan. Atualmente existem três objetivos estratégicos em relação à América Latina: consolidar relações diplomáticas com a América Central e reduzir seu isolamento diplomático; reunir apoio para a entrada de Taiwan nas Nações Unidas dos países da América Central; diversificar mercados para os produtos taiwaneses enquanto garante fontes de matéria prima através do aumento de trocas comerciais e do investimento.

Para a China continental, a região oferece diversos recursos que atendem as necessidades e a estratégia internacional chinesa. Economicamente, Beijing apresenta dois principais objetivos: garantir matéria prima e diversificar as fontes desses recursos, mantendo um acesso extenso aos mercados internacionais para garantir a exportação de seus produtos

manufaturados. A América Latina oferece uma abundância em matéria prima, produtos agrícolas e um mercado interessado nos produtos chineses. Além disso, a região pode auxiliar à construir a uma nova ordem multipolar com características chinesas, já que muitos dos Estados latino americanos sofreram intervenções dos Estados Unidos e suas políticas na região. Para realizar uma mudança na balança de poder mundial é necessária uma rede de aliados do Sul Global, incluindo a América Latina e o Caribe.

Para a República Popular da China, as questões que envolvem Taiwan estão relacionadas à “interesses nacionais vitais”, e atualmente a unificação com Taiwan talvez seja a questão de segurança nacional mais expressiva na política externa chinesa (LI, 2005). Considerando que a América Latina possui o maior número de Estados que reconhecem diplomaticamente à Taiwan - e também como território de interesse e atuação de sua potência “rival”, os Estados Unidos - a China dá grande importância à região. Em relação à Taiwan os Estados competem principalmente em quatro frentes: reconhecimento diplomático, relações semioficiais, as Nações Unidas e outras agências internacionais. (LI, 2005)

Ao fim dos anos 80, o massacre de Tiananmen (1989) influenciou negativamente a imagem da China continental, enquanto Taiwan desfrutava de uma melhora significativa na sua imagem e no seu mercado com sua democratização. Em 1989 Granada e Belize alteraram seu reconhecimento à Taipei, e no ano seguinte foi a vez da Nicarágua reconhecer à Taiwan. Entretanto, de 1997 à 2005, Beijing estabeleceu relações diplomáticas com 4 nações caribenhas: Bahamas, Santa Lucia, Dominica e Granada.

As políticas de Taiwan em relação aos Estados que reconheceram e atualmente reconhecem à RPC não foram de um afastamento total. Taiwan desenvolve uma política de “diplomacia flexível”, que ainda mantém relações próximas com aqueles que deixaram de reconhecer à Taipei. Essa política de “acomodação da República Popular da China” está ligada diretamente à política de Taiwan de existência de Duas Chinas, e não apenas Uma China como defendida pela RPC. Dessa forma, serviria à Taiwan a existência de Estados que o reconhecem diplomaticamente e também possuem relações diplomáticas com a China continental. Esta dinâmica, no entanto, não satisfaz a RPC.

A política externa de Taiwan possui grande foco em relações não diplomáticas, no desenvolvimento tecnológico e o intercâmbio cultural com outros países. Até o ano de 2020 Taiwan possuía relações não oficiais com 58 países, além de 92 escritórios representativos semioficiais que atuam em assuntos que seriam relativos à embaixadas ou consulados.

Beijing também seguiu este caminho ao manter e fomentar relações não oficiais com parceiros diplomáticos de Taiwan, numa política que busca abrir caminhos para o estabelecimento de relações diplomáticas oficiais (TAIWAN, 2022).

A China utiliza também, na disputa de reconhecimento na América Latina, a diplomacia de partidos. Durante o período de *Dèng Xiǎopíng* a diplomacia de partidos foi muito utilizada para servir os objetivos de segurança nacional e da modernização econômica. A partir do fim da década de 80, a RPC tem cultivado laços com diversos partidos políticos de diferentes alinhamentos além dos tradicionais partidos comunistas. Em 1997, Beijing possuía contatos com todos os principais partidos políticos dos países aliados com Taiwan (LI, 2005).

O cultivo de relações semiformais e informais é um aspecto importante da disputa entre Beijing e Taipei na América Latina. Os Estados latino-americanos tem se aproveitado desta política ao adotar uma posição que Li (2005) chama de *“one-and-half policy stand”*, ou seja, reconhecer à China e ter relações informais de pleno direito com Taiwan, ou reconhecer Taiwan e manter relações informais de pleno direito com a RPC ao mesmo tempo (LI, 2006). A ascensão da China no cenário internacional criou um consenso de que o futuro se encontra ao lado de Beijing, mas ainda é possível aproveitar concomitantemente as oportunidades econômicas, tecnológicas e culturais ofertadas por Taiwan.

Em relação as organizações internacionais, a China tem utilizado toda e qualquer oportunidade de participação em organizações e fóruns internacionais que podem isolar ainda mais Taiwan. Sua política mais ativa nesta área é excluir totalmente a participação de Taiwan, ou em raros casos autorizar a participação com a denominação de Taiwan (China) ou *Chinese Taipei*. A RPC também não hesita em utilizar sua cadeira no Conselho de Segurança da ONU e seu poder de veto em assuntos que estão relacionados à Taiwan. Em 1996, a China lutou contra a extensão da missão da ONU no Haiti como punição ao país caribenho por seu apelo pela aceitação de Taiwan na ONU. No ano seguinte, apesar de um tratado de paz ter sinalizado o fim de uma longa guerra de guerrilhas na Guatemala, a China empurrou uma moção da ONU para aprovar 155 forças de paz para supervisionar o desarmamento pelos laços da Guatemala com Taiwan. (LI, 2005).

O *lobby* por apoio dos países latino-americanos na ONU é tão importante para Beijing quanto para Taiwan. Os países que reconhecem à Taiwan em geral não possuem laços econômicos fortes com a China continental, porém estão bem envolvidos no sistema da ONU em termos de interesses econômicos e de segurança. A partir de 1980, a China buscou

posicionar-se como uma grande potência responsável, e tomou atitudes mais cautelosas na sua atuação em relação as operações de manutenção da paz da ONU. Assim, se intensifica a disputa em organizações internacionais regionais na América Latina e Caribe.

Este tipo de estratégia, através de relações semiformais e não formais somadas ao intercâmbio entre partidos e representantes de partidos políticos e outros grupos da sociedade civil, custam relativamente pouco em termos monetários e são uteis na construção de uma base de influência política. Entretanto, uma disputa econômica também existe e é amplamente utilizada na região.

Taiwan tem utilizado de uma diplomacia econômica e comercial - assim como a China - por meio de uma mistura de ajuda para desenvolvimento, investimento privado e intercâmbios de alto nível, ganhado assim espaço na América Latina. É comum a utilização de ajuda externa como um instrumento de diplomacia - os meios utilizados por Taiwan e pela RPC são doações, empréstimos em condições mais favoráveis que organismos internacionais, além da assistência técnica, tudo em busca de alinhamentos favoráveis na política externa dos Estados destinatários.

Em busca de contrapor o avanço de Beijing, Taipei tem colocado como alta prioridade suas relações com a América Central e Caribe, onde estão concentrados a maioria dos seus aliados diplomáticos. O fortalecimento destes relacionamentos se dá através de programas de cooperação bilateral nas áreas econômicas, na agricultura e pesca, nas áreas culturais e as diversas atividades de assistência e intercâmbio técnico (LI, 2005). Entretanto, o fluxo de ajuda internacional provindo de Taiwan ainda é de extrema relevância. Para Estados que possuem economias mais dependentes de ajuda externa, a não-satisfação das necessidades econômicas pode significar uma quebra de relações. Com um longo histórico de cooperação na área de agricultura desde 1983, Dominica rompeu relações com Taipei logo após a recusa. A China possui tanto o poderio econômico quanto a disposição para suprir as demandas econômicas negadas por Taiwan. Neste sentido, o mercado e ascensão econômica da China exercem um grande peso na região (LI, 2005).

Logo no início do Século XXI, com a recente entrada da China na OMC e seu enorme crescimento econômico, os números de comércio exterior com a América Latina aumentaram drasticamente. O volume das exportações chinesas para a América Latina esteve abaixo de US\$ 75 milhões anuais até 1970. Em 1980 este valor subiu para quase US\$ 500 milhões e ultrapassou US\$ 780 milhões em 1990, com aproximadamente US\$ 18,3 bilhões em 2004

(LI, 2005). Por um longo período os países latino americanos desfrutaram de uma balança comercial positiva, o que orientou e incentivou na região diversas políticas pró-China. Esse cenário, porém, tem aos poucos sofrido alterações, e hoje se torna evidente que Beijing tem buscado de forma mais pragmática tirar vantagens dos mercados e matérias primas latino-americanos para alimentar a economia chinesa, enquanto os interesses políticos tomam uma importância secundária.

Em grande maioria, os Estados decidem manter as relações diplomáticas com a RPC devido ao peso de sua inserção internacional, e desta forma mantêm politicamente um posicionamento de apoio à política de “Uma só China”. Entretanto, economicamente, estes Estados estão dispostos a realizar trocas comerciais tanto com Taiwan quanto com a RPC e obter benefícios das “duas Chinas”. Outro fator a ser considerado também é a presença dos Estados Unidos na região - seu envolvimento na questão de Taiwan e seu conturbado relacionamento com a China continental também atuam sobre a alteração ou não de reconhecimento.

Antes da visita de Nixon à RPC, no ano de 1972, a região era vista como uma possível arma contra os Estados Unidos, e assim Beijing e Moscou mantinham relações próximas com os regimes comunistas da região nas áreas econômicas e também militares. *Mao Zedong* se opôs veemente as ações militares dos EUA na região (LI, 2005). Com o declínio de Moscou, a China se tornou a única potência com possibilidade de enfrentar a hegemonia americana no Ocidente. Com a normalização do relacionamento entre China e EUA, a RPC toma um posicionamento mais assertivo e busca não desafiar o seu mais recente aliado. É a partir desta posição que a China participa mais ativamente e cooperativamente dentro do sistema internacional, e abraça suas instituições e as normas internacionais como meio de promoção dos seus interesses nacionais.

Para os Estados Unidos, a ascensão de uma nova potência na região pode representar um declínio de sua influência na região e, conseqüentemente, danos a seus interesses. Além disso, representa maiores gastos e recursos em busca de contrabalancear esta nova potência. Contudo, a China apresenta atualmente pouco interesse em oferecer apoio à confrontos diretos dos estados latino americanos com os EUA e buscam um equilíbrio delicado ao encorajar os países latino-americanos à se distanciarem dos EUA e sustentarem seu desenvolvimento econômico.

Entretanto, os Estados Unidos possuem um papel importante na estabilidade das interações políticas e de segurança no Estreito de Taiwan. Para muitos estudiosos, e também para Beijing, Washington favorece Taiwan na América Latina. Esta conexão entre Taiwan e EUA seria responsável pela suposição na América Latina de que laços positivos com Taiwan podem levar a uma relação benéfica com Washington.

Para Beijing, manter um relacionamento amistoso com Washington pode significar um isolamento político de Taiwan. Os laços de Taiwan com os Estados Unidos permanecem sólidos e desempenham um papel decisivo nas políticas *cross-strait*, enquanto a ascensão da China torna a necessidade de apoio por parte do governo estadunidense à Ilha Formosa cada vez mais indispensável. As políticas dos EUA com Taiwan podem desacelerar o *momentum* das relações sino-latino-americanas, mas é pouco provável que as inviabilizem ou estacionem completamente (LI, 2005).

Desde o período inicial de nossa pesquisa os países latino americanos que alteraram seu reconhecimento de Taipei à China continental foram: Dominica em 2004; Granada em 2005; Costa Rica em 2007; Panamá em 2017; República Dominicana e El Salvador em 2018 e finalmente a Nicarágua em 2021.

No caso de Dominica, a alteração de reconhecimento aos olhos de Taiwan era uma tentativa de envergonhar *Chen Shui-bian* após sua vitória nas eleições. O relacionamento entre os Estados teria começado a deteriorar-se quando Roosevelt Skerrit (2004 – atualidade) assumiu como primeiro ministro em 2004. Skerrit havia solicitado o montante de US\$58 milhões em auxílio externo, e diplomatas taiwaneses solicitaram no período que o montante fosse reduzido para um valor razoável. Skerrit teria então ameaçado alterar o reconhecimento à China continental. Após a negativa de Taiwan, Skerrit anunciou que a RPC havia ofertado um auxílio de US\$117.5 milhões. *Chen Shui-bian*, no período, culpou a inexperiência de Skerrit em compreender a política internacional, e afirmou que não havia interesse do governo chinês no Estado de Dominica além de celebrar um reconhecimento diplomático em busca de isolar Taiwan (CHEN, 2004).

Em 2005, no ano de alteração de reconhecimento de Granada à RPC, Taiwan ainda possuía 27 aliados diplomáticos, sua maioria na África e na América Latina. A alteração de reconhecimento é justificada por parte do governo de Granada, através da afirmação de que “Taiwan não tem levado a sério sua relação diplomática”. No período o primeiro ministro de Granada, Keith Mitchell (2013 - atualidade), visitou Beijing e afirmou que esperava que a

China oferecesse ajuda à Granada para reparar os danos causados pelo furacão Ivan. Políticos de oposição à decisão declararam que haviam tido conhecimento da alteração de reconhecimento apenas através da mídia e não do governo de Granada (BBC NEWS, 2005).

Em 2007, a mudança de alteração de reconhecimento ocorreu após a eleição do presidente Oscar Arias, que formalizou os laços diplomáticos em junho de 2007. O presidente justificou o rompimento da relação de 63 anos com Taiwan pelo aumento de aproximadamente 10 vezes os valores de comércio entre a Costa Rica e a RPC desde 2001, elevando a RPC ao status de segundo parceiro comercial da Costa Rica. Arias acrescentou que a mudança foi “um ato de realismo de política externa que promove nossos vínculos com a Ásia. É minha responsabilidade reconhecer um ator global tão importante quanto a República Popular da China” (FORMAN; MOREIRA, 2009).

Taiwan sofreria novamente uma baixa em seus aliados diplomáticos apenas em 2017. 馬英九 *Ma Ying-Jeou* (2008-2016), eleito presidente de Taiwan em 2008, fazia parte do Guómíndǎng e foi responsável por propor à China continental uma trégua diplomática. Os dois Estados manteriam o *status quo* e não perseguiriam uma disputa por reconhecimento diplomático. Ma teria afirmado que durante seu mandato não haveria reunificação, nem independência, nem guerra (不統, 不獨, 不武) (SULLIVAN; SAPIR, 2012), apesar de críticos de seu governo o acusarem de buscar uma reunificação. Durante a trégua diplomática, acordada entre Ma e 胡锦涛 *Hú Jǐntāo*, a China continental teria inclusive negado uma alteração de reconhecimento proposta por Fernando Lugo, presidente do Paraguai, buscando não afetar seu relacionamento com Taiwan.

Em 2016, 蔡英文 *Cài Yīngwén* é eleita como a primeira mulher presidente de Taiwan. Integrante do Partido Democrático Progressista (PDP), *Cài* não adere ao consenso de 1992, inclusive declarando abertamente sua posição. *Cài* retoma, em seus discursos, a necessidade de defesa da liberdade e do sistema democrático em Taiwan e advoga por avanços nos acordos *cross-strait* (TAIWAN, 2019). O governo de 习近平 *Xi Jinping* demonstrou-se descontente com os posicionamentos progressistas e “pró-independência” de *Cài* e retomou sua ofensiva diplomática no cenário internacional. Na América Latina, a alteração de reconhecimento de um importante aliado acontece no ano seguinte à eleição de *Cài*.

Em 2017, o Panamá altera seu reconhecimento de Taiwan à República Popular da China. No período, a China se encontrava como o segundo maior utilizador do Canal do Panamá, atrás apenas dos Estados Unidos. O presidente Juan Carlos Varela (2014-2019) não apresentou justificativas para a alteração de reconhecimento, apenas afirmou que estava convencido de que aquele era o melhor caminho para o Panamá. As empresas chinesas já estavam desenvolvendo portos no país e estatais chinesas já haviam apresentado interesse em desenvolver os arredores do Canal do Panamá. O canal tem importância vital no transporte marítimo sobre as costas orientais da América do Sul e dos EUA (BBC NEWS, 2017).

Em 2018, El Salvador escolhe alterar o seu reconhecimento à RPC com as justificativas do presidente Salvador Sánchez Cerén (2014- 2019), de que a alteração de reconhecimento traria “oportunidades extraordinárias”. Taiwan lembrou que as ações recentes da China em busca de alteração de reconhecimento incluíam grandes pagamentos e que tinham como objetivo que *Cài Yingwén* aceitasse o Consenso de 1992. Nesse mesmo período a China continental expandia sua visão sobre a iniciativa da Nova Rota da Seda, denominada de *One Belt One Road*, que buscava desenvolver infraestrutura ao redor do planeta em regiões e territórios menos desenvolvidas nesta área. A China também acumulava críticas sobre uma imposição de dívidas através dos gigantes projetos desenvolvido pela iniciativa, dívidas que dificilmente poderiam ser liquidadas pelos países mais pobres (HORTON, 2018).

No mesmo ano a República Dominicana decidiu por também alterar o reconhecimento à RPC. Para Taiwan, o Estado estaria aceitando as “falsas promessas de investimento e auxílio da China”, aproveitando para condenar veemente o chamado “uso da diplomacia do dólar” pela China continental. O conselheiro do presidente, Flavio Dario Espinal, disse à mídia que o governo da República Dominicana tinha gratidão para com Taiwan, porém “a história e a realidade socioeconômica” forçavam a mudança de direção (BBC NEWS, 2018).

Por fim, a mais recente alteração de reconhecimento em favor da RPC aconteceu em Dezembro de 2021. O Governo de Daniel Ortega (2007 – atualidade) alterou no dia 9 de Dezembro de 2021 seu reconhecimento à RPC, decisão anunciada em um momento de crescente tensão entre China e Estados Unidos em relação à Taiwan e após o endurecimento de sanções dos EUA ao país da América Central. As sanções à Nicarágua retomam aos protestos de 2018 contra as reformas do presidente Ortega, ocasião em que o governo teria violado os direitos humanos em uma opressão violenta, prendendo torturando e

assassinando diversos opositores. Em 2021, Ortega foi reeleito em eleições consideradas não democráticas onde grande parte de seus oponentes se encontrava na prisão (BOEGLIN, 2021).

Para o Ministro das Relações Exteriores de Taiwan, Joseph Wu, a alteração de reconhecimento da Nicarágua estava diretamente ligada as sanções dos Estados Unidos e sua disputa com a China continental do que propriamente o relacionamento entre Nicarágua e Taiwan (KHALIQ, 2021). Taiwan já havia sofrido críticas sobre seu apoio através de doações e empréstimos ao governo de Ortega, apesar do deterioramento da democracia e dos direitos humanos na Nicarágua - oferecendo, por exemplo, um empréstimo de US\$ 100 milhões em 2019 e garantindo um auxílio de US\$ 3 milhões à polícia da Nicarágua em 2018 (DRILLSMA, 2019).

A República Popular da China e Taiwan possuem um papel cada vez mais importante em termos econômicos, em trocas e em auxílio financeiro externo para suprir as demandas dos Estados latino-americanos. Apesar da disputa diplomática utilizar-se de diversas estratégias em diferentes áreas, as relações econômicas ainda são os pilares do reconhecimento de Beijing ou Taipei. Essa disputa beneficia principalmente os Estados pouco desenvolvidos economicamente da região da América Central e do Caribe, que navegam sobre as vantagens e barganhas dos dois Estados. A alteração ou não de reconhecimento está ligada principalmente a um conjunto de fatores econômicos e geopolíticos que incluem: influência política, poder econômico, o papel dos Estados e as mudanças na dinâmica latino americana (LI, 2006). É notável a intensificação da disputa e das atuações de China e Taiwan no continente, e que uma postura mais assertiva de Taiwan em defesa de sua democracia e eventual independência tem levado a perdas significativas diplomaticamente. A partir deste cenário é necessário acompanhar as novas convergências nas dinâmicas que englobam a disputa entre Taiwan e a República Popular da China para antecipar-se as possíveis mudanças nas políticas dos Estados na América Latina.

4. OS ANTECEDENTES FORMADORES DAS POLÍTICAS EXTERNAS DA CHINA, TAIWAN E PARAGUAI

Neste capítulo, apresentamos primeiramente uma análise histórica da evolução política chinesa, a divisão de seu território e a disputa sobre a Ilha de Taiwan, desde a instauração da república da China em 1912 até o fim da Guerra Civil Chinesa em 1949. A seguir, desenvolvemos uma caracterização da inserção internacional do Paraguai e uma aproximação inicial entre Paraguai e Taiwan, marcadas pelo caráter anticomunista dessa aliança.

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, diversas nações foram obrigadas a lidar com a disputa entre um sistema capitalista e comunista em seu próprio território. Quando internacionalmente iniciavam as negociações sobre o destino dos Estados perdedores e a assinatura de acordos internacionais em busca de orientar o Sistema Internacional para um período de paz, alguns territórios retomaram ou iniciaram novas disputas internas que culminaram em Guerras Civis. Até mesmo os Estados que não participaram diretamente do conflito tiveram que lidar com as questões políticas e econômicas decorrentes de uma guerra mundial. Na América Latina, o Paraguai se viu obrigado a equilibrar suas políticas com aliados distantes e vizinhos.

4.a. Paraguai: Arestas para compreender sua inserção internacional durante o Século XX

O Paraguai por muitos anos teve sua política externa condicionada pelo Brasil e pela Argentina. Durante a Primeira Guerra, com a declaração de guerra marítima pela Alemanha e a demanda de posicionamento de países não alinhados, a Argentina respondeu aos Estados Unidos que sua posição geográfica, política e comercial eram suficientes para enfrentar e solucionar o problema proposto pela Alemanha. A posição da Argentina foi duramente criticada e divergia da posição do Brasil que apoiou abertamente Washington.

O Paraguai encontrava-se então em um impasse em busca de preservar o seu relacionamento com o Brasil e a Argentina. O presidente Manuel Franco optou por adotar uma atitude de solidariedade moral dentro dos deveres da neutralidade, com os Estados Unidos e outros governos da América participantes do conflito. Resultado da necessidade de posicionar-se, o governo Franco adotou como orientação de sua política externa: manter as boas relações e demonstrar sua solidariedade moral aos Estados Unidos, ainda que

acompanhando a política Argentina. Entretanto, o escalonamento do conflito na Europa e o possível triunfo dos Aliados preocupavam o Paraguai, pois se houvessem retaliações à Argentina por seu posicionamento, essas represálias poderiam também lhes ser estendidas.

Além disso, a Primeira Guerra Mundial representou uma alta na demanda de exportação de produtos alimentícios para o Paraguai, e coincidentemente as nações beligerantes demonstraram particular interesse no país, induzindo especialmente os capitalistas dos Estados Unidos e da Europa a instalar empresas de produção e indústrias. Em 1939, concretizou-se uma assistência técnica e financeira dos Estados Unidos ao Paraguai e estreitaram-se as relações bilaterais entre os países.

As políticas de assistência dos Estados Unidos para o Paraguai estavam relacionadas a questões políticas e de segurança. Os EUA buscavam apoiar o governo de Estigarribia, militar paraguaio eleito em 1939, em busca de neutralizar as simpatias que a Alemanha sinalizou ao país, especialmente entre os residentes alemães e parte do alto comando das forças armadas.

Apesar do falecimento de Estigarribia apenas um ano após sua entrada na presidência, o general Morínigo, seu sucessor, buscou manter o bom relacionamento com os Estados Unidos, mesmo que não com o mesmo afincamento de seu antecessor. A entrada do Paraguai na Segunda Guerra Mundial, ao lado dos EUA, permitiu reafirmar essa posição. Morínigo, porém, evitava posicionar-se abertamente em favor das “causas das democracias” para não afastar o apoio dos chefes militares que ainda sentiam uma admiração pelos alemães.

Em 1942, um novo pacote de ajuda dos EUA para o financiamento de obras públicas, agricultura, saúde e desenvolvimento industrial foi aprovado. No ano seguinte o Paraguai recebeu dos Estados Unidos uma Missão Militar Aérea e uma Missão Militar com instrutores para a Escola Superior de Guerra. Houve também um expressivo aumento do comércio bilateral (YEGROS; BREZZO, 2013).

Entretanto, com o fim da Segunda Guerra, os Estados Unidos pressionaram por uma abertura democrática no território paraguaio. O restabelecimento das liberdades públicas durou muito pouco e em 1947 a situação interna descambou-se em uma guerra civil. O general Morínigo, apoiado pelo Partido Colorado, enfrentou e conseguiu a vitória sobre chefes e oficiais do exército associados a figuras de destaque do Partido Liberal e do Partido Comunista. A presença do Partido Comunista justificou a afirmação de que o movimento era

patrocinado pelo comunismo internacional. Com o fim da Guerra Civil no Paraguai, os Estados Unidos desviaram sua atenção para outras regiões de interesse, mas continuaram interessados na estabilização política e econômica do país, e ainda ofereciam auxílio econômico indireto através das instituições financeiras em que tinham grande influência (YEGROS; BREZZO, 2013).

Em 1954, após dois golpes de estado e durante uma crise política, o General Alfredo Stroessner - filiado ao Partido Colorado - participou de um novo golpe, que teve êxito. Apoiado pelos militares, Stroessner tomou as demais forças políticas no dia 5 de maio, assumindo formalmente a Presidência da República do Paraguai pouco tempo depois, em 15 de agosto de 1954 (NETO, 2012).

4.b. Os desafios na construção de uma Política Externa do Paraguai

Nesta sessão apresentamos os direcionamentos da política externa do Paraguai durante o período de análise deste trabalho. Iniciamos nosso estudo a partir do governo do ditador Alfredo Stroessner e fazemos uma análise até o início do Século XXI. Há relativamente pouca literatura que versa sobre a política externa do Estado paraguaio, e os trabalhos publicados em grande maioria se concentram na análise da transição entre o período de ditadura e o período democrático. Há especial interesse nesse período pois, diferente das demais experiências, a transição democrática do Paraguai aconteceu “desde acima”, encadeada por um golpe de Estado dentro do próprio Partido Colorado – desde sempre um dos pilares de sustentação do regime de Stroessner. É importante também lembrar que a política externa não está distante da política doméstica, já que, além das variantes externas que atuam sobre a formulação das políticas, os processos decisórios e acontecimentos internos também são norteadores da formulação da política externa. Neste caso, a junção das décadas de ditadura com um Ministério de Relações Exteriores pouco profissional criaram cicatrizes na política externa do Paraguai.

Alfredo Stroessner utilizou-se de diferentes mecanismos para legitimar sua permanência no governo paraguaio. Em sua política doméstica, o general manteve um arranjo cooperativo entre o alto escalão do governo do Paraguai, o Partido Colorado e o exército, a conhecida “trilogia do poder” (Estado – Partido – Exército). Um dos mecanismos que asseguravam a legitimidade de Stroessner em sua política externa era o grande controle sobre o Partido Colorado (MOLINAS; LIÑÁN; SAIEGH, 2004).

Entre 1954 e 1966 o Partido Colorado expulsou opositores do governo de Stroessner, conseqüentemente se tornando um partido de massas, com um grande controle da mídia e recursos provenientes de patrocínio. O Partido criou diversos comitês locais que mobilizaram apoiadores do regime, que também serviam de espiões para a ditadura - e qualquer sentimento anti-governo na população era reportado. Stroessner também exigia que todo servidor público do governo paraguaio fosse afiliado ao Partido Colorado, incluindo professores, membros das forças armadas e também cargos do legislativo. O Partido Colorado, no período, foi financiado por deduções obrigatórias dos salários dos servidores públicos. Além disso, houve diversas vantagens como a entrega de projetos estatais e a participações em empresas públicas, que fizeram dos membros sênior do partido grandes empresários. Os militares também tinham participação obrigatória no Partido Colorado. Stroessner também aprofundou seu controle sobre o Estado paraguaio ao unificar sua posição como Presidente, Comandante Chefe das Forças Armadas e Presidente Honorário do Partido Colorado (MOLINAS; LIÑÁN; SAIEGH, 2004).

Esta unificação de seus cargos por parte de Stroessner desenha superficialmente como a política externa era realizada sob seu governo. Todas as decisões eram tomadas pelo general, tanto em relação à política externa quanto à política doméstica, e se concentravam no executivo. A existência de um legislativo servia apenas de fachada para uma suposta democracia existente no Paraguai, e a construção das políticas estava efetivamente nas mãos de Stroessner e de aliados chaves nas Forças Armadas e do Partido Colorado (MOLINAS; LIÑÁN; SAIEGH, 2004).

A partir desse cenário interno, o direcionamento da política externa no período presidido pelo ditador estava orientado em busca de satisfazer seus desígnios próprios, entre eles garantir a legitimidade do regime. Stroessner tinha três principais objetivos: um relacionamento amigável com países estratégicos, entre eles Argentina, Brasil, Estados Unidos e a Comunidade Europeia; captação de cooperação internacional mediante um alinhamento às diretrizes e interesses dos países aliados; e a defesa internacional da Doutrina de Segurança Nacional como sistema social de uma democracia sem comunismo (ARCE, 2011). Stroessner exacerbava o anticomunismo em seu governo, e isso era de extrema importância para sua legitimidade. O alinhamento com os Estados Unidos e as ideias anticomunistas permitia ampliar relações diplomáticas com diversos países, obtendo oportunidades de cooperação em áreas técnicas e econômicas, enquanto exibia seu governo

como uma democracia representativa. *“En otras palabras, el posicionamiento pro estadounidense y anticomunista brindaba el blindaje necesario para acceder a los favores y apoyos de las potencias mundiales del mundo capitalista”* (ARCE, 2011, p. 108).

Regionalmente, a tradicional dependência da Argentina dá lugar a aproximação com o Brasil, que se converteu no principal sócio comercial, financeiro e militar do Paraguai. Esta aproximação permite ao país impulsionar sua economia a partir de um modelo baseado nas exportações de commodities agrícolas, a intermediação comercial e a venda de energia elétrica ao Brasil (ARCE, 2011). Internacionalmente, o Paraguai teve uma atuação considerada *“low profile”*, e, ao evitar uma participação muito assertiva em foros internacionais, não chamava atenção para as sistemáticas violações de direitos humanos e nem para os altos níveis de corrupção no governo paraguaio (MOLINAS; LIÑÁN; SAIEGH, 2004).

Essas condições legitimaram por muitos anos a ditadura de Stroessner. Entretanto, foram principalmente as mudanças no contexto internacional que possibilitaram a queda do general. O alinhamento com os Estados Unidos começou a deteriorar-se logo a partir da entrada de Nixon - que inaugura uma preocupação com o narcotráfico, atividade comum de burocratas paraguaios - e posteriormente Jimmy Carter - ao instaurar uma política externa com foco na proteção dos direitos humanos e no combate aos regimes autoritários - que acabaram por debilitar novamente o relacionamento entre os Estados (MOLINAS; LIÑÁN; SAIEGH, 2004).

Regionalmente, a onda de redemocratizações ocorrida em toda a América Latina dificultava a sobrevivência do regime de Stroessner. A participação em fóruns de discussão, organizações internacionais regionais e agendas bilaterais de países importantes da região passaram a ter como exigência a observância dos mecanismos democráticos. A partir daí o Paraguai busca estreitar laços com aliados que não condenavam sua condição, e entre eles estava Taiwan, que permanecia fortemente alinhado politicamente, economicamente e militarmente com aos Estados Unidos (MOLINAS; LIÑÁN; SAIEGH, 2004).

Em fevereiro de 1989 um golpe do General Andrés Rodríguez destituiu Alfredo Stroessner e inicia a transição para a democracia. Sob nova direção, a política externa do Paraguai continuava operando a partir das regras existentes e as decisões continuaram centradas na figura do presidente. Andrés Rodríguez, em busca de posicionar novamente o Paraguai como um país democrático na comunidade internacional, desenvolveu uma

“diplomacia presidencialista”. Rodríguez também teve que conter os setores mais autoritários do Partido Colorado que não se alinhavam as práticas democráticas, além de manter um equilíbrio no relacionamento com Brasil e Argentina (MOLINAS; LIÑÁN; SAIEGH, 2004).

Além das intensas dificuldades internas com o Partido Colorado no governo de Rodríguez, outras questões também dificultavam a consolidação de uma nova orientação de política externa, como a deficiência nos quadros burocráticos da chancelaria paraguaia e a falta de uma estratégia clara de política externa. Devido à sua posição no cenário interacional como um país pequeno e ainda em desenvolvimento, o Paraguai apresentava diversos limitantes para elaborar uma estratégia de política externa completamente autônoma. Assim, a política externa do Paraguai era caracterizada como uma política reativa, que atua como resultado de mudanças no nível internacional, suas decisões baseadas em um modelo decisório já obsoleto naquele então, a diplomacia presidencialista (ARCE, 2011).

Entretanto, Rodríguez fez avanços significativos durante sua presidência. O isolamento internacional foi superado pela melhora nos processos democráticos e dos direitos humanos, e também pela incorporação de temas emergentes no debate internacional da época, como o meio ambiente e o combate ao tráfico de drogas. Os EUA restituíram o Paraguai das suas garantias de investimento e financiamento e reativaram a cooperação militar entre os dois países. Com a Europa houve uma aproximação política e um aumento de assistência técnica e econômica. Em sua participação na Organização dos Estados Americanos (OEA), ratificase o Pacto de San José da Costa Rica, reconhecendo a jurisdição da Corte Interamericana de Direitos Humanos. A capital paraguaia é oferecida como sede das reuniões de democratização do continente americano, que resultariam na Declaração de Assunção de 1990 (ZARDO, 2019).

Os avanços de Rodríguez não se traduziram, porém, na busca automática de uma política externa mais autônoma. Após quase uma década, com a chegada de Nicanor Duarte Frutos - um colorado reformista – se inicia a busca de traçar novas direções e objetivos para a política externa do Paraguai. Uma maior organização possibilitava a construção de uma agenda com o objetivo de inserção econômica. Duarte Frutos também possuía um perfil mais ativo na atuação internacional, e buscava plantear uma política externa própria. O Paraguai, no período, buscou uma maior independência das potências regionais e internacionais, o que permitiu maior peso nas negociações em foros multilaterais. Um exemplo das diplomacia mais ativa de Duarte Frutos está em sua fala frente a Assembleia Geral das Organização das

Nações Unidas em 2007, onde se opõe aos posicionamento dos EUA em relação aos temas do narcotráfico e do terrorismo. Duarte chama atenção para problemáticas da América Latina como a pobreza, o desemprego e a educação (ONU, 2007).

Durante a presidência de Duarte Frutos, a República Popular da China exerceu constante pressão sobre o governo paraguaio em busca de concretizar um novo direcionamento de política externa. Essa ofensiva se deu através da aproximação constante com a oposição do governo, com os empresários paraguaios e também pela pressão exercida por países vizinhos participantes do MERCOSUL, com destaque para o Brasil e a Argentina (ARCE, 2011).

As mudanças na política externa iniciadas por Duarte Frutos são consolidadas com a ascensão de Fernando Lugo ao poder. Iniciava, a partir de então, a consolidação de uma nova estratégia de inserção externa e no sistema de tomadas de decisão de política externa. Com a eleição de Lugo, assumia pela primeira vez a presidência do Paraguai um presidente que não fazia parte do Partido Colorado; o Partido Colorado havia comandado o Paraguai por 61 anos até a referida data.

Fernando Lugo alcançou a presidência do Paraguai com uma coalizão formada por diversos movimentos políticos e sociais que, na realidade, tinham interesses conflitantes, mas apoiaram-se em políticas pragmáticas e universais para agregar votos para Lugo. No que tangia a política externa, entre as propostas de campanha constava a recuperação da soberania energética do Paraguai. Em seu mandato, Lugo também realizou concursos para cargos públicos e desenvolveu programas para reestruturar o funcionamento administrativo do Estado (LOPEZ, 2010). Essa política resultou em uma melhora no quadro do Ministério das Relações Exteriores, permitindo assim o desenvolvimento de uma política condizente com a realidade paraguaia.

Durante este período, os interesses do país entram ativamente na agenda de política externa. Um exemplo da adoção desses interesses é a renegociação do Tratado de Itaipu e do avanço da agenda econômico-comercial do Mercosul, até então em pausa. Lugo também introduz na formação da política externa atores estatais, que estiveram ausentes nos processos anteriores. Lugo também se alinhou à Duarte Frutos em seu posicionamento de independência dos postulados estadunidenses, no período negando a implementação de uma base militar americana em solo paraguaio.

Além do afastamento dos Estados Unidos iniciado por Duarte Frutos, outras mudanças no cenário internacional também alcançam o Estado paraguaio, entre elas a ascensão da China continental como potência mundial. Fernando Lugo, durante sua campanha, expressou interesse em aproximar-se da China continental, e sua eleição gerou um intenso acompanhamento do governo taiwanês; *Ma Ying-jeou*, eleito em Taiwan, realizou sua primeira viagem internacional à Assunção. Entretanto, Lugo buscou cumprir suas intenções de campanha e alterar o reconhecimento à China continental. O governo paraguaio inclusive propôs ao governo da RPC estabelecer relações diplomáticas entre os dois países, proposta logicamente rechaçada por Beijing. No período, China e Taiwan desfrutavam de uma trégua nas tensões entre os Estados, realizando inclusive grandes montantes de trocas comerciais, e assim a negativa da RPC sobre a alteração de reconhecimento tinha como objetivo não danificar a trégua diplomática daquele então (ARCE, 2011). No entanto, talvez a maior realização do governo Lugo em matéria de política externa consistiu em pressionar por uma atuação como um Estado soberano, o que ia de contramão à maioria dos governos colorados (VERA; AGUILAR, 2015).

O final antecipado do mandato de Fernando Lugo ocorre em 2012, resultante de um processo de *impeachment*. Acusado de negligência ao lidar com a ocupação de uma propriedade que resultou em mortes, o presidente recebeu cinco acusações, em um julgamento concluído em apenas 24 horas. O *impeachment* foi reconhecido pelo Mercosul como um Golpe de Estado e o país recebeu suspensão do bloco econômico. Os EUA reconheceram o *juízo político* de Lugo. Após este acontecimento, o Paraguai viu-se novamente isolado no cenário internacional. O vice Federico Franco assumiu o restante do mandato até 2013.

A política externa de Franco tinha orientações desacertadas, buscando um certo alinhamento tradicional com os Estados Unidos em um momento em que a América Latina não era mais prioridade em sua política exterior. Horácio Cartes, o presidente eleito no ano de 2013 assume a presidência em meio à tensões internas e externas que precisavam ser superadas (VERA; AGUILAR, 2015).

Entre os desafios da política externa de Cartes estava a superação da suspensão imposta ao Paraguai no MERCOSUL. Cartes preza pela inserção do Paraguai no cenário internacional, ainda que adotando inicialmente uma política pouco flexível em relação ao MERCOSUL. As políticas de “auto exclusão”, como exemplo da não participação em mesas

de negociação do MERCOSUL logo foram derrubadas, pois eram notáveis empecilhos na busca de impulsionar o Paraguai internacionalmente (VERA; AGUILAR, 2015).

Em relação à Taiwan, Cartes retomou a intensidade do relacionamento tal qual fora anterior ao governo de Fernando Lugo, reafirmando o alinhamento e descartando a possibilidade de um relacionamento diplomático com a República Popular da China (VERA; AGUILAR, 2015). O mandatário chega a ser elogiado por sua trajetória empresarial e política por *Ma Yin-Jeou*, presidente de Taiwan no período do mandato de Cartes.

Em agosto de 2018, Mario Abdo Benítez - também do Partido Colorado - assume a presidência do Paraguai após sua eleição no ano anterior. Logo após dois anos de seu mandato, era possível analisar a política externa de Benítez em três momentos distintos, que correspondem as conduções do Ministério das Relações Exteriores. O primeiro momento atribui-se a direção de Luis Alberto Castiglioni - ex-cancheler e vice presidente de Duarte Frutos - até sua renúncia em julho de 2019. O segundo período é liderado por Antonio Rivas Palacio, de julho de 2019 à outubro de 2020, seguido pelo período atual do chanceler Federico Gonzáles, nomeado após Rivas Palacio (HEDUVAN, 2021).

Sob a liderança de Luis Castiglioni, a política externa seguiu os moldes daquela desenvolvida por Horácio Cartes. Apesar de Castiglioni não ter completado um ano na direção do MRE, sua administração continuou com uma política externa reagent e delimitada pela agenda internacional e regional. Foram mantidas as orientações tradicionais da política externa paraguaia, o bom relacionamento com Estados limítrofes, a continuidade da relação diplomática com Taiwan, o multilateralismo e o alinhamento quase automático com os EUA (HEDUVAN, 2021).

Alberto Castiglioni renúncia ao cargo após desencadear uma crise política com a assinatura da Ata Bilateral de Itaipu. A renegociação do Tratado de Itaipu havia sido pauta da política externa de Fernando Lugo e dos seus sucessores, com o objetivo de alinhar os termos assinados à nova realidade dos dois Estados. O Paraguai buscava beneficiar-se desta renegociação, até por sua nova posição de barganha em relação ao Brasil e o fornecimento de energia. Entretanto, Castiglioni firmou um documento que aumentava o valor da energia elétrica adquirida pelo Paraguai proveniente da Hidrelétrica de Itaipu e eliminava um artigo que oferecia melhores condições de venda de energia paraguaia para o mercado brasileiro.

A solução deste impasse ficou as mãos de Antonio Rivas Palacios, nomeado por Benítez em julho. Rivas Palacios teve como sua primeira missão gerir as novas reuniões com

o governo brasileiro em busca de anular o acordo assinado e evitar um julgamento político ao governo de Benítez. Rivas Palacios conseguiu reverter a situação pela disposição de Jair Bolsonaro, presidente brasileiro do período, em manter boas relações com o Paraguai e estabilidade política no país. Rivas, um diplomata de carreira, apresentava uma experiência muito necessária ao MRE do Paraguai. Logo em julho de 2020, a chancelaria apresenta um projeto de articulação baseado em uma “Diplomacia Econômica” vinculada ao Plano Nacional de Desenvolvimento Paraguai 2030 (PND) e com a Secretaria Técnica de Planificação e Desenvolvimento Econômico e Social (STP). Para o MERCOSUL, Rivas Palacios tinha como objetivo: avançar nos acordos com a União Europeia; o desenvolvimento de negociações com Canadá, Coréia do Sul, Singapura e o Líbano; e incentivar a aproximação com a Aliança do Pacífico. Estes pontos também foram retomados com grande intensidade durante a Presidência Pro Tempore do Paraguai no MERCOSUL no primeiro semestre de 2020 (HEDUVAN, 2016).

A orientação da política externa do Paraguai esteve marcada por seus conflitos internos e pelas alterações que aconteceram no cenário internacional. Durante o período de Stroessner sua política externa estava centralizada nos objetivos e interesses do ditador, negligenciado um desenvolvimento social e econômico do Paraguai. O período democrático do Paraguai em seus primeiros anos não alterou o processo decisório centralizado, e teve dificuldades em desenvolver-se com um MRE pouco profissionalizado e sem um objetivo claro em sua inserção internacional. É com a entrada de Nicanor Duarte Frutos que começa um movimento em busca de trazer autonomia e atenção aos problemas do próprio Paraguai. O sucessor Fernando Lugo possui a política externa mais destoante das tradicionais orientações do Paraguai, acenando à República Popular da China e trazendo debates populares até então ignorados por outros governantes do Partido Colorado (HEDUVAN, 2016).

O *impeachment* de Fernando Lugo, traz a presidência do Paraguai novamente um integrante do Partido Colorado. Horacio Cartes alcança a presidência com a missão de resolver o isolamento do Paraguai, e tem como principal objetivo inserir o país economicamente no cenário internacional. É finalmente com Mario Abdo Benítez, eleito em 2018, que se organiza uma política externa alinhada com a agenda e as necessidades domésticas do Paraguai. Entretanto, há orientações que nortearam a política externa de quase todos os governos do Paraguai (com a já citada exceção do não-Colorado Fernando

Lugo): o bom relacionamento com os Estados limítrofes, a continuidade da relação diplomática com Taiwan, o multilateralismo e o alinhamento quase automático com os EUA. Esses pontos tem norteado uma política externa paraguaia menos reativa com o passar dos anos, mas que ainda precisa construir as bases para uma atuação realmente autônoma e soberana no cenário internacional.

4.c. A orientação anticomunista do regime *stronista* e a Liga Mundial Anticomunista em Assunção

Nesta sessão desenvolvemos o papel de Taiwan e do Paraguai como membros da Liga Anticomunista Mundial (LAM). A participação nesta organização foi responsável por aprofundar o relacionamento entre Taiwan e Paraguai e moldar suas trajetórias internacionais no período. O Paraguai não reconhecia a legitimidade da RPC, e conseqüentemente não havia interesse de endereçar-se a esta diretamente ou de realizar críticas a seu regime em específico. O Estado paraguaio posicionou-se abertamente contra regimes comunistas na América Latina e em todo o planeta e teve participação destaque na LAM, demonstrando claramente seu posicionamento em relação à RPC (SOLER, 2018).

O Paraguai estava alinhado com os Estados Unidos em suas políticas e visões ideológicas antes mesmo de Alfredo Stroessner assumir a presidência, mas foi em seu governo que o anticomunismo norteou totalmente as políticas domésticas e externas. Os Estados Unidos defenderam abertamente a necessidade de auxílio financeiro e militar ao Paraguai, posição tomada devido às ameaças comunistas dentro e fora de seu território. Os EUA naquele momento consideravam o Paraguai um lugar de grande importância estratégica, como demonstra um despacho confidencial emitido em 4 de março de 1955, do embaixador americano Arthur Ageton ao Departamento de Estado em Washington.

...la relativa debilidad e inestabilidad de Paraguay preocupa a Estados Unidos y [el país] tiene importancia en cuanto a su localización estratégica en el mismo corazón de Sudamérica. Si Paraguay fuese dominado o complaciente con el comunismo, su localización central le otorgaría gran ventaja estratégica para la infiltración Comunista a los cinco países circundantes [sic] (NIKSON 2014, apud SOLER, 2018).

O Paraguai, para os Estados Unidos, era visto como um ator essencial para acompanhar as políticas estadunidenses nos foros internacionais e especialmente no contexto

interamericano. Além de auxiliar na formulação e implementação de programas políticos e econômicos, como por exemplo a Aliança para o Progresso⁶, sempre fora visto como um território confiável, utilizado no planejamento da segurança da América do Sul.

O nascimento do regime stronista (1954-1989) deu-se no mesmo ano em que os governos da Coreia do Sul, Taiwan e das Filipinas anunciavam a criação da *Asian People's Anti-Communist Conference (APAC)*. No período, a criação da APAC estava ligada à percepção de uma ameaça militar da China maoísta. Taiwan, naquele então governado por *Jiǎng Jièshí*, e a Coreia do Sul, liderada por *Chung-hee*, eram ditaduras militares autoritárias que materializavam seu anticomunismo nos seus respectivos inimigos: a China comunista e a Coreia do Norte. Ao tomar o poder, Stroessner contava com exemplos de sucesso na Ásia que tornar-se-iam aliados, especialmente o governo de *Jiǎng Jièshí*.

Em 1966 a APAC já contava com quase 30 membros, e a partir deste ano a conferência decidiu por criar uma entidade anticomunista em escala transcontinental. Esta entidade anticomunista seria criada a partir da incorporação de outras redes anticomunistas, adesão que se dava através de países e da participação de “*national chapters*”. Os denominados “*national chapters*” eram compostos por diversas organizações anticomunistas dentro dos Estados, e estas eram convidadas a participar de conferências anuais realizadas em locais rotativos. A partir daí surge a Liga Anticomunista Mundial (*World Anti-Communist League*). A primeira conferência foi realizada em Taipei em 1967, e as seguintes foram realizadas em outras localidades na Ásia: Saigon em 1968, Bangkok em 1969, Kyoto em 1970 e Manila em 1971.

Inicialmente, na data de sua fundação o principal objetivo geopolítico da LAM era manter o reconhecimento internacional de Taiwan como a única e legítima China e também de conter a expansão da Coreia do Norte. Este objetivo está atrelado ao comando da organização por *Jiǎng Jièshí*, e da ditadura da Coreia do Sul. Entretanto, o contexto asiático sofre profundas alterações em 1971, quando Taiwan deixa de ser reconhecido como a legítima China dentro das Nações Unidas. A aproximação dos Estados Unidos com a China comunista e sua consequente alteração de reconhecimento foi acompanhada por diversos governos ao redor do mundo. Assim, emergia um contexto no qual era necessária uma alteração no

⁶ A Aliança pelo Progresso, foi um programa de assistência econômica para promover a democracia política, o crescimento econômico e a justiça social na América Latina, proposta por John F. Kennedy, presidente dos Estados Unidos, em 1961 (RABE, 2016).

direcionamento das políticas da LAM. É a partir de então que a organização busca aliados além mar e navega de encontro à América Latina. Este encontro se dá em um período que tanto a LAM quanto a América Latina se encontravam distantes dos Estados Unidos, antes forte aliados e financiadores dos movimentos e ditaduras anticomunistas. Esse afastamento se dá após as mudanças de política externa dos EUA, como a aproximação com a China comunista e a defesa dos direitos humanos, que não condiziam com as ditaduras latino-americanas e asiáticas.

Ainda que anteriormente organizações nacionais de Estados latino-americanos já tivessem participado das conferências da LAM, é de 1972 em diante que os laços se intensificam, e esse estreitamento se torna evidente ao notarmos as escolhas de cidades hospedeiras das conferências a partir de então. Em 1972, a Conferência foi celebrada em Guadalajara, em 1974 em Washington e no ano seguinte no Rio de Janeiro. Em 1979, a Décima Segunda Conferência da Liga Anticomunista Mundial acontece em Assunção no Paraguai, e solidifica a participação da ditadura de Alfredo Stroessner na LAM (SOLER, 2018).

A Conferência da LAM em 1979 ocorre em um ano extremamente difícil para a organização:

“em janeiro, o governo dos Estados Unidos encerrou o Tratado Sino-Americano de Defesa Mútua com a República da China e formalizou o reconhecimento da República Popular da China; em fevereiro, o monarca persa foi derrubado em uma revolução que instalou uma república teocrática; em julho, os guerrilheiros sandinistas derrubaram o ditador Anastasio Somoza e o mandaram para o exílio; no final do ano a Rodésia, antes controlada por colonos brancos, tornou-se um novo país, o Zimbábue, governado por negros; em novembro, um grupo de estudantes ocupou a embaixada dos Estados Unidos em Teerã; e em dezembro o Kremlin invadiu o Afeganistão” (ARAUJO; BOHOSLAVSKY, 2020, tradução própria, p.114).

A percepção dos participantes no período era de uma clara e perceptível derrota.

A decisão de Stroessner de sediar a Décima Segunda Conferência da Liga Anticomunista Mundial está principalmente ligada ao seu afastamento e recente conflitos com

os Estados Unidos. O regime *stronista*, ao sediar o evento, procurava posicionar-se internacionalmente como um líder anticomunista na América do Sul, e também como um regime de confiança para os aliados ideológicos. O Paraguai sediou a conferência de 23 a 27 Abril de 1979, o evento foi coberto pela mídia oficial do Partido Colorado – partido de Stroessner - e também por jornais que se encontravam distantes de apoiar o regime. Stroessner também fez uso de anúncios pagos em busca de garantir ampla cobertura para os preparativos e sessões da conferência (SOLER, 2018).

No período, Taiwan e Paraguai já mantinham por mais de vinte anos um reconhecimento bilateral; sendo um Estado aliado e também fundador da LAM, a delegação taiwanesa recebeu enorme atenção durante e anteriormente ao evento. *Ku Cheng-kan*, principal expoente do anticomunismo taiwanês e presidente honorário da LAM, foi recebido por Juan Manuel Frutos, o presidente escolhido da Conferência, dias antes ao início do evento. A abertura também contou com uma mensagem do então presidente da República de Taiwan, *Chiang Ching-kuo*. Também ao fim da conferência, a delegação taiwanesa foi convidada para um encontro no *Palacio de Los López* com o Presidente Stroessner. Estiveram também presentes outras delegações da Ásia, entre elas as delegações da Coreia, Indonésia, Tailândia, Vietnã, Ceilão (Sri Lanka) e Filipinas (SOLER, 2018).

Ao fim da conferência os delegados foram convidados à visitar as obras em andamento da barragem de Itaipu, e com esta visita Stroessner buscava mostrar o desenvolvimento econômico da região. A conferência foi um grande sucesso para a ditadura local, pois demonstrou a capacidade de organização do regime, estreitou laços com outros Estados asiáticos e aprofundou ainda mais seu relacionamento com Taiwan (SOLER, 2018).

Com o colapso da União Soviética em 1991 e o fim da ameaça comunista, a LAM sofreu alterações para garantir sua existência. A partir deste ano, seu objetivo passava a ser a promoção da democracia, e seus “inimigos” foram reduzidos à China e Coreia do Norte. A sua sede ainda está em Taiwan, e hoje seu nome oficial é *World League for Freedom and Democracy (WLFD)*. Atualmente, são celebrados encontros anuais entre os *chapters* nacionais, mas não há sinais de que esses encontros influenciam no processo de *policymaking* dos Estados participantes (SOLER, 2018). O alinhamento anticomunista do Paraguai, sua participação na Liga Mundial Anticomunista e organização da Conferência da LAM em 1979 ajudam a explicar como se aprofunda o relacionamento com Taiwan. Esse período histórico é responsável por moldar uma política externa que permanece firme após

mais de sessenta anos, mesmo com as constantes investidas da China continental (SOLER, 2018).

É importante frisar que o Paraguai considerava a China comunista no período de Stroessner como um ameaça militar e ideológica. Com o fim da Guerra Fria, o realinhamento dos objetivos e alteração de nome da LAM, somados às reformas “pró-mercado” do governo da China continental, o Paraguai abre espaço à entrada chinesa no Estado e no mercado paraguaio (SOLER, 2018).

Entretanto essa aproximação, diferente de outros Estados não resultou em uma alteração de reconhecimento. Além das profundas raízes do relacionamento entre Taiwan e Paraguai, outro ponto a ser levado em conta é a permanência do Partido Colorado no governo do país. O Partido Colorado não apenas bancou a ditadura de Stroessner financeira e politicamente, como também tinha um corpo completo de membros alinhados ao anticomunismo. Atualmente, ao contrário do que uma vez foi pregado, entre os princípios do Partido se encontram a defesa dos direitos humanos e repúdio à qualquer forma de regime autoritário. Alinhado à WLFD, “[...] considera que la democracia en la cual se asegura al pueblo una participación creciente en los beneficios de la riqueza y la cultura [...]” (ANR, 2022).

O governo de Stroessner, ao reconhecer o afastamento dos Estados Unidos logo em meados da Guerra Fria, encontra no seu exacerbado anticomunismo e sua participação na Liga Mundial Anticomunista o apoio necessário para manter-se no poder. A organização da Conferência Internacional da LAM em 1979 conseguiu ao regime um certo prestígio frente à seus aliados devido à sua capacidade de organização e ao desenvolvimento econômico do Paraguai, que tinha como símbolo a construção da hidrelétrica de Itaipu. O evento e a participação na LAM aprofundaram e concretizaram as raízes do relacionamento bilateral com Taiwan. O Paraguai rechaçava a existência e a legitimidade de qualquer regime comunista, considerando estes Estados como inimigos e ameaças militares. Essa posição é atenuada com o colapso da União Soviética em 1991, e a nova orientação da própria LAM e aliados. Este novo direcionamento, permite uma aproximação com a China continental. Entretanto não é suficiente para que o Paraguai acompanhe a alteração de reconhecimento de outros Estados para a RPC, permanecendo alinhado à Taiwan por mais de 60 anos e até a atualidade (SOLER, 2018).

4.d. O desenvolver do relacionamento Taiwan e Paraguai no Século XX

Stroessner, ao acordar o reconhecimento do Paraguai à Taiwan, pauta o relacionamento entre os Estados em um forte sentimento anticomunista. O general participou da Liga Mundial Anticomunista (fundada em Taipei em 1966) e o governo taiwanês colaborou com a implementação da Operação Condor, uma inteligência conjunta dos países da América do Sul que rastreava e eliminava comunistas além das próprias fronteiras. No período, os acordos econômicos entre Taiwan e Paraguai eram em grande parte favoráveis ao governo de Taipei, que possuía um consolidado crescimento econômico inclusive relativo à China continental. Neste período, eletrônicos eram enviados ao Paraguai, e reexportados muitas vezes como contrabando, beneficiando as elites paraguaias através da corrupção (LONG; URDINEZ, 2020).

Apesar das trocas comerciais entre os Estados na época serem em sua maioria favoráveis a Taiwan, o governo de *Jiǎng Jièshí* buscou celebrar acordos que oferecessem assistência aos países que os reconheciam diplomaticamente. No caso do Paraguai, logo em 1961 foi celebrado o primeiro acordo Cultural entre os Estados (MRE PARAGUAY, 1961). Com um poderio econômico limitado, Taiwan precisava utilizar de seu poder sobre aquilo que hoje denominamos de *soft power*. *Jiǎng Jièshí* entendia que projetar Taiwan e seu desenvolvimento econômico e cultural sob o sistema capitalista era crucial para a sua sobrevivência como a China legítima no sistema internacional. Em 1962 é acordado o primeiro tratado de Cooperação Econômica entre a República do Paraguai e a República da China (MRE PARAGUAY, 1962). Os principais acordos entre os Estados foram celebrados nos primeiros anos após o reconhecimento por parte do Paraguai.

Em 1968, os Estados assinam um Tratado de Amizade entre a República do Paraguai e a República da China, em busca de assegurar o relacionamento diplomático e aproximação entre os Estados. No primeiro artigo já declara: *“Habrá paz y amistad perpétua entre la República del Paraguay y la República da China”* (MRE PARAGUAY, 1968). Um acordo assinado entre os Estados não significava realmente uma eterna obrigação para o Paraguai, entretanto demonstrava o sentimento dos Estados e governos naquele período. Em 1971 acordam um convênio de Cooperação Técnica e Econômica (MRE PARAGUAY, 1971) e em 1973, realizam um novo acordo para decidir os detalhes da Cooperação Técnica entre os Estados (MRE PARAGUAY, 1973). Em 1975, os Estados acordam um Convênio de Turismo

(MRE PARAGUAY, 1975) e no mesmo ano, acordam também um Convênio sobre Investimentos (MRE PARAGUAY, 1975).

Logo no início da década de 1980 ocorreram diversas transformações significativas para o relacionamento entre os Estados e também para o contexto em que se encontravam Taiwan e a China continental. Em 1979, após a alteração de reconhecimento oficial dos Estados Unidos para a China continental como a legítima China, ocorre uma série de alterações de reconhecimento acompanhando a orientação estadunidense. O fim da Guerra Fria e o processo de democratização do Paraguai e de outras regiões significavam um abandono da ideologia anticomunista que orientou diversos acordos de reconhecimento à Taiwan. No caso do Paraguai, a democratização não significou uma reavaliação da sua política externa, mas os termos de seu relacionamento tomaram novos rumos. A ajuda financeira e material de Taiwan passou a ter maior importância no relacionamento entre os Estados. Acordos de doações e empréstimos foram decisivos para assegurar a manutenção do status, além dos investimentos em desenvolvimento de infraestrutura oferecidos por Taipei (LONG; URDINEZ, 2020).

Durante os primeiros anos da década de 90 foram celebrados diversos acordos. Entre eles, os Estados assinaram um tratado de garantia de Investimentos Mútuo (MRE PARAGUAY, 1992) e o governo de Taiwan realizou uma doação de US\$20,000 milhões de dólares para o Paraguai (MRE PARAGUAY, 1994). A doação buscava “*apoyar el proceso de democratización del Paraguay y de fortalecer aún más las relaciones diplomáticas y de cooperación*” entre os dois países (MRE PARAGUAY, 1994). Ocorre também no mesmo ano a atualização de termos dos acordos econômicos e de cooperação realizados anteriormente. Apenas um ano depois, os Estados acordam uma Carta de Intenção para realização de um estudo sobre a planificação de uma nova cidade de Assunção (MRE PARAGUAY, 1995) e em seguida assinam um memorando para a promoção de um Parque Industrial no Paraguai (MRE PARAGUAY, 1995).

Analisando o contexto político e econômico do Paraguai, neste capítulo desenvolvemos a aproximação com os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, mesmo comprimida sob as políticas do Brasil e Argentina. Com interesse no auxílio financeiro dos EUA, o Paraguai se alinhou ao discurso e atividades de caráter anticomunista. Alfredo Stroessner ascende ao poder como ditador do Paraguai e impulsiona o relacionamento com Taiwan. Descrevemos o surgimento dos primeiros acordos entre Taiwan e Paraguai, que

tinham como características principais o desenvolvimento de uma cooperação tecnológica e econômica em busca de fortalecer Taiwan e acelerar o desenvolvimento do Paraguai.

5. PARAGUAI ENTRE AS DUAS CHINAS: CONTINUIDADE DOS VINCULOS COM TAIWAN E O JOGO DE INTERESSES PARA O ENCONTRO À REPÚBLICA POPULAR

Neste capítulo, descrevemos o desenvolver do relacionamento do Paraguai com China e Taiwan durante o período de 2001 até 2021. O capítulo está subdividido em seis partes. Nas duas primeiras, contextualizamos o período que inicia nossa análise anterior ao ano de 2001. Na terceira, analisamos o período de 2001 até 2010. Em seguida, analisamos a partir de 2010 até 2018, tendo a Expo Shanghai como marco para o início da análise. Em uma quinta divisão do capítulo, analisamos o aumento do debate sobre o reconhecimento da República Popular da China no governo paraguaio, a partir de 2018. No segmento final do capítulo trazemos o contexto da pandemia de COVID-19 em 2020 e suas implicações para o triângulo Taiwan, China e Paraguai. Para desenvolver este capítulo, utilizamos dados dos valores das trocas comerciais e discriminação dos principais produtos entre os três Estados, auxiliados pelos principais acontecimentos divulgados pela UCITC, entidade não governamental de aproximação China e Paraguai.

5.a. O contexto mundial no início do Século XXI

Mudanças de hegemonia, de alinhamento e ideologia não acontecem da noite para o dia, ocorrem como resultado de diversos acontecimentos ao longo do tempo. A aproximação entre China e Paraguai, que descreveremos neste capítulo, também não se desenvolveu repentinamente. É uma resposta ao enfraquecimento de Taiwan frente ao crescimento exemplar da China, mas também acompanha uma movimentação global de aproximação em direção ao país. Em busca de definir um marco para iniciar nossa análise de forma mais aprofundada e realizar a coleta de dados, escolhemos o início do século XXI, mais especificamente o ano de 2001. Para nossa pesquisa, são dois acontecimentos que podem nos servir de norteadores: o ataque de 11 de setembro e a entrada da China na OMC.

O 11 de Setembro foi responsável por alterar em diversos pontos a política estadunidense, especialmente sua política externa. No período prévio, Bill Clinton desenvolveu em sua administração uma política externa com um viés multilateralista, e os EUA não somente participavam de instituições multilaterais, mas haviam diversas vezes desenvolvido um papel de liderança nestes espaços. Entretanto George Bush passa a exercer uma política externa unilateral, deixando de participar de processos de paz em

regiões de conflito, afirmando uma estratégia de defesa através de mísseis que não agradava a outros Estados, e declarando um possível fim à participação no protocolo de Kyoto.

O sistema internacional estava acostumado com a presença e o suporte dos EUA nas organizações multilaterais, especialmente porque essas organizações foram construídas sobre as bases dos princípios e ideias estadunidenses. As organizações multilaterais foram importantes ferramentas da hegemonia dos EUA. Para alguns líderes políticos se tornava difícil compreender a visão Republicana de que as organizações multilaterais representavam um consenso que não refletia os princípios e ideias dos Estados Unidos.

O posicionamento do governo estadunidense sofreu críticas domésticas e internacionais antes mesmo do 11 de Setembro, e algumas das políticas propostas por Bush já haviam sofrido modificações e adquirido um tom mais brando. Após o 11 de Setembro, a política externa passou a ser desenvolvida à partir de um novo prisma. Em Washington o interesse passou a recair sobre os Estados que estavam alinhados com sua luta contra o terrorismo internacional. Nas semanas seguintes ao ataque, os EUA criaram uma coalizção internacional antiterrorismo, acionando diversos órgãos multilaterais dos quais o país era membro. Isso significou também a aproximação dos Estados Unidos com nações como Rússia, Paquistão, Índia, e alguns regimes autoritários da Ásia e do mundo Árabe, como Sudão, Líbia e Irã (CAMERON, 2002).

O relacionamento com a China apresentou uma certa aproximação no período, pois o governo chinês estava disposto a compartilhar com os EUA inteligência relativa à grupos terroristas islâmicos. No mesmo mês, após um encontro da APEC (*Asia-Pacific Economic Cooperation*) em Shanghai, os presidentes George W. Bush e *Jiang Zemin* anunciavam um relacionamento construtivo e de cooperação. Em novembro do mesmo ano, após diversas negociações, a República Popular da China foi finalmente aceita como o 143º membro da OMC (BRANDS, 2018).

O apoio à entrada da China na Organização Mundial do Comércio foi pauta no governo dos Estados Unidos anterior ao mandato de Bush, no qual essa entrada se concretizou. Entretanto, esse processo foi acelerado após as aproximações decorridas do 11 de Setembro. O presidente Clinton acreditava que a China importaria não apenas produtos americanos, mas também sua democracia e liberdade econômica. Maiores laços comerciais com a China acelerariam o desenvolvimento de uma classe média que demandaria por mais direitos políticos. Essa visão, fez com que os Estados Unidos realizassem trocas comerciais

com a China, contribuindo para seu crescimento econômico e riqueza nacional, sem se preocupar com as consequências geopolíticas. As forças de modernização econômica e integração transformariam o regime chinês, eventualmente moldando o regime às ideias e princípios dos Estados Unidos (BRANDS, 2018).

No início da década de 90 a China ainda se encontrava economicamente atrasada, e a entrada na OMC foi sua oportunidade de modernização. Foi necessário para a China criar acordos com todos os membros da organização, diminuir suas barreiras de comércio e dar mais espaço a empresas de capital internacional. Após os acordos, o investimento internacional passou de US\$47 bilhões em 2001, para US\$124 bilhões uma década depois. As baixas restrições de investimento e importação atraíram os mercados estrangeiros, ávidos em atender o gigantesco mercado chinês (DAVIS, 2018).

A China nunca chegou a se converter ao estilo-de-ser ocidental da maneira que esperavam os Estados Unidos, mas sua entrada na OMC alterou o foco da economia mundial. Enquanto os EUA seguiam em uma cruzada pessoal antiterrorista, outros Estados e regiões encontraram na China uma oportunidade de expandir seus mercados. Além disso, a entrada do país na OMC mostrou sua disposição em realizar acordos e submeter-se minimamente às “regras” do mercado mundial. A China apresentava no período uma oportunidade econômica e uma possível opção frente à dependência do mercado estadunidense (BRANDS, 2018).

Taiwan, por outro lado, começava a ver uma desaceleração no seu crescimento econômico. Com seu pico durante a década de 1980, um dos denominados Tigres Asiáticos, a ilha havia chegado à década de 90 como uma economia madura e estável, mantendo seu crescimento em uma taxa média de aproximadamente 6,5% entre 1991 à 1997. Após o fim da Lei Marcial em 1987, os taiwaneses puderam visitar a China Continental, e as trocas comerciais e investimentos estrangeiros, que desde 1979 eram pequenos na região, aumentaram significativamente. O investimento estrangeiro na China proveniente de Taiwan em finais de Junho de 1998 era de US\$12,5 bilhões de dólares. Por fim, as empresas que antes desenvolveram-se em Taiwan passaram a instalar-se na China devido à mão de obra barata e as vantagens oferecidas no território. Em Taiwan, permaneceram as indústrias de alta tecnologia (LIN, 1999). Durante o início do milênio, a economia taiwanesa já dependia significativamente da China continental.

Para o Paraguai, as condições se apresentavam diferentes. O Paraguai possuía um relacionamento próximo com os EUA, especialmente pelo seu caráter anticomunista

exacerbado na ditadura de Alfredo Stroessner. No decorrer da Segunda Guerra Mundial e durante os anos seguintes da Guerra Fria, os Estados Unidos trabalharam ativamente e desembolsaram doações para que o Estado paraguaio continuasse sob sua esfera de influência. Durante o período de disputa entre Estados Unidos e a União Soviética, o governo de Alfredo Stroessner e seu alinhamento internacional anticomunista asseguraram a assistência estadunidense. Eventualmente, as ditaduras latino americanas, anteriormente apoiadas pelos Estados Unidos, foram perdendo forças durante os anos da Guerra Fria. Especialmente porque os próprios Estados Unidos pressionaram para o fim de tais ditaduras a partir de outro posicionamento. Na nova ordem bipolar, os EUA advogavam pela liberdade e direitos humanos, o que não condizia com o funcionamento de ditaduras.

A partir da queda de Stroessner em 1989 e a abertura política realizada por Andrés Rodríguez, o Paraguai pôs fim ao seu isolamento político. As mudanças para promoção de direitos humanos, o combate ao narcotráfico e pirataria, e a assinatura de tratados internacionais de temáticas sensíveis trouxeram credibilidade internacional ao Estado paraguaio. Ao fim do século XX, o maior importador do Paraguai era o Brasil. Eventualmente o Brasil passou a ter como principal importador a China, deixando de lado os produtos paraguaios (YEGROS; BREZZO, 2013).

5.b. O Paraguai e o relacionamento com Taiwan frente à ascensão da China

O relacionamento entre Taiwan e Paraguai estava pouco baseado em suas trocas econômicas e sempre foi pautado em ferramentas de *soft power*, projetos de cooperação na agricultura e em áreas de caráter social como moradia, educação e saúde, além do intercâmbio entre estudantes e das diversas missões de intercâmbio técnico entre os países. Ao início da aproximação entre os Estados, Taiwan se encontrava com uma economia madura e com bons indicadores sociais após seu grande desenvolvimento na década de 80. Ao que nos parece, muito mais do que um grande parceiro comercial para o Paraguai, Taiwan se apresentava como um possível orientador de um desenvolvimento econômico e social que tanto almejava a região. O alinhamento com Taiwan significava também um alinhamento às ideias anticomunistas que sempre guiaram a política do Paraguai; no período esse sentimento era exacerbado por um governo de militares mesmo após a queda de Stroessner (DALBOSCO, 2019).

Taiwan também se encontrava aos cuidados dos Estados Unidos e desfrutava de ajuda financeira, cooperação no campo militar e apoio político, apesar dos EUA reconhecerem o princípio de “Uma China, dois sistemas”. Ao aproximar-se de Taiwan, o Paraguai também se aproximava novamente dos Estados Unidos, com quem mantinha relacionamento próximo desde a Primeira Guerra Mundial e havia se afastado devido as alegações contra os direitos humanos no governo de Stroessner (YEGROS; BREZZO, 2013).

Ao Paraguai interessava absorver de Taiwan as técnicas que construíram um país de uma economia madura e de desenvolvimento social elevado. Seu desenvolvimento exemplar através da história tem sido a maior barganha de Taiwan com os Estados que ainda o reconhecem diplomaticamente. Após a alteração de reconhecimento por parte dos Estados Unidos muitos aliados taiwaneses mudaram sua orientação para reconhecer a China continental, e aqueles que não alteraram de imediato tinham em vista as oportunidades de uma “China capitalista” na figura de Taiwan (DALBOSCO, 2019).

Eventualmente, o mercado chinês no início do século XX e seu poderio econômico nos anos seguintes alteraram a balança no cenário internacional. Ao Paraguai, a ascensão chinesa não passou despercebida.

A presença de taiwaneses na região é situação comum pois está diretamente ligada ao relacionamento longínquo entre os dois Estados. Entretanto, a medida que Taiwan e China continental cresciam entrelaçadas economicamente, apesar das tensões políticas na região, a população asiática no Paraguai e seus interesses também se diversificavam. Juan Chan, Secretário Geral da *Unión Cultural Industrial Tecnológica y Comercial Paraguay China-UCITC*, organização não governamental que promove a aproximação entre China e Paraguai, relembra que já em 1998 existiam empresas e organizações que buscavam realizar a aproximação entre China e Paraguai, tendo em vista o crescimento chinês e as oportunidades de mercado. Chan destaca o interesse de parte do empresariado paraguaio nesta aproximação, “[...] os próprios empresários do Paraguai, da parte do Agro e da Agropecuária, eles sempre perguntam “e a China como é? Como podemos vender nosso produto? Porque não temos relações ainda?”.

Esta é a realidade que se passa perdida entre linhas quando emerge o debate sobre a situação do Paraguai e da China continental, e a inexistência de vínculos diplomáticos. Não possuir relacionamento diplomático não é o mesmo que dizer que não existem diversos outros vínculos entre os Estados, e em outras esferas além da diplomática. O mercado

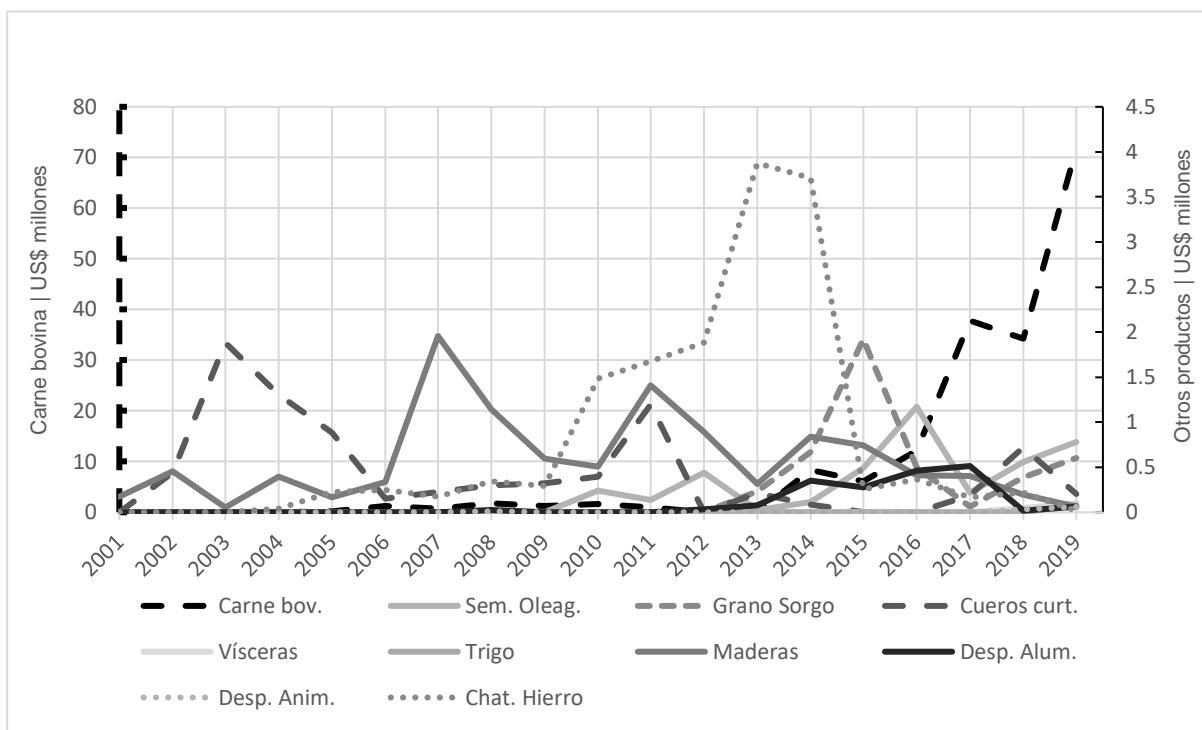
mundial neste caso, não possui entraves diplomáticos. As trocas comerciais não precisam necessariamente de acordos diplomáticos para acontecerem (ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020).

5.c. Iniciando o século XXI: as relações do Paraguai com Taiwan e China

Nesta seção analisamos através dos valores de trocas comerciais a intensificação do comércio entre China e Paraguai, trazemos também para comparação os valores de trocas comerciais entre Paraguai e Taiwan que sustentamos num trabalho prévio (ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020) com base a dados do ITC (2020). Com uma economia madura e um mercado limitado no início do século XXI, Taiwan não tinha capacidade de absorver a produção do Paraguai. Desta forma o Estado latino americano precisou desenvolver estratégias para alcançar novos mercados, inclusive o mercado chinês. Consciente das limitações de seu mercado e das similaridades de consumo com a República Popular, Taiwan procura desenvolver no período outras áreas do relacionamento entre os Estados, em busca de compensar sua dificuldade de compra de produtos paraguaios, principalmente através de seus projetos de cooperação. Em períodos em que se pressiona por mais apoio no comércio bilateral e surge novamente a demanda de uma alteração de reconhecimento diplomático, Taiwan se esforça para adaptar seu mercado.

O Gráfico 01 apresenta os valores de exportação do Paraguai à Taiwan durante o período de 2001 até 2019: o eixo esquerdo concentra os valores de exportação da carne bovina em milhões de dólares, e o eixo direito apresenta os valores de outros produtos. Os valores de exportação de carne no gráfico chegam à aproximadamente US\$80 milhões, enquanto o valor mais alto de exportação de outros produtos está em aproximadamente US\$ 4 milhões. O consumo de carne bovina está culturalmente enraizado na culinária chinesa. Taiwan, com limitado território e densidade populacional elevada, que em 2020 somava mais de 650 mil pessoas por km² (REPUBLIC OF CHINA, 2020), possui pouco espaço para desenvolver a produção agropecuária, o que torna o país extremamente dependente das importações deste setor. Esse setor apresentou um crescimento expressivo a partir de 2016, resultado das demandas do Paraguai sobre Taiwan, demandas que iremos aprofundar mais adiante.

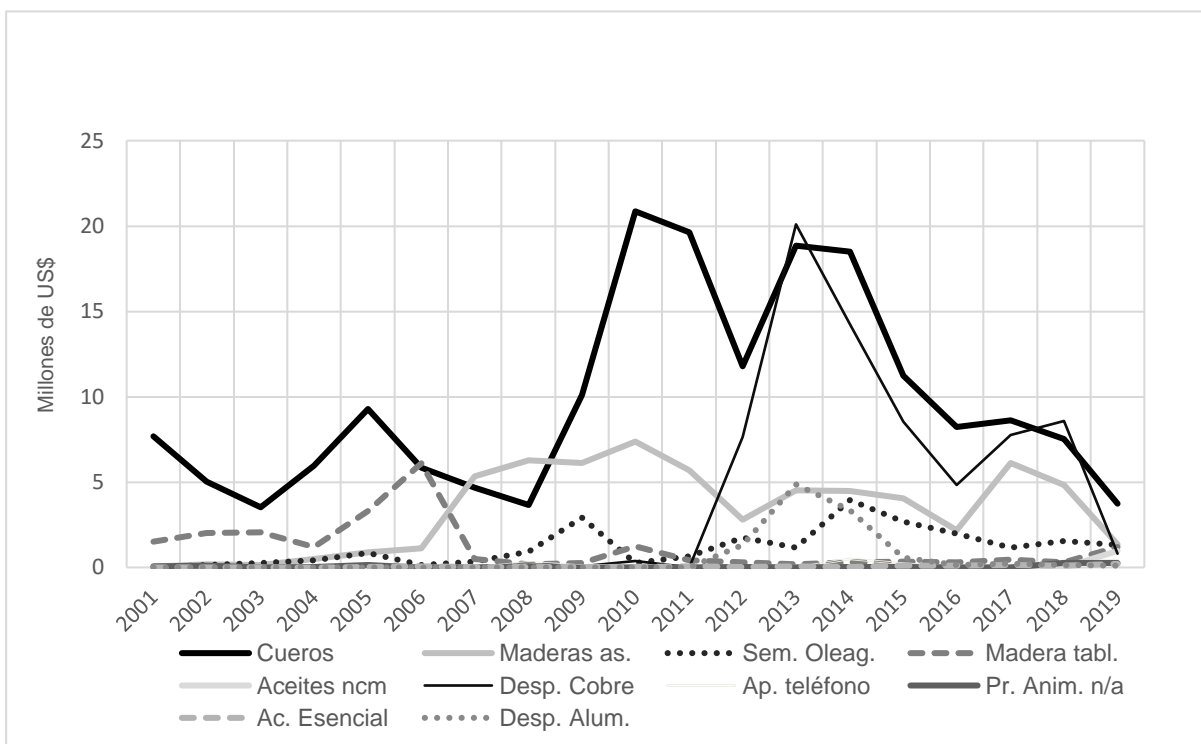
GRÁFICO 01: Comércio bilateral entre o Paraguai e Taiwan. 10 principais produtos exportados pelo Paraguai (eixo esquerdo: carne bovina / eixo direito: outros produtos). Em milhões de US\$. Anos 2001-2019.



(ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020)

O Gráfico 2 apresenta os valores das trocas comerciais entre Paraguai e a República Popular da China entre 2001 e 2019. Em 2010 o gráfico apresenta um pico nos valores de exportação de couro, de aproximadamente US\$ 21 milhões, e em 2013 há um pico na exportação de cobre, próximo ao valor de US\$ 20 milhões. O couro é um produto da produção agropecuária que, por ser não perecível, apresenta poucos entraves para a exportação - e é também utilizado na indústria têxtil, que representa grande importância no mercado chinês. O pico de exportação de cobre, muito utilizado na construção civil, condiz com as demandas das empresas chinesas desse setor.

GRÁFICO 2: Comércio bilateral entre Paraguai e China. 10 principais produtos exportados pelo Paraguai. Em milhões de US\$. Anos 2001-2019.



(ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020)

Ao analisar as exportações do Paraguai que chegam ao território da China continental e de Taiwan, apesar das discrepâncias em valores, alguns produtos se destacam por estarem presentes nas exportações aos dois Estados. Entre eles estão sementes oleaginosas (HS12), madeira (HS44), peles (HS41) e restos de alumínio (HS76). Os outros produtos enviados aos dois países diferem especialmente pelos entraves de exportação que a falta de relacionamento diplomático com a China continental impõe ao Paraguai. Produtos exportados à Taiwan como vísceras (HS 50), trigo (HS10), carne bovina (HS20) e outros grãos (HS10), necessitam de certificações do país de origem e muitas vezes do país de envio. Enquanto isso, os produtos que diferem desses, enviados à China continental, são não perecíveis e não necessitam de uma inspeção de saúde ou certificação ao serem enviados. Entretanto, a carne bovina, o trigo e grãos (como a soja e feijão azuki) são produtos também muito consumidos na China continental. A discrepância nos valores de exportação desenha o cenário de dificuldade do Paraguai em acessar o mercado chinês.

É importante fazer algumas considerações sobre as trocas comerciais entre os Estados. Como citamos anteriormente, durante a abertura chinesa ao mercado, diversas empresas taiwanesas encontraram no território da China continental a oportunidade de mão de obra barata e diversas vantagens oferecidas pelo governo chinês. Além disso, a facilidade de se comunicar através da mesma língua e de acesso aos mesmos costumes culturais e religiosos facilitaram essa mudança. Desde 1987, mais de 21.000 empresas taiwanesas haviam investido ou haviam realocado suas sedes para a China continental. Além dos produtos chineses possuírem valor consideravelmente mais barato, muitos desses produtos também provinham de capitais de empresas taiwanesas (LIN, 1999).

Logo no início do nosso período de análise, em Agosto de 2001, acontece a assinatura do “Memorandum de entendimento sobre o plano de ação entre a República do Paraguai e a República da China” (MRE PARAGUAY, 2001). As áreas que abrangeram esse plano de ação constituíam: formação de recursos humanos, a capacitação profissional; cooperação na área de defesa; cooperação na educação, cultura e esporte; cooperação na administração penitenciária; cooperação na saúde; cooperação na economia e no comércio; cooperação em matéria de segurança e contra ilícitos; cooperação em departamentos governamentais; cooperação no campo agropecuário; estágio de funcionários da chancelaria paraguaia; cooperação em fomento da participação feminina [nas diversas áreas da sociedade]; cooperação no ministério das relações exteriores e enfim a cooperação em matéria turística. O artigo II do Memorandum afirma: *“el gobierno de la República de China se comprometió a estudiar favorablemente y lo más pronto posible, según la prioridad los proyectos concretos presentados por la República del Paraguay relacionado con los trece campos de cooperación [...]”* (MRE PARAGUAY, 2001). Aos poucos Taiwan se entrelaçava nas diversas áreas da sociedade paraguaia, ao oferecer a expertise e o apoio financeiro para desenvolver projetos que o Paraguai sem ajuda externa não seria capaz de desenvolver.

O apoio financeiro e técnico de Taiwan ao Paraguai no período auxiliava na construção de não apenas um aliado diplomático, mas também de um forte exportador de produtos de interesse da ilha. Além disso, ao focar em cooperação em áreas sociais como educação e capacitação profissional, Taiwan fomenta a construção de uma mão de obra qualificada no Paraguai. Consequentemente, o Paraguai se tornava também um novo território para a expansão de companhias, indústrias e instituições financeiras que eram facilitadas por seu alinhamento diplomático. Ao Paraguai, os termos do relacionamento entre os Estados

permitiam que se aproveitasse o conhecimento técnico e a capacidade financeira de Taiwan para construir a infraestrutura física e social que possibilitaria seu desenvolvimento econômico.

Em 2002, Taiwan e Paraguai acordam um mecanismo de consulta entre seus Ministérios de Relações Exteriores (MRE PARAGUAY, 2002). Em 2003, em um encontro entre os vice presidentes, reafirmam - a partir de uma Declaração Conjunta - o seu compromisso com a cooperação e o intercâmbio, com fins de que ambos países possam desenvolver uma aliança estratégica para a conquista de seus objetivos em comum de bem estar e justiça social para seus povos (MRE PARAGUAY, 2003).

Em 2004, o Paraguai oficialmente começa a trazer outras preocupações domésticas para os acordos com Taiwan. O Paraguai no período buscava aquecer sua economia, que anteriormente sempre estivera debilitada em virtude dos diversos conflitos em seu território, especialmente após a Guerra da Tríplice⁷. Neste ano, ocorre a publicação de um Memorandum entre os dois Estados, onde o presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos, solicita um empréstimo de US\$30,000,000 ao presidente de Taiwan. Esse empréstimo auxiliaria o processo de concessão de outro empréstimo de US\$ 20,000,000 pelo *Land Bank of Taiwan*. Os dois empréstimos seriam destinados à reativar a economia do país (MRE PARAGUAY, 2004). Em Abril de 2007 se altera o texto do Acordo de Cooperação Técnica de 1973 (MRE PARAGUAY, 1973). As missões técnicas, a partir de 2007, poderiam atuar em três áreas com base no acordo: hortifrúti, pecuária, processamento de produtos agropecuários e promoção e administração de agroindústrias; cooperação na promoção e na econômica (parque industrial); e por fim, cooperação de informação, comunicação e tecnologia. As missões técnicas seriam encarregadas de “experimentação e demonstração das técnicas mencionadas nos lugares conveniados por ambos os Governos” (MRE PARAGUAY, 2007).

As primeiras tentativas de realizar reformas em busca de impulsionar o desenvolvimento do Paraguai iniciaram logo com a presidência de Juan Carlos Wasmosy (1993 - 1998). Wasmosy, que integrava o Partido Colorado, foi eleito em 1993 nas primeiras eleições após a redemocratização, e propunha uma reforma econômica que foi barrada pelo seu próprio

⁷ A Guerra da Tríplice foi um conflito ocorrido entre 1864 e 1870. O Paraguai lutou contra a aliança entre Brasil, Uruguai e Argentina. O conflito foi resultado dos divergentes interesses entre as nações da Bacia do Prata. Foi marcado por diversas invasões de território, e por uma derrota que enfraqueceu o Paraguai e apresenta marcas até a atualidade (YEGROS e BREZZO, 2013).

partido, que tinha interesse de manter companhias sob o comando estatal. A promessa de Wasmosy de diminuir a influência dos militares no governo resultou em uma tentativa de golpe liderada pelo general Lino Oviedo, comandante do exército paraguaio. Oviedo deixou seu cargo em 1996, e sua prisão foi decretada em 1997, apesar de ter sido escolhido como candidato do Partido Colorado para as eleições de Maio de 1998. Disputa a eleição em seu lugar Raúl Cubas Grau, o então candidato à vice-presidente de Oviedo. Como vice de Cubas estava Luis María Argaña.

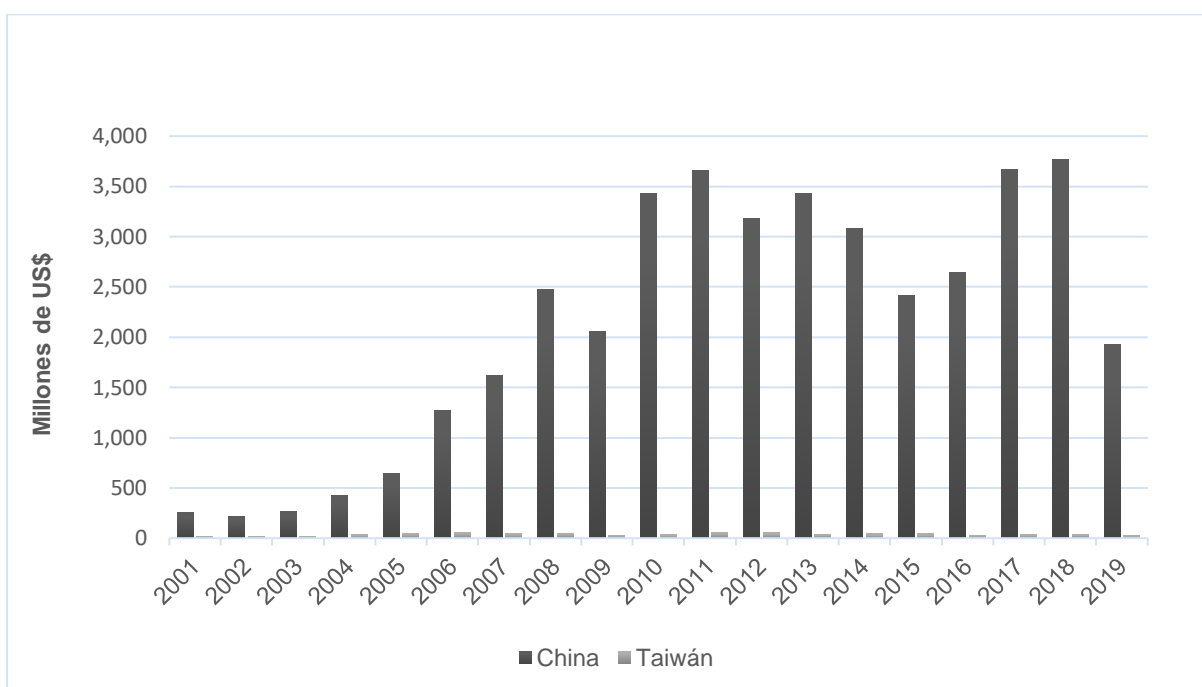
No ano seguinte a sua eleição, Cubas já tinha um processo de impeachment em andamento, quando o seu vice-presidente Argaña foi assassinado. Cinco dias depois, após ser acusado de agir com o general Oviedo para o assassinato de Argaña, Cubas renuncia ao seu cargo e foge para o Brasil. Quem assume o cargo é Luis Ángel González Macchi, então presidente da Câmara de Senadores. O desenrolar das propostas de reforma de Wasmosy e de Cubas demonstram um ponto importante do atraso econômico do Paraguai. As diversas disputas, golpes e impeachments no país geram incertezas políticas que paralisam os investimentos e minam políticas econômicas e reformas estruturais orientadas para o futuro (SOHN, 2005).

Em 2004, no ano em que solicita os empréstimos à Taiwan, Nicanor Duarte apresentava claras dificuldades de pleitear empréstimos em instituições financeiras internacionais, um resultado da instabilidade política do país. No período da presidência de Nicanor, a China também pressionava pelo estabelecimento de relações diplomáticas por meio de diversos políticos, empresários e demais membros do MERCOSUL. O Paraguai encontra em Taiwan uma alternativa aos empréstimos internacionais e ao bloco econômico do qual participa, e inclusive utiliza de seu reconhecimento diplomático como moeda de barganha de maneira muito pertinente à sua situação internacional.

O relacionamento entre Paraguai e Taiwan sempre esteve atrelado ao interesse mútuo dos Estados naquilo que sua contraparte poderia oferecer. Taiwan encontrava um apoio diplomático que garante sua sobrevivência no sistema internacional até a atualidade, e o Paraguai encontrava um aliado no impulsionar de sua economia e da estrutura social imprescindível ao seu desenvolvimento econômico. Mesmo que sua posição fosse de certa forma subalterna ao Estado taiwanês, o governo do Paraguai sempre teve em mãos a carta de seu reconhecimento diplomático.

Entretanto no decorrer do seu crescimento econômico o Paraguai busca novas oportunidades de realizar conexões e trocas comerciais para impulsionar seu recente desenvolvimento. No período, mesmo alinhado à Taiwan, para o Paraguai se tornava cada vez mais complicado desviar do crescimento econômico e político da China. No início do século XXI, a China caminhava para estar em condições de disputar a liderança mundial com os Estados Unidos. A RPC demonstrava um crescimento ininterrupto desde 1977, e em 2008 apresentava um PIB de US\$4,9 bilhões de dólares, apenas atrás do Japão com US\$5 bilhões de dólares e dos EUA com US\$14,71 bilhões de dólares (ROMERO WIMER; FERNANDÉZ HELLMUND, 2020).

GRÁFICO 03: Importações do Paraguai da República Popular da China e Taiwan, em milhões de US\$. Anos: 2001-2019.

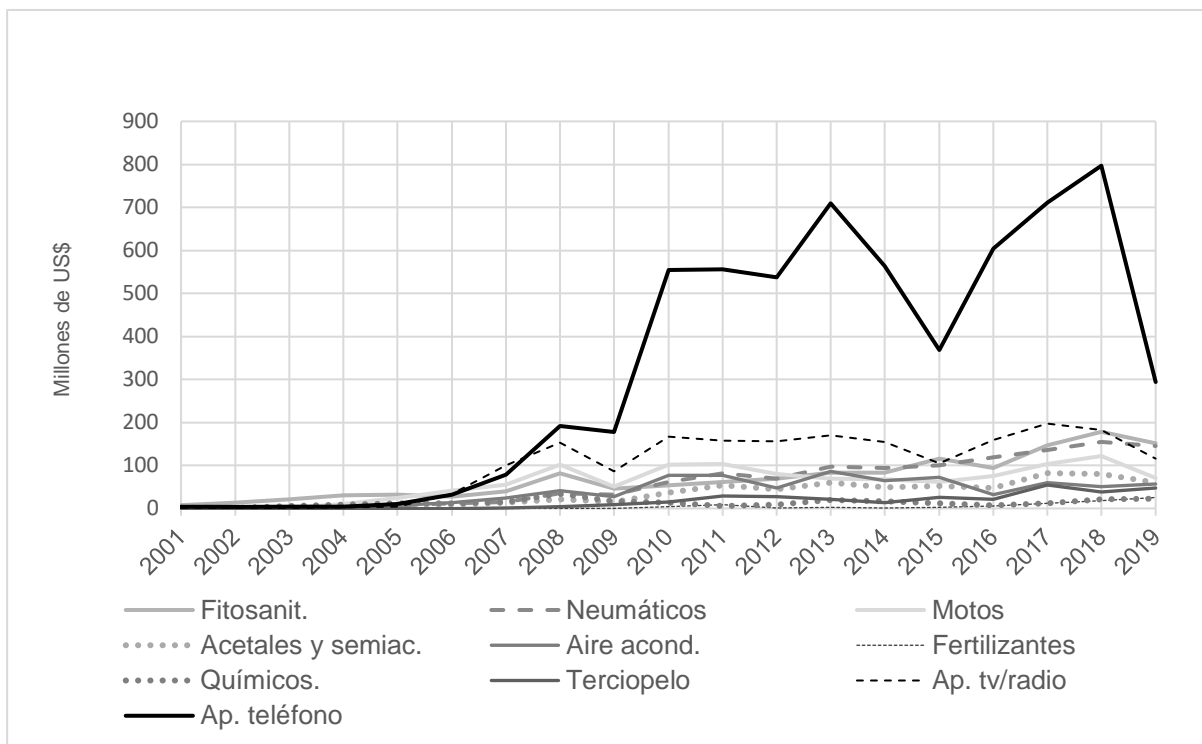


(ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020)

No gráfico anterior (Gráfico 03) constam os valores de importações do Paraguai provenientes de Taiwan e da República Popular da China entre 2001 e 2019. As importações de Taiwan permaneceram por todo o período abaixo de US\$ 500 milhões de dólares. Em relação as importações da República Popular da China, em 2008 as somas das importações ultrapassam os US\$2 bilhões de dólares e mantem-se acima desse número, apenas em 2019

se registra um valor mais baixo. Os maiores valores de importações ocorrem em 2011, 2017 e 2018.

GRÁFICO 04: Comércio bilateral entre Paraguai e China. 10 principais produtos importados pelo Paraguai. Em milhões de US\$. Anos: 2001-2019.



(ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020)

No Gráfico 4 estão detalhados os principais produtos de importação do Paraguai provenientes da RPC, entre eles fertilizantes, produtos químicos e diferentes aparelhos eletrônicos. A partir do gráfico é possível notar um salto, entre 2009 e 2010, nos produtos de telefonia. Em sua descrição no código HS, esses produtos incluem: aparelhos de telefone, incluindo telefones para redes celulares ou outras redes sem fios; outros aparelhos para a transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados (incluindo redes com / sem fio) (FOREIGN TRADE ONLINE, 2021). É pertinente observar que esses produtos correspondem à uma das grandes potencialidades da China, suas redes e estruturas de telefonia, com especial destaque para o 5G na atualidade, protagonista de diversas polêmicas internacionais.

Apesar desse aumento expressivo, houve também um aumento e diversificação nos produtos que estavam sendo exportados ao Paraguai e, conseqüentemente, toda a região. Estes novos produtos foram produtos de baixo custo – o que explica sua ausência entre trocas de maiores valores - que não necessitavam de processamento em território paraguaio. Entraram no mercado paraguaio produtos óticos para uso médico e também para fotografias e gravações; brinquedos e acessórios para esportes; produtos de plástico e de borracha; tecidos, roupas e acessórios; utensílios de cozinha e ferramentas faziam parte da diversidade de produtos. O período condizia com a grande explosão dos produtos *Made In China*, encontrado nas lojas populares e nas residências dos consumidores (INTERNATIONAL TRADE CENTER, 2021).

O crescimento econômico e o alcance das mercadorias chinesas eram palpáveis, entretanto a China ainda apresentava ao sistema internacional opiniões divergentes. Em 2008, a China conquistou a oportunidade de apresentar-se ao mundo através dos próprios olhos com as Olimpíadas de Beijing. Para o Paraguai, o evento significou uma das primeiras oportunidades de aproximação, já que uma delegação oficial Paraguaia iria até o país Asiático. Sem relações diplomáticas se tornava um processo complicado a participação; nesta condição a *Unión Cultural Industrial Tecnológica y Comercial Paraguay China – UCITC* encontrou uma oportunidade para atuar mediando a participação no evento.

A UCITC como citamos anteriormente é uma organização “não governamental” que trabalha no estreitamento dos laços entre a China e o Paraguai. Surgiu inicialmente da *Asociación General de Cultura, Industria, Tecnología y Comercio Paraguay-China* em 1998 e estabeleceu-se com este nome em 2009. Segundo Juan Chan, secretário geral da organização, a UCITC foi criada em busca de aproveitar as oportunidades propostas pela China, especialmente no marco da CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos). Juan justifica, “O Paraguai é o único que não recebe nenhum benefício. O Brasil pode ter o crédito chinês, a Argentina também, Colômbia e Chile. Então surge dos próprios empresários do Paraguai, da parte do agro e da pecuária, eles sempre perguntam “e a China como é?”. Juan explica que após uma consulta com o governo chinês, foi repassado a informação de que era possível realizar aproximações, projetos e acordos se estes fossem realizados através de uma Organização Não Governamental (ONG).

A atuação da UCITC em território paraguaio se dá a partir da participação em diversas reuniões do setor industrial e imobiliário. A organização também faz partes de diversas

associações econômicas no Paraguai. A partir destas participações, os empresários e interessados na China Continental possuem acesso à UCITC.

A UCITC é uma entre as diversas empresas e organizações que promovem a aproximação entre os dois Estados. Essas empresas e organizações que promovem e intermediam o relacionamento do setor privado com o governo e o setor privado da RPC, fazem parte da estratégia de expansão da classe dominante paraguaia em busca de um mercado à qual supostamente não possui acesso. Estas servem também ao governo chinês, que além de adentrar economicamente, tem acesso também à sociedade civil do Paraguai. Como relembra Cox, essa sociedade civil tem o poder de moldar ideias dentre as classes dominantes e a sociedade política de um Estado. A partir dessas organizações e empresas a China pode construir sua própria narrativa dentro do território paraguaio.

Taiwan não possui uma política externa específica para evitar essa aproximação entre China e Paraguai porque Taiwan não nega a existência da China. Seria aceitável por parte do Estado taiwanês um relacionamento diplomático do Paraguai com a China, se esta reconhecesse a independência taiwanesa. Inclusive, há um grande fluxo de trocas comerciais realizadas *cross-strait* entre China e Taiwan que ocorrem desde meados da década de 80. O mercado taiwanês também é limitado, e as crescentes tentativas de adaptar suas importações com o mercado Paraguaio são um claro reconhecimento de sua limitação.

Dessa forma, as classes dominantes do Paraguai, em busca de expandir sua produção e seu capital dentro do mercado chinês, caminham de encontro à essas organizações e empresas. O Estado do Paraguai, como garantidor de promoção dos ideias das classes dominantes, oficializa essa aproximação. A UCITC, dentre empresas privadas e organizações que atuam no Paraguai é a única que é reconhecida e recomendada pelo governo do Paraguai. Além disso, também é a única que possui acordos de cooperação com entidades governamentais da República Popular da China. Em suma, a UCITC pode ser definida como a ponte de ligação mais próxima até o governo da China continental. Atualmente, a UCITC conta com convênios de cooperação com: Ministério de Comércio da China; Conselho da China para a Promoção do Comércio Internacional; Ministério das Relações Exteriores da China; Governo da Província de Shandong; Governo da Província de Zhejiang; Governo do Município Shanghai; Governo do Município de Beijing e Governo do Município Shenzhen.

Em 2008 durante as Olimpíadas a UCITC realizou um trabalho em colaboração com o Ministério dos Esportes do Paraguai. A organização foi responsável por acompanhar e

auxiliar os atletas durante o evento. Em 2010, a organização realizou um trabalho conjunto com o Ministério das Relações Exteriores do Paraguai para a participação na Expo Shanghai 2010.

Durante a presidência de Duarte Frutos (2003-2008), a China exerceu pressão sobre o Estado paraguaio para que estabelecesse relações diplomáticas por meio de diversos políticos, empresários e demais membros do MERCOSUL. No mesmo período, Taiwan assegurou seu relacionamento através de uma política de promoção das pequenas e médias empresas paraguaias, relacionando-as ao seu desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, o governo taiwanês de Chen Shui-bian (2000-2008) manteve suas diretrizes econômicas para o desenvolvimento de indústrias de alta tecnologia, planejando transformar Taiwan na "Ilha Verde do Silício" - para se referir ao progresso econômico sem exclusão da proteção do meio ambiente - promovendo a inovação industrial, a criação de centros de Inovação e Desenvolvimento (P&D) em seu território por empresas estrangeiras, e o estabelecimento do Centro de Incubação de Software em Nankang e do Centro de Incubação Southern Scientist (ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020).

5.d. Expo Shanghai e um novo degrau a partir de 2010

A tradição de feiras ao ar livre tem sua origem nas feiras medievais; sua versão moderna aconteceu em 1851, na chamada *Great Exhibition of the Works of Industry of All Continents*, em Londres. O objetivo da feira em 1851 era apresentar produtos e conquistas da Inglaterra Vitoriana e seu império. O Crystal Palace que abrigou a feira foi considerado uma maravilha tecnológica e da arquitetura. No período, Londres elevou seu status no cenário internacional, e eventualmente outras cidades nos Estados Unidos e na Europa passaram a realizar suas próprias feiras. As feiras tomaram um caráter internacional e existe inclusive um órgão regulador que regulamenta a sua realização. Em 2002 foi concedida à Shanghai o *host* da *World Fair*, e apesar de anteriormente os eventos demonstrarem um certo declínio, a participação no evento na China reverberou um grande interesse internacional.

A China se dispôs a subsidiar, e se necessário financiar a participação das nações mais pobres no evento que durou seis meses (MINTER, 2010). Para o Paraguai, a UCITC cobriu todos os custos. A ONG pagou pelo estande construído no evento e também foi responsável pela viagem dos membros do governo até Shanghai. Houve o revezamento de 200 membros do governo no evento. A delegação no período foi presidida pelo Diretor Geral de Comércio

Exterior daquele ano, Brígido Lezcano Britos. Durante o evento também foi realizado o Dia do Paraguai, quando a bandeira do Paraguai foi hasteada pela primeira vez durante um evento oficial na República Popular da China ao lado da bandeira chinesa; o evento contou com a participação de mais de 197 países e 75 milhões de visitantes. Anteriormente à realização do evento, as agências de notícias do Paraguai foram responsáveis por expor as declarações do então Ministro da Cultura, Ticio Escobar, que afirmava que a sua visita oficial seria um “primeiro passo” para estabelecer relações diplomáticas com a China continental. Escobar foi recebido por um dos vice-presidentes do Conselho da China para a Promoção do Comércio Internacional (CCPIT) (ABC COLOR, 2010).

Também no ano de 2010, a UCITC firmou um convênio bilateral com o Ministério do Comércio da China. Em 2011, a UCITC tem sua atuação aprovada, e é declarada como a única instituição oficial de relacionamento entre China e Paraguai pelo decreto de 23 de Setembro de 2011, de número 7339. A participação na Expo Sanghai impulsionou ainda mais o interesse paraguaio sobre a China. O Paraguai, ao reconhecer a UCITC como uma instituição que fomenta o relacionamento com a RPC, acata (até seu alcance) as demandas da sociedade civil e política paraguaia. Entretanto essa aproximação não passou despercebida por Taiwan, que investiu no auxílio ao desenvolvimento social do Paraguai.

Em 2010, Taiwan realizou a doação de US\$71 milhões de dólares para projetos prioritários. Entre estes projetos estavam a reabilitação e construção de estradas, aquisição de terras, construção de casas populares e apoio à agricultura familiar. O valor foi distribuído entre os setores: *Congreso Nacional, Presidencia de la RCA -Despacho de la Primera Dama, Presidencia de la RCA- Sria.Nacional de Cultura, Presidencia de la RCA – Sria. de Accion Social (SAS), Presidencia de la RCA – Sria de La Niñez, Ministerio del Interior, Ministerio de Relaciones Exteriores, Ministerio de Defensa Nacional, Ministerio de Educacion y Cultura, Ministerio de la Salud Pública y Bienstar Social, Minsiterio de Agricultura y Ganadería, Ministerio de la Industria y Comercio, Ministerio de Obras Públicas y Comunicaciones, Consejo Nacional de La Vivienda, Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra e Instituto Paraguayo del Indigena*. No mesmo documento também consta a recepção de US\$737.000 mil dólares, destinados ao Ministério das Relações Exteriores, para executar o projeto “*Potenciación Tecnológica y Comunicaciones*”, ressaltado no texto como projeto de cooperação bilateral. O documento foi assinado pelo Ministro das Relações Exteriores do Paraguai e o Embaixador da República da China (MRE PARAGUAY, 2010).

Durante o período da atuação e formalização da UCITC citado anteriormente, Fernando Lugo ocupava a presidência do Paraguai. Lugo foi eleito em 2008 e pela primeira vez um ex-bispo havia sido eleito para presidência em toda a história mundial. Para o Paraguai, o evento correspondia à primeira vez, desde 1887, que um candidato que não fazia parte da *Partido Colorado* (A.N.R, partido de Stroessner) era eleito e tomava posse de forma democrática.

Candidato do *Partido Liberal*, Lugo possuía um alinhamento de centro-esquerda e em suas campanhas defendia projetos para reduzir a pobreza, apoio para pequenos agricultores através de reforma agrária e o combate a corrupção (NICKSON, 2008). Muitos acreditavam que Lugo seria responsável por alterar o reconhecimento até a República Popular da China. Notavelmente, durante este período a UCITC encontrou espaço para atuar com maior proximidade ao governo paraguaio. O único documento assinado entre Taiwan e Paraguai no período da presidência de Fernando Lugo foi o Acordo de Doação de 2010 mencionado anteriormente. É pertinente ressaltar que o acordo destinava doações para projetos em áreas que Lugo havia demonstrado interesse em atuar durante o período eleitoral, entre elas o combate à pobreza, a construção de casas populares e auxílio para agricultura.

Ao fim do governo Lugo as exportações da China ao Paraguai somavam US\$1,335,795 milhões de dólares, um aumento significativo desde os US\$572,286 milhões dólares realizados em trocas em 2008, o primeiro ano de sua presidência. No mesmo ano, o Paraguai enviou à China apenas US\$41,979 milhões dólares, demonstrando um gigantesco déficit na balança comercial. Os produtos enviados à China entre 2008 e 2012 permaneceram os mesmos, em sua grande maioria derivados da agropecuária (INTERNATIONAL TRADE CENTER, 2021). A abertura de Lugo para aproximação com a China em busca de expandir sua participação nas trocas comerciais, incentivou a entrada de produtos chineses na região, porém não foi suficiente para que o Paraguai ganhasse espaço no mercado chinês, acentuando assim as disparidades de venda e compra do Paraguai com a RPC.

O fim do mandato de Fernando Lugo em 2012 foi resultado de seu processo de *impeachment*. Em meio a crises políticas no Paraguai, Lugo foi acusado de agir de maneira irresponsável frente à ocupação de uma propriedade por movimentos de sem terras em *Curuguaty*. A ocupação terminou com uma ação policial e culminou com a morte de 11 agricultores sem terra e 6 policiais. Fernando Lugo recebeu cinco acusações, e o processo de *impeachment* foi concluído em apenas 24 horas. O julgamento repercutiu com diversas controvérsias e foi visto de maneira distinta por diferentes organizações e Estados. Para o

Mercosul, o processo foi considerado um golpe de Estado, e o Paraguai recebeu uma suspensão do bloco econômico. A destituição do presidente Lugo significou para muitos um retrocesso na democracia paraguaia, e isolou o território durante os anos seguintes (BBC NEWS, 2012).

Federico Franco, vice-presidente de Lugo, governou o Paraguai até agosto de 2013. Após ele, Horácio Cartes, também do Partido Colorado (A.N.R), toma posse após ser eleito com 45,83% dos votos. Cartes era definido como um político “eficiente” e que pregava um novo começo para o Partido Colorado, que havia apoiado a ditadura de Alfredo Stroessner. Seus principais projetos buscavam atrair capital estrangeiro, gerar empregos, desenvolver infraestrutura e modernizar a produção e as atividades públicas do Paraguai (BBC, 2013).

Horácio Cartes retomou os acordos e encontros com Taiwan ao realizar uma visita ao país em 2014, à convite do Estado taiwanês. Cartes defendeu que o Paraguai atendia a *“convertirse en un importante nexo entre el Atlántico y el Pacífico por su situación geográfica, por su gran producción de alimentos y por las iniciativas de integración física regional que comprenden el territorio paraguayo.”* (MRE PARAGUAY, 2014). No encontro entre os presidentes também reiteraram a importância do intercâmbio comercial, e investimento mútuo para o desenvolvimento dos dois Estados. Taiwan se comprometeu a promover investimento de empresas taiwanesas no Paraguai, e o governo do Paraguai se comprometeu a dar as facilidades que fossem requeridas (MRE PARAGUAY, 2014). Em 2014 também assinam os termos de realização da Cooperação Financeira acordada anteriormente relativa ao período de 2013 a 2018. No memorando, Taiwan reitera que a cooperação *“debe desarrollarse en consonancia con los principios de ayuda eficaz contemplados en el Libro Blanco respecto a la Política de Asistencia Internacional de la República de China [...] y en el interés de promover la reducción de la pobreza y el desarrollo económico y social sostenible de la República del Paraguay.”* (MRE PARAGUAY, 2014).

Em 2013, a UCITC havia assinado um Convenio Bilateral com o Conselho da China para Promoção do Comércio Internacional. A visita de Cartes à Taiwan não vetou uma participação mais ativa da UCITC. Durante sua campanha, Cartes demonstrou interesse em alterar o direcionamento da política do Paraguai, que tinha um viés à esquerda com Fernando Lugo, para um alinhamento de centro-direita. Em busca de contra balancear esse realinhamento de Cartes ou simplesmente aproveitar-se da busca por desenvolver

infraestrutura física e realizar as modernizações propostas, a UCITC apresentou visitas importantes ao Paraguai no mesmo período.

Em 2014, a *Xinhua News Agency*⁸ e a *China State Construction Engineering Corporation*⁹ visitaram o Paraguai, em encontros organizados em 2014; no mesmo ano a UCITC também assinou um Convenio de Cooperação com a Câmara de Deputados do Paraguai. Em 2015, Taiwan e Paraguai assinaram os recebimentos das doações previamente acordadas, em Maio e em Outubro (MRE PARAGUAY, 2015).

Também em 2015, a UCITC organizou ao Paraguai a visita do Departamento Internacional do Partido Comunista Chinês (IDCPC). O IDCPC é responsável pelas relações internacionais do Partido Comunista, especificamente o seu relacionamento entre partidos. Entre suas principais responsabilidades se encontram: implementar os princípios e políticas do Comitê Central em seu trabalho externo, acompanhar de perto em seu trabalho de pesquisa os desenvolvimentos e mudanças da situação mundial e questões globais importantes e fornecer informações e propostas de políticas ao Comitê Central; realizar os intercâmbios e comunicações do Partido com partidos políticos estrangeiros e organizações confiadas pelo Comitê Central; coordenar a administração de intercâmbios internacionais de departamentos diretamente sob o Comitê Central e os comitês do Partido de províncias, regiões autônomas e municípios sob a jurisdição direta do governo central. O IDCPC conta com quatro princípios que norteiam as relações entre o Partido Comunista e outros partidos: a independência, igualdade total, o respeito mútuo e a não interferência. Os principais objetivos do IDCPC são servir à política de reforma e abertura da China e à pressão pela modernização socialista, bem como à estratégia geral da diplomacia estatal, além de ajudar a consolidar a posição do Partido no cargo e contribuir para a construção do socialismo com características chinesas. Até o momento, o Partido Comunista estabeleceu contatos e intercâmbios com mais de 400 partidos e organizações políticas em mais de 140 países, em maioria partidos que estão no cargo ou partidos que participam do governo (CHAN, 2021). No Paraguai, a IDCPC visitou o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, o Ministério da Indústria e Comércio e o Partido Colorado.

⁸ Agência de notícias e propaganda do governo da República Popular da China.

⁹ Em 2021, *China State Construction Engineering Corporation* é a maior empresa de construção civil do mundo, relativo à receita. [<https://www.statista.com/statistics/279942/the-largest-construction-contractors-worldwide-based-on-total-revenue/>]

Nesse mesmo período, vale destacar a presença de capital chinês no Paraguai. Em 2010, a empresa *China National Offshore Oil Corporation* adquiriu 50% do grupo Bidas que atua no refino e comercialização de combustíveis no Paraguai por meio da empresa *Axion Energy*. Em 2015, a transnacional estatal chinesa *COFCO* adquiriu a empresa exportadora *Noble*, de Hong Kong. Essa compra, permitiu à *COFCO* atuar no mercado de grãos no Paraguai e concentrar 10% da soja exportada desse mercado (ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020).

Apesar da presença de capital chinês no Paraguai, há uma grande dificuldade de acesso a dados sobre este capital. O Governo do Paraguai não mantém uma base de dados sobre empresas da República Popular da China. Geralmente, o conhecimento da atuação ou instalação destas companhias se dá através dos meios de comunicação do Paraguai. Os meios de comunicação reportam sobre a temática notícias com poucas informações ou informações pouco críveis, muitas vezes não especificando nomes ou cargos. O que é sabível dessas companhias é que elas estão presentes e atuam em áreas de interesse do próprio mercado chinês (como citamos anteriormente, na área de energia, infraestrutura e agropecuária por exemplo). Seu investimento acontece majoritariamente através de *joint ventures* ou da compra de empresas locais, além da atuação em parceria com empresas paraguaias através da compra de porcentagens destas companhias.

Retomando os valores de exportação, em 2016 estes somaram aproximadamente US\$1 bilhões de dólares, com destaque em produtos de tecnologia e produtos de baixo custo manufaturados. À China, o Paraguai enviou no mesmo ano a soma de US\$20,879 milhões dólares. Os valores de exportação da China ao Paraguai apresentaram uma grande baixa em 2016, reflexo da nova realidade que o Paraguai buscava. No período, Gustavo Leite, ministro da Indústria e Comércio do Paraguai, durante a criação do Plano de Desenvolvimento 2030 do Paraguai, convidava outras nações à instalarem suas empresas no Paraguai através da Lei de Maquila.

A Lei de Maquila permite que uma empresa com a matriz em outro país instale uma filial no Paraguai para o processamento dos seus produtos em totalidades ou partes. Há a isenção de imposto sobre a importação de matéria prima e insumos, sobre bens de capital e em alguns casos até mesmo sobre os valores de exportação. A única demanda é que o produto a ser produzido, contenha um valor mínimo de “fator paraguaio”. Além das facilidades dos impostos e da mão de obra de baixo custo, existia também o acesso à energia barata em

abundância no Paraguai - de custo 70% mais baixo que no vizinho Brasil. Todas essas vantagens formavam um cenário convidativo à diversas companhias, especialmente aquelas localizadas na região fronteira do Paraguai. No período diversas empresas brasileiras se instalaram na outra margem do Rio Paraná. Para Leite: “*Uno de los pilares de nuestro desarrollo es la sustitución real por competitividad de lo que Brasil y Argentina importan de China*” (DIARIO HOY, 2016). A declaração de Leite foi noticiada como a busca do Paraguai para tornar-se a “Nova China” para a América Latina. Desta forma, os produtos de baixo custo que eram anteriormente importados da China agora poderiam ser processados no Paraguai. No Paraguai tornava-se a partir de então pouco interessante importar mais valores e produtos da China, pois estes poderiam competir com os objetivos que o Paraguai buscava concretizar na região do Cone Sul.

Em 2016, impulsionados pelo projeto de desenvolvimento de Horácio Cartes, a *Camara Paraguaya de la Carne* informou em uma coletiva de imprensa no Ministério da Indústria e Comércio que iria abrir um escritório comercial na China Continental. Gustavo Leite, o então titular do Ministério da Indústria e Comércio, informou que o projeto surgiu da *Camara Paraguaya de la Carne* e foi apresentado ao executivo. No período, Taiwan impunha ao Paraguai uma cota de exportação de carnes, que não agradava à classe agropecuária e ao governo paraguaio (ABC COLOR, 2016). O projeto, todavia, nunca foi concretizado.

A Lei de Maquilla buscava oferecer à indústria paraguaia novas opções de atuação e de mercado. Se o Paraguai tinha dificuldade em impulsionar sua produção industrial a nível internacional, sua melhor opção estava a nível regional. Com energia barata e mão de obra abundante, o Paraguai buscava atrair empresas que tinham parte de sua produção ou importavam partes de sua produção da China para instalar-se no Paraguai, diminuindo os custos com transporte, mão de obra e energia. Entretanto, enquanto o setor industrial voltava seu interesse para o mercado latino americano, o setor agropecuário buscava uma expansão à outros mercados.

O setor agropecuário impulsionou as campanhas que fomentavam uma aproximação maior com a China. O setor é de grande importância pois é responsável por parcela significativa das exportações do Paraguai. Conseqüentemente, constitui a elite econômica e também política no caso do Paraguai; grandes proprietários de terras sempre participaram ativamente na política paraguaia em cargos de vereadores e senadores. Desta forma, a busca de expansão de seu capital e na participação do mercado mundial da elite econômica

paraguai tem como resultado a crescente aproximação com o setor privado e estatal da República Popular da China. Apesar da sinalização de interesse do Estado paraguaio em vender sua produção agropecuária, a participação neste setor do mercado chinês esbarra em motivações políticas.

Juan Chan, explica sobre a condição de exportação da carne bovina à China. “São produtos muito específicos [...]. Então, soja e carne. São produtos que precisam passar por controle sanitário, então o órgão que controla sanitariamente esse produto na China é um órgão do governo, é governamental. Creio que se chama AQSIQ, algo assim. [...] Primeira barreira é o controle sanitário”.

A exportação de grãos e carne tem por obrigatoriedade passar por processos de avaliação e certificação pelo país de origem, e se necessário também no país receptor da carga exportada. No Brasil, o órgão responsável pelas certificações da exportação é o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuário e Abastecimento); o ministério emite certificados de qualidade e fitossanitários. No Paraguai, o responsável por esses serviços é a SENAVE (*Secretaria Nacional de Calidad y Sanidad Vegetal y de Semillas*). Geralmente entre os países que possuem acordos bilaterais de comércio, apenas os certificados do governo de origem da mercadoria são suficientes. Entretanto, a China possui um regime específico em que há necessidade de uma validação do órgão governamental do governo Chinês. O órgão chinês responsável é a AQSIQ (*General Administration of Quality Supervision, Inspection and Quarantine of the People's Republic of China*), e em relação à quarentena de plantas para AQSIQ as medidas incluem: avaliação de risco e processos de mitigação; inspeção de quarentena e aprovação; inspeção em portos e outras localidades; pré-inspeção além mar (AQSIQ, 2021).

Para a pré-inspeção além mar, a AQSIQ instala um segmento de sua organização no país de origem das suas importações. Como o Paraguai não possui relacionamento diplomático com a China, a AQSIQ não pode se instalar no país. Chan explica que esta situação está diretamente atrelada à questão política das Duas Chinas. A China, ao instalar um órgão oficial de seu governo no Paraguai, onde se encontram a Embaixada de Taiwan e outros órgãos oficiais, estaria reconhecendo a existência de Taiwan como um Estado independente.

Nas palavras de Chan, “Não terá um representante comercial enquanto Taiwan está “aqui”. [...] para China, o princípio é de que Taiwan é parte da China. Taiwan pertence à

China, é território chinês. E se a China vem ao Paraguai, e instala uma Oficina Comercial ou Embaixada, enquanto Taiwan está com outra Embaixada. Vai entrar então essa contradição política da China, e vai falar: “Ah viu? Onde tem tua embaixada também tem Embaixada de Taiwan. Então você tá reconhecendo Taiwan como uma nação.” Sobre a possibilidade de reconhecer Taiwan como uma nação independente, Chan afirma: “[...] este erro a China jamais irá cometer”.

Durante o ano de 2017, depois da clara não abertura do escritório comercial do Paraguai na RPC, as demandas e debates relativos à temática de China e Taiwan passaram em branco em território paraguaio. As exportações de Taiwan para o Paraguai somaram US\$35,811 milhões de dólares, enquanto o Paraguai exportou à ilha US\$39,536 milhões de dólares. Apenas neste ano o Paraguai alcançou uma balança comercial positiva em relação as exportações e importações com Taiwan. À China, o Paraguai enviou a soma de apenas US\$27,577 milhões de dólares, as exportações da RPC ao Paraguai no mesmo período somaram US\$1,561,140 milhões de dólares, um valor superior ao ano de 2016.

Apesar da enorme disparidade na balança comercial entre China e Paraguai, que se agravou à partir de 2010, as demandas por alteração de reconhecimento surgiram de forma esporádica na política paraguaia até 2017. A UCITC teve um papel importante em atender as demandas dos exportadores e empresários paraguaios até então. Entretanto, a partir de 2018 se intensificaram as demandas em busca de uma alteração de reconhecimento à China continental.

5.e. A intensificação do debate China ou Taiwan no Governo do Paraguai a partir de 2018

Em Janeiro de 2018, o Paraguai enviou uma delegação para participar da II Reunião de Ministros das Relações Exteriores do Foro de Comunidades de Estados Latino-americanos e Caribenhas (CELAC) – China, realizada em Santiago. A participação foi facilitada pela UCITC. Os representantes do Paraguai foram os senadores Lúis Alberto Wagner (Partido Liberal Radical Autêntico) e Guillermo Veron (Frente Guasu). Participaram também Guillermo Barrail, gerente administrativo da construtora *Barrail Hnos S.A* e Fernando Viveros, diretor executivo da UCITC.

No mês de Abril de 2018, a usina hidrelétrica de Yacyretá abre um processo de licitação para uma obra complementar, um agregado de três turbinas sobre o braço Aña Cuá. A

Yacyretá é uma hidrelétrica de caráter binacional, acordada entre Argentina e Paraguai, e está localizada no Rio Paraná. O primeiro acordo da usina foi assinado em 1973 por Alfredo Stroessner e Juan Domingo Perón, porém suas obras iniciaram apenas em 1983. Sua primeira turbina foi inaugurada em 1994 e seu projeto final em 2011 (GUIMARÕES, 2011). Em 2018, foi proposto um projeto complementar em busca de aumentar em 9% o potencial hidrelétrico. Nesse período, foram apresentadas três propostas para licitação, uma delas denominada *Ata Hydro Aña Cuá Plus*, composta de *B&B S.A*, *Harbin Electric Machinery Limited*, *Barrail Hnos S.A* e a *China Gezhoubu*¹⁰ (LAMIRAL, 2018).

No mesmo ano, em novembro entra em trâmite na Câmara de Senadores do Paraguai um projeto que busca criar a *Comissão Parlamentária de Amistad Paraguay – Republica Popular China*. O projeto é apresentado pelos senadores Patrick Paúl Kemper Thiede (Partido Político Hagamos), Agustín Amado Florentín Cabral (Partido Liberal Radical Autêntico) e Fidel Santiago Zavala Serrati (Partido Patria Querida). Na Câmara de Senadores, até onde encontramos registro no site de acesso à informação legislativa, o projeto não seguiu adiante, porém ainda consta como “em trâmite”. (CAMARA DE SENADORES, 2018). No mesmo ano, na Câmara de Deputados, o deputado Juan Carlos Ozorio propõe um projeto para designar deputados para participar de uma *Comissão Parlamentaria Conjunta de Amistad Paraguay – República Popular da China*. Não há registrado no *website* da Câmara de Deputados ou na Câmara de Senadores de nenhuma ligação entre os projetos, entretanto acreditamos que os dois se referem à criação da mesma comissão parlamentária. O projeto proposto por Juan Carlos Ozorio traz como justificativa em seu texto “*la necesidad de seguir contribuyendo en la promoción, defensa y fortalecimiento de los intereses nacionales en el exterior, y continuar impulsando el acercamiento entre Gobiernos extranjeros y nuestro país, mediante la diplomacia parlamentaria*” (CAMARA DE DIPUTADOS, 2018). O projeto é retirado apenas algumas semanas depois pelo mesmo deputado que fez a proposta. O deputado retirou a proposta junto à três outras propostas de designação de parlamentares para outras Comissões Parlamentárias de Amizade.

A partir de 2018 a pressão por uma alteração de reconhecimento à República Popular da China adentra o debate nas instâncias decisórias do governo do Paraguai. Essa nova condição demonstra o sucesso da RPC em adentrar a sociedade civil e política do país.

¹⁰ A China Gezhoubu é a companhia responsável pela construção da Usina de Três Gargantas localizada no Rio Yangtzé, na província de Hubei.

Apesar da aproximação entre China e Paraguai ter se desenvolvido fortemente nos anos anteriores, ela não foi suficiente para satisfazer os desejos da elite paraguaia. A UCITC permite à RPC expandir-se no Paraguai com oportunidades que satisfazem ao capital chinês, como exemplo podemos citar a usina de Yacyretá. Se aprovada a licitação para a *China Gezhouba*, o projeto beneficiaria uma das gigantes estatais chinesas enquanto satisfaz uma necessidade do Estado paraguaio. A elite chinesa tem sucesso em expandir-se e participar do mercado paraguaio enquanto a elite econômica do Paraguai tem um espaço limitado para participar do mercado chinês. Esse espaço limitado está atrelado a produção em território paraguaio. Com uma produção maioritariamente agropecuária o Paraguai tropeça em barreiras políticas para exportar ao almejado mercado chinês. Alcançar este mercado traria melhores preços e um aumento no volume de exportação, gerando um consequente aumento no lucro sobre essas trocas comerciais.

A entrada do debate da alteração de reconhecimento nas instâncias políticas decisórias do Paraguai demonstra o sucesso desta transmissão dos interesses das classes dominantes para o nível Estatal. O que buscavam os proponentes dos projetos era assegurar a atuação do Estado em busca de satisfazer os interesses de sua elite econômica. A partir do Gráfico 03, podemos notar que o ano de 2018 apresentou o maior número de importações do Paraguai provenientes da República Popular da China desde 2001 ultrapassando os US\$ 3,5 bilhões. Quando se intensifica a disparidade da balança comercial entre China e Paraguai, se intensifica também a pressão por uma alteração de reconhecimento diplomático. Essa alteração do alinhamento diplomática seria a oportunidade de alcançar novos mercados, e maior lucro para o capital paraguaio. Em 2019, é possível notar que há uma baixa nos valores de importação provenientes da RPC, entretanto esta baixa não demonstrou um esfriamento do debate relativo a alteração de reconhecimento à RPC.

Em Setembro de 2019, é proposto à Câmara de Senadores um projeto intitulado *“Insta al poder ejecutivo establecer relaciones diplomáticas y consulares con la República Popular de China”*, proposto pelo senador Paraguayo Cubas Colomes. Em sua justificativa, Colomes inicia com afirmações referentes ao direito diplomático, e afirma que *“consideramos necesario y beneficioso para nuestro país mantener relaciones diplomáticas y consulares con la República Popular de China”*. Acredita imprescindível criar uma estratégia nacional para realizar essas relações em curto espaço de tempo. Considera que seria uma decisão acertada, pois *“ya que podemos inferir que el país se ve gratamente beneficiado por los*

negocios con la que es considerada ya una de las primeras potencias comerciales del mundo.” (CAMARA DE SENADORES, 2019). Colomes argumenta também que “*no podemos estar ajenos ante la delicada situación de recesión económica actual y creemos que, de concertarse estos acuerdos diplomáticos, estaríamos ante la posibilidad de extender nuestras oportunidades de cooperación económica, científica y política*” (CAMARA DE SENADORES, 2019). No *website* da Câmara de Deputados, não há resolução do projeto.

Em novembro de 2019 o senador Paraguayo Cubas Colomes teve seu mandato cassado. Na resolução da Câmara de Senadores que confirma a cassação do mandato, consta: “declara que o uso indevido de influência por parte do Senador Paraguayo Cubas Colomes foi comprovado de forma confiável, de acordo com o disposto no artigo 201, parágrafo 2º da Constituição” (CAMARA DE SENADORES, 2019, tradução própria). O Senador teve seu mandato cassado após a divulgação de um vídeo em que aparece agredindo policiais e “pedindo” a morte dos 100 mil brasileiros que atualmente moram no Paraguai. A Associação Rural do Paraguai (ARP) foi uma das instituições que pediu o afastamento do senador, temendo as consequências de seu discurso para as relações com o Brasil. Colomes chamou a atenção após radicalizar seu discurso e de uma serie de ações, como defecar no escritório de um juiz em *Ciudad del Este* e jogar água e objetos em senadores e funcionários da Câmara de Senadores. Anteriormente o senador já havia recebido sanções por agressões contra outros senadores e injúrias contra o então presidente do Senado (REVISTA FORUM, 2019).

Ainda em 2019, no mês de Outubro, acontece na Câmara de Deputados a proposição de um projeto que “*Declara de Interés Nacional la Abertura de Uma Oficina Comercial de La Republica del Paraguay em la República Popular de China*”, o projeto é proposto pelos deputados Avelino Dávalos Estigarribia (Asociación Nacional Republicana¹¹), Carlos Sebastián Ramón García Altieri (Partido Patria Querida), Carlos Alberto Núñez Salinas (Asociación Nacional Republicana) e Arnaldo Samniego Gonzáles (Asociación Nacional Republicana). Entre as justificativas está a balança comercial em constante déficit entre os Estados. Os deputados citam também, o informe “*Chinese Aid to Latin America and the Caribbean: Evolution and Prospects*” de Lorenzo Maggiorelli do ano de 2017, publicado na *Revista Internacional de Cooperación y Desarrollo*. O informe cita que a China enviou mais

¹¹ A Asociación Nacional Republicana é também a denominação do Partido Colorado, no *website* do partido seu nome consta como Asociación Nacional Republicana – Partido Colorado.

de US\$ 87 milhões em empréstimos (reembolsáveis e não reembolsáveis), no período de 2005 - 2012 para a América Latina. Além disso a China teria afirmado o compromisso de destinar US\$ 250 milhões para a região durante a próxima década (2015 - 2025). (CAMARA DE DIPUTADOS, 2019).

Os deputados também justificam que *“en el 2010, los compromisos de préstamos de China a Latam de USD 37 mil millones de dólares fue un monto superior que los préstamos combinados del Banco Mundial, Banco Interamericano de Desarrollo y Banco de Exportación e Importación de los EEUU”* (CAMARA DE DIPUTADOS, 2019). Em matéria de ajuda externa, os deputados afirmam que *“además, siguiendo con la misma fuente, a nivel mundial, la República Popular de China ha otorgado ayuda a 161 países hasta 2009, de los cuales 123 países en desarrollo recibieron ayuda regularmente, correspondiente a USD 38.54 billones de dólares de los cuales se dividieron de la siguiente manera: 41,4% fueron donaciones, 29,9% fueron préstamos sin intereses, 28,7% fueron préstamos concesionales. Además, entre el 2010 a 2012, China asignó un total de USD 14.41 mil millones para asistencia extranjera ”* (CAMARA DE DIPUTADOS, 2019).

Os deputados também buscam apoio ao seu argumento nos produtos de importação da China, *“lo que mayormente importó este país [RPC] de Paraguay en el 2017 fueron: desperdicios y desechos de cobre (28,0% del total de las exportaciones), cueros y pieles curtidos de bovinos (24,4%), maderas (7,9%) y stevia (7,9%), entre otros”* (CAMARA DE DIPUTADOS, 2019). Utilizam da condição do Uruguai para fundamentar suas afirmações: *“en el caso de Uruguay donde la República Popular de China es el destino numero uno de sus materias primas y productos, los principales productos exportados son la carne, semillas, frutos oleaginosos y madera según Informe de Relaciones Comerciales entre Uruguay y China de la Universidad Católica del Uruguay en el 2018. Todos éstos productos son los que el Paraguay se ha destacado tanto en precio como en calidad, pero debido a que el Uruguay posee acuerdos bilaterales con dicho país, tiene acceso a mejores propuestas tanto en cantidades como en precios.”* Por fim, os deputados autores concluem que: *“Paraguay posee tanto la capacidad como la creatividad de convertirse en una economía complementaria para ese país y es capaz de adaptarse a las necesidades productivas de la República Popular de China. Esto podría llevar a un desarrollo exponencial del sector productivo y a una diversificación de la matriz productiva paraguaya, creando nuevas fuentes de empleo y desarrollo social”* (CAMARA DE DIPUTADOS, 2019). O projeto esteve em trâmite até o ano

de 2021, onde foi rechaçado pela *Comisión de Industria, Comercio, Turismo y Cooperativismo* e pela *Comisión de Relaciones Exteriores*.

Em 2019, o setor agropecuário foi responsável por exercer uma grande pressão em busca da alteração de reconhecimento à China continental. Em 2019, surge em território paraguaio a *Camara de Comercio Paraguay-China*; a câmara é presidida por Charles Tang. Charles Tang no período era também presidente da Câmara de Comercio Brasil-China. Apesar de não encontrarmos informações concretas sobre o funcionamento da *Camara de Comercio Paraguay-China*, é possível imaginar que seus objetivos e seu funcionamento sejam similares à UCITC. Em entrevista à ABC Color, Tang justifica que “*estamos acá para promover más negocios entre compañías paraguayas y chinas, tanto de Taiwán como de China continental, no hacemos la diferenciación política porque no somos una entidad política sino de negocios*” (ABC COLOR, 2019). Ele relembra que os empresários paraguaios buscam por fornecedores e financiamento da China pois são compradores de empresas chinesas. Tang também menciona as companhias de construção de infraestrutura do Paraguai, que essas empresas geralmente não possuem capital suficiente para realização de grandes projetos, e que poderiam gerar consórcios com companhias chinesas ou subcontratá-las. Apesar de afirmar que não há uma questão política envolvida na atuação da *Camara de Comercio Paraguay – China*, Charles Tang advogava pela alteração de reconhecimento logo em seguida: “*necesitamos tener relaciones con China, ya que examinando todos los países que ya la tienen, se benefician mucho con inversiones chinas y se desarrollan*” (ABC COLOR, 2019).

O ABC Color traz em seguida o perfil dos dois entrevistados, Charles Tang é diretor de uma firma brasileira de ativos mineiros e de uma consultoria de comércio internacional. Estanislao Franco, vice presidente da Câmara de Comercio Paraguai-China, era então presidente da *Asociación Paraguaya – Republica Popular China de Comercio, Turismo, Cultura y Deporte*, criada em 2011. Franco é dono da empresa de transporte aéreo Smoc. O ABC Color, jornal para qual concedem a entrevista, relembra no corpo da notícia que o próprio jornal já havia vinculado notícias relativas à Franco, que estaria envolvido em pirataria e evasão de impostos além de também já ter enfrentado processos judiciais na Bolívia (ABC COLOR, 2019).

O ABC cita também a UCITC, presidida no período pelo ex-ministro da *Agricultura y Ganaderia*, Raul Torres, que (o jornal relembra que) também trabalha em busca de abrir o

mercado para as exportações paraguaias. A assessora da *Camara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas (CAPECO)* no período, Sonia Tomassone, afirma que há anos as instituições tem buscado habilitar a certificação sanitária para soja e outros grãos, porém nota que esta é uma questão política. (ABC COLOR, 2019).

Em setembro de 2019, a Associação Rural do Paraguai afirma que estão buscando via Consulado uma maneira de exportar à China Continental. Luis Villasanti, presidente da ARP, afirma ao jornal Última Hora que estariam buscando abertura através do Consulado no Brasil. Villasanti afirma que não se pode deixar de lado a segunda maior potência mundial com uma população de mais de 1 bilhão de habitantes. Ele reconhece que a questão de romper laços com Taiwan, exigida pela China, é uma questão política, mas que não pode ser ignorado o tamanho do mercado e população da China continental. O governo do Paraguai, no período, afirmou através do ex-ministro do *Ministério da Agricultura e Ganaderia*, que estavam buscando a abertura do mercado chinês, porém de maneira indireta, através do bloco econômico do Mercosul. (ULTIMA HORA, 2019).

Respondendo às demandas do agronegócio, Joseph Wu, ministro das Relações Exteriores da República da China (Taiwan), anunciou em um encontro com presidente do Paraguai Mario Abdo Benitez, em outubro de 2019, que a cota anual de exportação de carnes não continuaria em vigor. Wu também afirmou que Taiwan estaria responsável por oferecer aos produtores paraguaios assistência técnica para complementar as exportações, e melhorar os níveis de qualidade e volume de negócios. No mesmo encontro, o chanceler paraguaio Antonio Rivas, afirmou que “*breve Taiwán pase a formar parte de la lista de países que invierten en Paraguay en un proceso de desarrollo*”, os novos investimentos deveriam ocorrer no âmbito da tecnologia, da inteligência artificial e que seriam apresentados em um fórum empresarial bilateral em Asunción, que ainda iria ocorrer (AGENCIA EFE, 2019).

Ainda em 2019, ocorreu a conclusão - através do convênio de Cooperação firmado pela UCITC e o Ministério da Fazenda do Paraguai em 2015 - da instalação do *Sistema Integrado de Verificación de Cargas (SIVECA)*. O projeto permite acessar em tempo real os dados das importações de produtos provenientes da República Popular da China e de Hong Kong. No período, a Aduana do Paraguai possuía dificuldades em distinguir importações provindas da China continental. Com o SIVECA, a Aduana passa à receber dados relativos às mercadorias, quantidades, valor, empresa exportadora e etc. Dessa forma pode se reduzir a margem de

manobra para evasão fiscal. O financiamento do projeto ficou à cargo da UCITC (ABC COLOR, 2019).

Ao fim de 2019 a UCITC havia sido responsável em grande parte pelas aproximações realizadas entre o Estado paraguaio e o governo chinês desde o início do século XXI. Entretanto, a demanda por auxílio de Taiwan não diminui durante o período. Diversos governos do Paraguai se utilizaram do bom relacionamento com Taiwan para financiar seus próprios projetos e reafirmar suas ideias ao confirmar seu alinhamento com Taiwan. O Estado, ao eliminar a cota para importação de carne imposta ao Paraguai, dava um primeiro passo em busca de responder as demandas e pressões do setor agropecuário paraguaio. Entretanto, o início de 2020 trouxe um novo cenário não apenas para China, Taiwan e Paraguai, mas para todo o planeta. A pandemia mundial de COVID-19, que surge em uma província do território chinês, é responsável por acender antigas críticas à China continental no cenário internacional. Em uma destas críticas, também se reacende o debate relativo à Questão de Taiwan e seu status internacional, devido ao surgimento do vírus SARS-Cov-2 e a não participação de Taiwan na Organização Mundial da Saúde.

5.f. O contexto da pandemia de COVID-19 em 2020 no triângulo Taiwan, China e Paraguai

Em 31 de Dezembro de 2019, a administração de Wuhan, cidade da China, confirmou que foram tratados dezenas de casos de uma pneumonia sem causa conhecida. Dias depois foi identificado um novo vírus que infectou dezenas de pessoas na Ásia. Em janeiro, o governo chinês afirmou estar monitorando a região para que não houvesse um espalhamento do vírus. Dias depois foi confirmado a primeira morte pelo vírus, e outros casos foram confirmados em territórios fora da China. Wuhan então foi fechada, não permitindo a circulação, entrada ou saída de pessoas. Em fevereiro de 2020, a primeira morte foi confirmada fora da China. No mesmo mês, a morte do Dr. Li Wenliang depois de contrair o coronavírus acendeu as críticas à China. Wenliang foi repreendido pelas autoridades chinesas ao tentar avisar sobre o número crescente de infecções, e até mesmo obrigado a assinar um documento retirando seus alertas. A morte de Wenliang para muitos era um sinal de que a China havia feito um mau manejo da situação (TAYLOR, 2021).

Nos meses seguintes, a Organização Mundial da Saúde nomeou o vírus de Covid-19, relativo à 'doença do coronavírus 2019'. O nome não faz referência a nenhuma pessoa, local

ou animal associado ao coronavírus, uma tentativa de amenizar o estigma atrelado à doenças que se originam de uma região ou animal em específico. No dia 11 de Março a Organização Mundial da Saúde classifica o surto de coronavírus como uma pandemia mundial (TAYLOR, 2021).

A partir daquele momento, diversas restrições foram impostas à circulação de pessoas, houve incentivos da OMS para realizar o isolamento social, o teletrabalho e o uso de máscaras. Começava também a corrida contra o tempo para realizar pesquisas sobre o vírus e o desenvolvimento de uma vacina, para que as atividades econômicas voltassem a ser desenvolvidas em todo o planeta. As principais críticas à China foram relativas ao mau manejo da situação pelo governo chinês ainda no fim de 2019. Ao tentar silenciar especialistas e médicos como o Dr. Wenliang, a China seria responsável por atrasar uma resposta mais eficiente ao vírus.

Somada às críticas está a disputa “pessoal” entre os Estados Unidos e a China. Taiwan afirma que buscou alertar a Organização Mundial da Saúde logo ao início da pandemia, em dezembro de 2019, e não obteve retorno. Oficiais de saúde do governo taiwanês teriam enviado um e-mail a OMS, buscando por mais informações após terem conhecimento das notícias de uma pneumonia infecciosa em Wuhan. No mesmo e-mail, os oficiais taiwaneses teriam alertado da possibilidade de uma infecção entre humanos pelo vírus. A revelação de Taiwan gerou críticas à OMS. A organização teria falhado em não conduzir uma pesquisa independente na região com o surgimento do vírus. A OMS também foi criticada por ecoar o posicionamento chinês de que não havia confirmação de transmissão humana, dessa forma não propondo recomendações sanitárias mesmo com o rápido aumento dos casos durante as primeiras semanas após a descoberta da doença (WATT, 2020). A situação trouxe novamente ao debate internacional a Questão das Duas Chinas, já que Taiwan não participa da Organização Mundial da Saúde nem de suas Assembleias devido ao impasse diplomático com a China.

Apesar das críticas, o governo Chinês respondeu ao vírus isolando cidades e utilizando-se de suas grandes áreas de atuação como a construção civil e a tecnologia para responder ao coronavírus. Diversos hospitais de campanha foram erguidos em território chinês em questão de semanas, como forma de auxiliar na demanda de saúde da região. A China também se tornou um dos Estados pioneiros na produção de vacinas.

A pandemia alcançou a região da América Latina em fevereiro, segundo a publicitação dos casos. O primeiro caso reportado na América Latina foi o de um brasileiro de 61 anos, em São Paulo, que havia retornado de uma viagem da Itália - região que sofria severamente com o número de infecções. Em Março, alguns países da América Latina iniciaram as restrições de circulação em busca de diminuir a circulação do vírus (TAYLOR, 2021). O Paraguai instaurou as restrições de mobilidade em seu território e fechou suas fronteiras em 10 de março.

Em meio as crescentes e diversas preocupações, em 23 de Março de 2020, entra em tramitação um projeto de declaração que *“Insta al poder ejecutivo a establecer inmediatamente relaciones diplomáticas con la República Popular China y Proponer a Dicha República un convenio internacional de mútua cooperación e intercambio de bienes y servicios chinos para enfrentar la epidemia del coronavirus, a cambio de materias primas agrícolas y alimentos excedentes del Paraguay”*. O projeto foi proposto pelos senadores Carlos Alberto Filizzola Pallarés , Fernando Armindo Lugo Méndez, Esperanza Martínez de Portillo, Jorge Osvaldo Querey Rojas, Oscar Hugo Richer Florentín, Miguel Fulgencio Rodríguez Romero. Todos os senadores fazem parte da Frente Guasú, partido político de esquerda no Paraguai.

Em sua justificativa, os senadores afirmam que a China conseguiu superar a pandemia mesmo no seu epicentro. No texto do projeto os senadores autores do projeto trazem a notícia do fechamento de um hospital de campanha improvisado, que havia sido construído em apenas 10 dias. Trazem também a notícia de um avião chinês enviado à Itália, com 30 toneladas de material médico e uma equipe de 8 experts. Afirmam também os senadores, que a RPC conta com materiais e pessoal adequado para enfrentar a pandemia, e que os equipamentos que teriam em seu território estariam ociosos. Para o Paraguai, receber esses equipamentos seria de utilidade não apenas para a pandemia, mas para atender a falta de camas de UTI no país, que no momento não passavam de 300 leitos. Por fim, retomam as demandas dos empresários do agronegócio paraguaio, e concluem afirmando que não se trata apenas de um setor da esquerda paraguaia (CAMARA DE SENADORES, 2020).

O projeto foi colocado para votação em sessão virtual do dia 15 de Abril de 2020. Em ata constam o posicionamento de alguns senadores. Entre eles o discurso do Senador Sixto Pereira Galeano. O senador Galeano defende a declaração ao afirmar que *“esto puede permitir romper esta barrera, cooperación en términos de inversión, en el campo de la ciencia,*

la tecnología, la industria, maquinaria, implemento, etc.” (CAMARA DE SENADORES, 2020). A Senadora Lilian Samaniego justifica o rechaço do projeto ao chamar atenção para outros países que alteraram seu reconhecimento, *“Varios países ex aliados de Taiwán han caído en la trampa de las promesas chinas, a cambio de romper relaciones con la isla, y luego se han visto engañados ya que nunca se cumplieron esas promesas por parte del Gobierno chino”*. A Senadora reafirma a cooperação entre Taiwan e Paraguai, defendendo que Taiwan *“siempre ha cooperado con nuestro país [...] han cooperado sin pedir nada a cambio en la lucha contra el Covid-19.”* (CAMARA DE SENADORES, 2020).

O senador Carlos Filizzolla enfatiza as doações que podem ser realizadas pela China. Para justificar essa possibilidade, o senador afirma que a China no período teria cooperado com 80 países ao redor do mundo, e que o próprio ministro da saúde e outros funcionários chineses teriam feito afirmações referentes à prestar auxílio à outras nações. Filizzolla também defende que haja um relacionamento para o futuro, para responder as demandas da agropecuária. O Senador Alberto Castiglioni, defende que não há real interesse da China no Paraguai. Relembra que foram diversos os oficiais paraguaios que receberam ou buscaram representantes chineses para negociar relações comerciais. Castiglioni relembra que, quando o Paraguai demonstrou interesse no mercado chinês, as respostas que receberam estiveram irredutíveis, *“¿qué han dicho respecto a nuestro interés de entrar directamente sin intermediación con nuestros productos a la República Popular China? La respuesta fue: “si no tenemos relaciones diplomáticas, si ustedes no dejan de reconocer a Taiwán como un país independiente, no van a entrar con sus productos a nuestro país. Es decir, han cerrado siempre sus fronteras a nuestros productos, con un condicionante político”* (CAMARA DE SENADORES, 2020). O projeto foi rechaçado com 28 votos contra, e 16 à favor.

Ainda em Maio de 2020, Taiwan fez doações ao Paraguai através de sua campanha *“Taiwan can help”*. Foram recebidos: 1.600.000 máscaras médicas, 100.000 hidroxiquina 200 mg, 50 monitores multiparâmetros, 50 leitos hospitalares elétricos, 13 respiradores, 2 analisadores de ácido nucleico centrais, 3 estações autônomas de medição de temperatura, 1.500 termômetros infravermelhos, 30.000 máscaras KN95, 20.000 trajes de proteção completos descartáveis e 40.000 aventais para uso dos estabelecimentos e de pessoal médico da saúde pública (MSPBS, 2020). Em Julho, o Paraguai recebeu novas doações de 15.700 insumos de laboratório (NOTICIAS DE TAIWAN, 2020). No período Taiwan também foi considerado um exemplo para o combate ao COVID-19. Em Abril de 2021,

Taiwan tinha apenas 1,058 casos confirmados e apenas sete mortes, um dos números mais baixos de todo o planeta. Em certo momento, o país permaneceu 250 dias sem nenhum caso confirmado (CHIU, SCHOLL, *et al.*, 2021).

Em Dezembro de 2020, após a aprovação emergencial de vacinas em diversas regiões do planeta, o Reino Unido é o primeiro a iniciar a sua campanha de vacinação. As vacinas foram negociadas durante o decorrer da pandemia em 2020. Os governos de países menos desenvolvidos assinaram um consórcio em busca de facilitar a compra e garantir a distribuição de vacinas para seus territórios. Em geral, as negociações de vacinas foram realizadas apenas através dos governos dos Estados e em diversos territórios a compra por empresas privadas foi vetada. A China atualmente possui dois laboratórios que produzem sua própria vacina e foram pioneiros no desenvolvimento do imunizante: *Sinopharm* e *Sinovac*. Com baixo custo, e de vírus inativo (a maneira mais tradicional de desenvolvimento de vacinas), as vacinas chinesas foram utilizadas amplamente em alguns países da América Latina. Essas vacinas chegaram à região facilitadas pelo governo chinês. O Paraguai também precisou buscar por vacinas a medida que a pandemia avançava em seu território. Para alguns setores do governo, o não relacionamento com a China era um empecilho no combate à pandemia.

Nesse sentido, em frente à busca pelas vacinas, a *Frente Guasú* foi responsável por propor um novo projeto relativo à alteração de conhecimento para a China, justificado pela pandemia de coronavírus. Proposto em Março de 2021, o projeto de declaração, nomeado “*Que insta al Poder Ejecutivo a entablar negociaciones directas con la República Popular de China para adquirir sin intermediarios privados, las vacunas, medicamentos, insumos, equipamientos y asistencia sanitaria a fin de enfrentar la epidemia del CONORAVIRUS*”, foi apresentado pelos Senadores Fernando Armindo Lugo Méndez, Carlos Alberto Filizzola Pallarés, Jorge Osvaldo Querey Rojas, Esperanza Martínez de Portillo, Sixto Pereira Galeano, Miguel Fulgencio Rodríguez Romero y Oscar Hugo Richer Florentín. Os mesmos senadores responsáveis por apresentar o projeto de 2020 que buscava alterar o reconhecimento devido a pandemia.

No corpo do texto do projeto, os senadores invocam artigos da constituição sobre saúde, e retomam dois projetos relativos à temáticas que anteriormente tramitaram na Câmara. Os senadores recordam que “*el gobierno no hizo nada para que hoy por lo menos el sistema de salud pública cuente con medicamentos e insumos suficientes, así con más vacunas como*

los demás países de la región". Afirmando que *"las vacunas de la República Popular China se encuentran en la vanguardia de la producción mundial de vacunas"* (CAMARA DE SENADORES, 2021) com promessa de entrega de doses em maiores quantidades do que quaisquer outras vacinas existentes. Os senadores também retomam o argumento do projeto proposto pelos mesmos em 2020, no qual destacam a capacidade da China em controlar o vírus. Na data em que o projeto foi proposto, a China não apresentava mais casos de mortes desde maio de 2020, e tinha uma redução no número de contaminados (CAMARA DE SENADORES, 2021).

Entre os trâmites do projeto está uma votação de alteração em um caput do texto do projeto. Não é possível encontrar no website que disponibiliza estas informações, em quais partes dos textos foram realizadas as alterações, e não foi possível conseguir o texto completo através do sistema de acesso à informação do governo do Paraguai. Após as votações que aprovam as alterações, a declaração é aprovada em 18 de Março. Entretanto, eu seu texto oficial lê-se: *"Declaración N° 270, "QUE INSTA AL PODER EJECUTIVO A ENTABLAR NEGOCIACIONES CON TODOS LOS PAISES CUYOS LABORATORIOS TENGAN APROBADAS Y CERTIFICADAS LA VACUNA CONTRA EL COVID - 19, PARA ADQUIRIR LAS VACUNAS, MEDICAMENTOS, INSUMOS, EQUIPAMIENTOS Y ASISTENCIA SANITARIA, A FIN DE ENFRENTAR LA PANDEMIA DEL CORONAVIRUS"*.

Logo em Abril de 2021, a Câmara de Deputados Paraguai recebe novamente um projeto de declaração intitulado *"Por el cual insta al poder ejecutivo establecer relaciones diplomáticas y consulares com la República Popular de China"*. Desta vez, o projeto foi assinado pelos deputados: Rodrigo Blanco Amarilla, Sergio Rojas, Celeste Amarilla Vda de Boccia, Celso Kennedy, Carlos Portilio, Teofilo Espinola e Andre Rojas.

Os deputados autores do projeto afirmam que ao não reconhecer diplomaticamente a RPC, o Paraguai estaria agindo contra seus próprios interesses. Para fundamentar este argumento, declaram que *"China es la segunda potencia económica a nivel mundial, siendo el de mayor población y com um mercado interno de consumo mucho mayor que cualquier otro país com el que atualmente se mantienen relaciones diplomáticas y consulares"*, argumentam também que *"es la economía de mayor crecimiento a nivel mundial em las ultimas décadas, y es considerada como la locomotora de gran parte de la economía mundial"*. Após, exemplificam a situação do Paraguai relativo aos outros participantes do Mercosul, defendem que *"Al no contar com relaciones diplomáticas y/o consulares com dicho*

país, el Paraguay se ve privado de comercializar sus productos con uno de los mayores compradores de carne y granos de la región, siendo beneficiados los países vecinos, viéndonos obligados a conformarnos con la exportación de nuestros productos de mayor generación de divisas o mercados muchos menores” (CAMARA DE DIPUTADOS, 2021). Entre argumentos de caráter econômico também justificam que *“Paraguay si importa de China numerosos productos, siendo los mismos en cantidades varias veces millonaria, sin embargo no puede equilibrar la balanza comercial al no poder vender un solo producto a dicho país ni siquiera en cantidades mínimas”* (CAMARA DE DIPUTADOS, 2021).

O único documento relativo à essa tramitação é o texto do projeto, a tabela com os números de votação e a conclusão do projeto. Dessa forma não é possível acompanhar a argumentação dos senadores durante a tramitação. Por fim, o projeto foi rechaço com 34 votos à favor do rechaço do projeto e 28 votos contra.

Neste capítulo, descrevemos o relacionamento entre a República Popular da China e a República do Paraguai. Retomamos os diferentes valores de trocas comerciais, e encontramos um constante déficit para o Paraguai em suas trocas com a China continental. Encontramos uma diversificação de produtos com o decorrer dos anos, trazendo ao território Paraguaio produtos chineses de menor valor agregado, que o Paraguai reexporta para o Mercosul (ROMERO WIMER; DALBOSCO, 2020). Destacamos também, uma baixa na importação de produtos da China, devido à Lei de Maquila no Paraguai e sua busca em tornar-se a “Nova China” para a América Latina.

Em seguida apontamos a *Unión Cultural Industrial Tecnológica y Comercial Paraguay China - UCITC*, como o ator principal do relacionamento entre o Paraguai e a República Popular da China. A UCITC atua como uma ONG e intermedia os relacionamentos políticos e econômicos entre órgãos do governo chinês e órgãos participantes do governo do Paraguai. Foi responsável por promover visitas de entidades chinesas ao Paraguai, e atuou em conjunto com o governo do Paraguai nas Olimpíadas de Beijing e na Expo Shanghai. A organização também foi responsável por financiar a implementação do sistema SIVECA, que permite ao governo do Paraguai discriminar as mercadorias provenientes da República Popular da China e de Hong Kong.

As demandas para alteração de reconhecimento ocorrem de forma mais intensa a partir de 2018. As maiores pressões são provenientes de grupos do setor agropecuário e de políticos do governo paraguaio mais alinhados à esquerda. Os argumentos em busca de uma

alteração versam sobre o aumento no volume de exportações de carne e soja, e do tamanho do mercado chinês que estaria aberto para o Paraguai. Apoiam-se também nos valores e oportunidades de financiamento, de empréstimos, e de doações que foram estendidas à outros países da América Latina anteriormente, mas nunca foram ofertados ao Paraguai. Nem mesmo como peso para barganha, em um processo de alteração de reconhecimento. Argumentos contrários, afirmam que as supostas vantagens resultantes de uma alteração de reconhecimento não possuem nenhuma garantia de serem realizadas, retomam o descontentamento de outros países ao alterar o reconhecimento e reafirmam a amizade, cooperação e auxílio financeiro de Taiwan.

Por fim, trazemos o contexto da pandemia de COVID-19, e os dois projetos propostos no legislativo do Paraguai como resultado da pandemia. Após o rechaço dos projetos, em outubro de 2021 a vacina desenvolvida por Taiwan, denominada de Medigem, iniciou testes de fase 3 no Paraguai (HAN e KAO, 2021).

6. CONCLUSÕES

A ascensão da China no cenário internacional, sua abertura econômica e a entrada na OMC reorganizaram as relações internacionais não apenas em termos econômicos, mas também em termos políticos. Com o deterioramento da hegemonia dos Estados Unidos e a crescente disposição da China em tornar-se a potência hegemônica da atualidade, diversos Estados redirecionaram suas políticas para a RPC. Esse redirecionamento foi especialmente perceptível na América Latina.

A RPC representava logo no início do Século XXI um mercado ainda pouco explorado por capitais estrangeiros, que apresentava um grande interesse nos produtos primários produzidos pela América Latina. Além disso, a China oferecia oportunidades de empréstimos e investimentos além das condições tradicionais das potências ocidentais. Os Estados latino-americanos lidaram por muitos anos com as intervenções dos Estados Unidos em seu território enquanto se encontravam em certo grau economicamente dependentes dos EUA. Neste período também ocorre a diminuição do interesse norte-americano sobre a América Latina, conseqüentemente diminuindo a ajuda financeira e o investimento proveniente dos Estados Unidos nos países latino-americanos.

A China representava para a América Latina uma alternativa em relação ao relacionamento com os Estados Unidos. Além disso, havia a possibilidade de expansão de capital e mercadorias para o mercado chinês. Essa oportunidade e a busca de aproveitar o esse recém conquistado mercado orientou políticas de diversos países além da América Latina, inclusive os Estados Unidos.

Essa orientação do sistema internacional, tendo em vista o novo lugar de potência mundial ganho pela RPC, está alinhada com o entendimento de nosso marco teórico de que, quanto maior o peso e maior a participação de um país no mercado mundial, maior será a busca pela celebração de laços diplomáticos e também laços econômicos e políticos. No caso da RPC do início do Século XXI o mercado chinês trazia a oportunidade de expansão para um mercado pouco explorado e também a possibilidade de vender grandes quantidades devido ao seu tamanho populacional, ou seja, de consumidores. Estes pontos tornaram o relacionamento com a China imprescindível pra expandir a produção e aumentar o lucro tão desejado pelas classes econômicas.

Essa busca pelo desenvolvimento econômico e expansão do capital demonstra ainda mais claramente sua importância logo no decorrer do século XXI, quando a disputa sobre a

Questão de Taiwan se acirra na América Latina. Desde 2001 Taiwan perdeu mais de 15 aliados diplomáticos, em grande maioria Estados em desenvolvimento com necessidade de expansão comercial, avanço tecnológico e auxílio financeiro. Em busca de isolar completamente Taiwan, a China utilizou fortemente de sua capacidade financeira e de compra, utilizando-se do que ficou conhecido como a "diplomacia do dólar", ou seja, sua capacidade econômica como moeda de barganha para a alteração de reconhecimento. A "diplomacia do dólar" em relação à disputa entre Taiwan e RPC tem sido bem sucedida na América Latina. Esta condição também está alinhada à visão teórica adotada nesta pesquisa. A capacidade econômica e a posição como uma potência mundial norteiam as políticas de outros Estados com o objetivo de aproximar-se da China.

Em relação ao Paraguai e ao contexto proposto por nossa análise, tomamos como objetivo geral a descrição do relacionamento existente entre o país e a RPC, apesar da não existência de um relacionamento diplomático. Assim, **descrevemos a aproximação do Paraguai com a RPC através de canais não formais ou semiformais, especialmente através de instituições privadas e de ONGs que celebram acordos com ramificações dos governos do Paraguai e da RPC.**

As atuações dos governos do Paraguai e da República Popular da China ocorrem através das ramificações de seus órgãos governamentais. No caso do Paraguai, o relacionamento com a RPC ocorre através de suas instâncias decisórias, em específico o Senado e o Congresso. A RPC alcança o governo paraguaio através do Departamento Internacional do Partido Comunista Chinês, o órgão governamental responsável pela instalação de relacionamentos entre o Partido Comunista Chinês e partidos de diferentes Estados. Assim, é possível alcançar aqueles que participam das instâncias decisórias ancorados em seu status como membros de um Partido Político paraguaio. Esse arranjo estabelece, aos olhos da RPC, um relacionamento entre Partido e Partido, não entre governos - ainda que estes órgãos estejam diretamente conectados ou sejam participativos do governo central de cada Estado. Esta atuação do Departamento Internacional do Partido Comunista Chinês junto à atuação de ONG's em território paraguaio possibilita também a participação em fóruns e eventos importantes dos quais o Paraguai estaria ausente, como o exemplo citado nesta pesquisa do fórum da CELAC.

A Unión Cultural Industrial Tecnológica y Comercial Paraguay China– UCITC figura no Paraguai como a principal facilitadora das relações China x Paraguai. A ONG inicia sua

atuação no país como uma organização que busca incentivar e promover a aproximação da sociedade civil paraguaia com a RPC, através da participação e promoção de eventos como congressos, feiras culturais e outras atividades.

Desde de sua fundação em 1998, a *UCITC* já auxiliou a participação do Paraguai nas olimpíadas de Beijing em 2008, financiou sua participação na feira mundial Expo Shanghai em 2010, e trouxe a visita de empresas e grupos interessados em investir no Paraguai nos anos seguintes. A *UCITC* tem sua atuação reconhecida no país desde 2018, e opera como o único órgão promotor do relacionamento China e Paraguai. Em 2019, a *UCITC* e o governo do Paraguai acordaram a criação do SISTEMA SIVECA, um sistema que controla os valores e os produtos de exportação e importação provenientes da RPC. Até então, o Paraguai não contava com estes detalhes por não possuir um relacionamento formal com a RPC.

A atuação da *UCITC* no Paraguai com o governo e capitais do país demonstra a busca do Paraguai em aproveitar uma parcela do mercado e das oportunidades do governo chinês mesmo sem um relacionamento diplomático existente. Este entrelaço entre a *UCITC* e o governo do Paraguai também pode ser compreendida através do nosso marco teórico, que orienta as relações diplomáticas através do peso de um Estado no mercado mundial e sua posição internacional.

Essa condição atrelada à questão de Taiwan exerce uma pressão ainda maior sobre o Estado paraguaio. Como um dos objetivos de nossa pesquisa, analisamos como impacta essa temática na região latino-americana. **A disputa Taiwan e China desencadeou uma disputa por reconhecimento e uma “guerra de política externa” entre os dois Estados na região da América Latina. A China desembolsa altos valores de investimentos e empréstimos em busca de cooptar aliados, enquanto Taiwan busca fortalecer seus laços através de doações e o fortalecimento dos projetos de cooperação já existente com Estados alinhados.**

Os países vizinhos também pressionam o Paraguai para alinhar-se à RPC, especialmente quando se encontram participando de organizações regionais em conjunto com o Estado paraguaio. O não alinhamento do Paraguai com a China, impede que acordos mais vantajosos possam ser celebrados por estas organizações regionais de maneira conjunta. Um exemplo é a busca de assinatura de um acordo de livre comércio entre o MERCOSUL e a RPC que não pôde ser concretizado pois o Paraguai não possui relações diplomáticas com a China continental. A China é um dos grandes

compradores dos produtos agropecuários de países como Brasil e Argentina e de minérios de Estados como o Chile e Peru, e um acordo de livre comércio garantiria melhores negociações à esses Estados.

Além disso, regiões fronteiriças são geralmente mais impactadas por esta falta de alinhamento diplomático do Paraguai, pois escoam a produção Paraguaia até à RPC. O Paraguai não pode exportar produtos agropecuários até a RPC, assim se vê obrigado a realizar uma exportação indireta tendo que renacionalizar seus produtos através de Estados vizinhos.

O setor agropecuário é inicialmente o principal ator que pressiona por uma alteração de reconhecimento no Paraguai. A produção agropecuária paraguaia está baseada na produção de soja e de carne bovina, dois produtos de grande interesse da RPC. Porém, os produtos paraguaios não alcançam o mercado chinês por impedimentos políticos que estão ligados à questão de Taiwan. **Conseqüentemente, o setor agropecuário pressiona o governo paraguaio para um realinhamento diplomático em busca de expandir sua participação no mercado chinês e no mercado mundial, e alcançar melhores valores de venda de seus produtos.** Essa pressão está alinhada à busca de expansão de sua produção e capital, e também de maiores lucros que o nosso marco teórico entende como imprescindível sob o sistema mundial capitalista.

Entretanto, com o decorrer do século XXI notamos que essa pressão por uma alteração de reconhecimento se intensifica dentro do Estado paraguaio. **A partir de 2018 há um intenso debate nos órgãos decisórios do Paraguai para uma alteração de reconhecimento proposta por senadores e deputados paraguaios. Tais propostas argumentam que o Paraguai vem perdendo oportunidades políticas e econômicas ao deixar de reconhecer diplomaticamente a RPC.** Utilizam de outros Estados latino-americanos como o Uruguai e a Argentina para justificar suas propostas, e retomam as grandes somas de valores investidos pela RPC na região, que não chegam ao Paraguai devido ao seu alinhamento com Taiwan. **A pandemia de COVID de 2020 também foi responsável por pressionar mais ainda o Paraguai por uma alteração de reconhecimento devido ao desempenho da China no controle da doença, da sua produção pioneira de vacinas e do deficiente sistema de saúde do Paraguai. Nas instâncias decisórias do governo Paraguai, senadores e deputados argumentaram pela necessidade de urgência na compra de vacinas, e dos diversos projetos de cooperação**

e doação realizados pela RPC a países mais vulneráveis em busca de auxiliar o combate à pandemia.

Ao notarmos as pressões de alteração de reconhecimento, elas estão diretamente ligadas a possibilidade de expansão e maior lucro provenientes do mercado chinês; o recente debate destas temáticas na classe política do Paraguai está diretamente ligado ao papel da China no sistema internacional e sua constante caminhada à tornar-se uma potência hegemônica. **Assim, confirmamos a hipótese apresentada neste trabalho de que, no marco do sistema capitalista, quanto maior é a participação e o peso relativo de um país no mercado mundial, maior e mais ativa será a busca de vínculos diplomáticos, desencadeando uma série de elementos que exercem pressão para seu estabelecimento.**

Ao não possuir um alinhamento diplomático com a RPC, o Paraguai busca alinhar-se indiretamente e informalmente com a RPC em busca de aproveitar-se - mesmo que de maneira limitada - das oportunidades oferecidas por uma potência em ascensão e por seu mercado pouco explorado até o início do Século XXI. Entretanto, esse relacionamento informal tem se mostrado insuficiente para atender às demandas da sociedade civil paraguaia e isto pode ser observado pelos recentes projetos em busca de alteração de reconhecimento, e as claras declarações de setores econômicos sobre a necessidade de alcançar o mercado chinês de forma direta.

Taiwan possui dificuldades em amenizar as disparidades entregues ao Paraguai, como resultado do alinhamento diplomático que possuem. A ilha tem perdido aliados mais rapidamente desde o início do século XXI, apesar de desembolsar valores de doações e aumentar o alcance de seus projetos de cooperação com Estados alinhados diplomaticamente. Esta condição está ligada ao sucesso da China em sua busca de isolar diplomaticamente a ilha, e também ao papel imprescindível da China no mercado mundial e sua ascensão como candidata à potência hegemônica.

Para o Paraguai, há novos desafios no contexto internacional que podem influenciar as demandas para a alteração de reconhecimento, como exemplos: a desaceleração do crescimento mundial como resultado da pandemia de COVID; o deterioramento recente do multilateralismo na América Latina, tendo como exemplo expressivo o fim da UNASUL, que propunha projetos de desenvolvimento de infraestrutura na região, importante área de atuação da China; as recentes manobras militares da RPC no Mar do Sul da China e no

espaço aéreo de Taiwan e o aumento das tensões China e Estados Unidos com relação à defesa de Taiwan.

É válido observar o contexto doméstico que pode influenciar no realinhamento diplomático do Paraguai, como exemplo: a permanência do Partido Colorado no governo, que conta com um histórico de alinhamento aos governos taiwaneses; a presença de uma grande comunidade taiwanesa na região, que sofreria impactos com o reconhecimento diplomático do Paraguai à RPC; além do levante de informações sobre possível corrupção dos governos de Paraguai e de Taiwan.

É frutífero também estudar o desenvolver do relacionamento entre a RPC e o Paraguai e seu desenrolar através de ONGs e da formação de laços semioficiais. Estas pesquisas podem abrir ainda mais o leque de estudos sobre a extensão da política externa chinesa e agregar conhecimento sobre a temática. Para o Paraguai, o estudo das políticas externas chinesas e taiwanesas, e da disputa entre China e Estados Unidos sobre a defesa de Taiwan e consequências em seu território, podem orientar novos rumos para a política externa paraguaia em busca de torná-la mais assertiva e construí-la de maneira menos reativa.

BIBLIOGRAFIA:

ACCINELLI, R. In Pursuit of a Modus Vivendi, The Taiwan Issue and Sino-American Rapprochement, 1969–1972. In: KIRBY, W. C.; ROSS, R. S.; LI, G. **Normalization of U.S.-China Relations, An International History**. [S.l.]: Harvard University Asia Center, 2005. p. 9-55.

AMIN, S. **Accumulation on a World Scale: A critique of the Theory of Underdevelopment**. London, New York: Monthly Review Press, 1974.

ANDRADE, T. **How Taiwan Became Chinese: Dutch, Spanish, and Han Colonization in the Seventeenth Century**. New York: Columbia University Press , 2007.

ANR, P. C. Declaración de Principios. **Asociación Nacional Republicana - Partido Colorado**, 2022. Disponivel em: <<https://www.anr.org.py/declaracion-de-principios/>>. Acesso em: 27 Abril 2022.

ARAUJO, I.; BOHOSLAVSKY, E. The Circuits of Anti-Communist Repression between Asia and Latin America during the Second Cold War: Paraguay and the World Anti-Communist League. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, 2020.

ARCE, L. En la búsqueda de una estrategia global: La Política Externa del Paraguay. **Cuadernos sobre Relaciones Internacionales, Regionalismo y Desarrollo**, Janeiro - Julho 2011.

ARRIGHI, G. **The Geometry of Imperialism: The Limits of Hobson's Paradigm**. London: NLB, 1978.

ASTARITA, R. **Valor, mercado mundial y globalización**. Buenos Aires: Tuprop, 2006.

AYÍLDN,. Fuentes de Información. In: BARRAGAN, R. **Guía de formulación y ejecución de proyectos de investigación**. La Paz: Fundación PIEB, 2008.

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. M. **El capital monopolista. Un ensayo de la economía americana y el orden social**. [S.l.]: Siglo XXI, 1968.

BARRAGÁN, R. **Guía para la formulación y ejecución de proyectos de investigación**. La Paz: Fundación PIEB, 2008.

BATES, T. R. Gramsci and the Theory of Hegemony. **Journal of the History of Ideas**, 1975. 351-366.

BONEFELD, W. Más allá de las relaciones internacionales: acerca del mercado mundial y el Estado-nación. In: KAN, J.; PASCUAL, R.; MORGENFELD, L. **Integrados? Debates sobre**

las relaciones internacionales y la integración regional latinoamericana y europea.

Buenos Aires: Imago Mundi, 2013. p. 43-70.

BOURDIEU, P. **A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BREGOLAT, E. **The Second Chinese Revolution.** New York: Palgrave Macmillan, 2015.

BREUNING, . **Foreign Policy Analysis: A Comparative Introduction.** [S.I.]: Palgrave MacMillan, 2007.

BRYSK, A. Democratizing Civil Society in Latin America. **Journal of Democracy**, 2000.

CALDUCH, R. **Dinámica de la Sociedad Internacional.** Madrid: Ceura, 1993.

CAMERON, F. Utilitarian Multilateralism: The Implications of 11 September 2001 for US Foreign Policy. **POLITICS: 2002**, 22, n. Political Studies Association , 2002. 68-75.

CAPELLA, A. C. N. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. **BIB**, 2006. 25-52.

CHANG, P. H. China's Relations with Hong Kong and Taiwan. **ANNALS, AAPSS**, 1992.

CHENG, P. P. C. Tiawan Under Chiang Kai-Shek's Era: 1945-1976. **Asian Profile**, August 1988.

CHIU, W.-T. et al. So Few COVID-19 Cases in Taiwan: Has Population Immune Health Played a Role? **Frontiers in Public Health**, Junho 2021.

CIAVATTA, M. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G. **Teoria e educação no labirinto do capital.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 121-144.

CLARK, C. The Taiwan Relations Act and the U.S Balancing Role in Cross-Strait Relations. **Conference on "Thirty Years After the Taiwan Relations Act"**, Setembro 2009.

COSTA, A. B. D.; SOARES, A. T. Globalização: Expansão de mercados enquanto necessidade intrínseca do desenvolvimento capitalista. **Cadernos CEMARX**, 2004.

COX, R. W. Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. **Millennium: Journal of International Studies**, 1981. 126-155.

COX, R. W. Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. **Millennium: Journal of International Studies**, 10, n. 2, 1981.

COX, R. W. Gramsci, Hegemony and International Relations : An Essay in Method. **Millennium: Journal of International Studies**, 1983. 162-175.

- COX, R. W. Global perestroika. In: _____ **The Socialist Register: New World Order?** Londres: Merlin Press, 1992. p. 26-43.
- COX, R. W. **Approaches to world order**. Cambridge: Cambridge University, 1996.
- COX, R. W. Civil Society at the Turn of the Millenium: Prospects for an Alternative World Order. **Review of International Studies**, 1999.
- CUCCHISI, J. L. The Causes and Effects of the Chinese Civil War, 1927-1949. **Seton Hall University Dissertations and Theses**, 1997.
- CUEVAS, A. "El fetichismo de la hegemonía y el imperialismo". **Cuadernos Políticos**, México, 38, 1984. 31-39.
- EASTON, D. **A Framework for Political Analysis**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1965.
- ENGELS, F. Ludwing Feuerbach y el fin de la filosofía clásica alemana. In: ENGELS, F.; MARX, K. **Obras escogidas**. Moscou: Progreso, 1974.
- FINEMAN, G. G. The Role of National Assembly in Democratizing Nigeria's Foreign Policy Making Processes. **Journal of Politics and International Affairs (FUJOPIA)**, Katsina, 2019.
- FORMAN, M.; MOREIRA, S. Taiwan - China balancing act in Latin America. In: CHOW, E. C. **Chinese soft power and its implications for the United States**. Washington : Center for Strategic and International Studies , 2009.
- FRANKLIN, R. S. P. Teoria da Dependência: Categorias para uma análise do Mercado Mundial. **Tese (Doutorado em Economia)**, Porto Alegre, 2015.
- GERSON, S. The Sino-Soviet Border Conflict, Deterrence, Escalation, and the Threat of Nuclear War in 1969. **Center for Naval Analyses** , 2010.
- GOH, E. Nixon, Kissinger, and the "Soviet Card" in the U.S. Opening to China, 1971–1974. **Diplomatic History**, Junho 2005.
- GRAMSCI, A. **Selections of Prison Notebooks**, Lawrence & Wishar, 1971.
- GREVE, A. Q.; LEVY, S. Power Transitions, Status Dissatisfaction, and War: The Sino-Japanese War of 1894–1895. **Security Studies**, 16 Setembro 2017.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HAWLEY, P. Antonio Gramsci's Marxism: Class, State and Work. **Social Problems**, 27, Junho 1980.
- HEDUVAN, H. Un acercamiento a la política exterior paraguaya en la era Mario Abdo Benítez. **Boletín Informativo - Grupo de Jóvenes Investigadores**, n. Instituto de Relaciones Internacionales – Universidad Nacional de La Plata, 2021.

- HEDUVAN, H. J. La relación Paraguay-Taiwán, un ejemplo de éxito como bastión de resistencia regional. **Selección de trabajos presentados en el IX Encuentro del CERPI y la VII Jornada del CENSUD**, 2016.
- HILL, C. **The Changing Politics of Foreign Policy**. New York: Palgrave MacMillan, 2003.
- HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. **Política. Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- JALÉE, P. **El imperialismo en 1970**. [S.I.]: Siglo XXI, 1970.
- JESUS, D. M. O. D. O desenvolvimento do Imperialismo e o processo de concentração bancária na dinâmica mundial do capitalismo contemporâneo. **Tese (Doutorado em Economia)**, Niterói, 2008.
- KEOHANE, R. O.; NYE, J. S. **Power & Interdependence**. [S.I.]: Pearson, 2011. 368 p.
- KINGDON, J. W. **Agendas, Alternatives, and Public Policies**. [S.I.]: Pearson Education Limited, 2014.
- KROUSE, R. W. **Polyarchy & Participation: The Changing Democratic Theory of Robert Dahl**. **Polity**, 1982.
- LASWELL, H. **Politics: Who Gets What, When, How**. Cleveland: Meridian Books, 1958.
- LENTNER, H. H. Public Policy and Foreign Policy: Divergences, Intersections, Exchange. **Review of Policy Research**, 23, n. 1, 2006. 169-181.
- LI, G. The Difficult Path to Diplomatic Relations, China's U.S. Policy, 1972–1978. In: KIRBY, W. C.; ROSS, R. S.; LI, G. **Normalization of U.S.-China Relations, An International History**. [S.I.]: Harvard University Asia Center, 2005. p. 116-146.
- LI, H. Rivalry between Taiwan and the PRC in Latin America. **Journal of Chinese Political Science**, 2005.
- LIN, C. -. Economic Development and Structural Change in Taiwan. In: _____ **The ROC on the Threshold of the 21st Century: A Paradigm Reexamined**. Baltimore: School of Law, University of Maryland, 1999.
- LONG, T.; URDINEZ, F. Status at the Margins: Why Paraguay Recognizes Taiwan and Shuns China. **Foreign Policy Analysis**, 2020.
- LOPEZ, M. La Democracia en Paraguay: Un breve repaso sobre los partidos políticos tradicionales, el sistema electoral y el triunfo de Fernando Lugo Méndez. **Revista Enfoques**, 2010.
- MAGDOFF, H. **Ensayos sobre el imperialismo**. [S.I.]: Nuestro Tiempo, 1979.

- MANDEL, E. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Abril S.A Cultural e Industrial, 1982.
- MARX, K.; ENGELS, F. **La ideología alemana**. Madrid: Akal, 2014.
- MASSON, G. Materialismo histórico e dialético: uma discussão sobre as categorias centrais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, 2007. 105-114.
- MENDICOA, G. E. **Sobre Tesis y Tesistas: Lecciones de Enseñanza-Aprendizaje**. [S.l.]: Espacio Editorial, 2003.
- MILANI, C. R. S.; PINHEIRO, L. Política Externa Brasileira: Os Desafios de sua Caracterização como Política Pública. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, 35, n. 1, Janeiro-Junho 2013. 11-41.
- MILNER, H. V. **Interests, Institutions and Information. Domestic Politics and International Relations**. Princeton: Princeton University Press, 1997.
- MOLINAS, J.; LIÑÁN, ; SAIEGH, S. Political Institutions, Policymaking Processes, and Policy Outcomes in Paraguay, 1945 - 2003. **Revista de Ciência Política**, 2004.
- MONTOYA, J. F. G. La alternativa de Hedley Bull frente a las propuestas realistas y liberales como marco para el análisis de las relaciones internacionales en Latinoamérica. **Papel Político**, 2016. 225-248.
- MORIN, J.-F.; PAQUIN, . **Foreign Policy Analysis: A toolbox**. [S.l.]: Palgrave Macmillan, 2018.
- NEGRI, T.; HARDT, M. **Império**. Buenos Aires: Paidós, 2000.
- NETO, T. E. Os eixos da Política Externa do Paraguai de 1954 a 19891. **Boletim meridiano** 47, 13, 2012. 11-18.
- NICKSON, A. An Opportunity for Paraguay: The Challenges for Fernando Lugo. **Nueva Sociedad**, Julho-Agosto 2008.
- PANITCH, L.; GINDIN, S. **The Making of Global Capitalism: The Political Economy of American Empire**. London, New York: Verso, 2012.
- PAUTASSO, D. A atualidade dos estados e a problemática das fronteiras: alguns desafios da china. **Revista Tessituras Geográficas**, Osório, Dezembro 2012.
- PINHEIRO-MACHADO, R. The Power of Chineseness: Flexible Taiwanese Identities during Times of Change in Asia and Latin America. **The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology**, 2018. 1–18
- RABE, S. G. Alliance for Progress. **Latin America History - Oxford Research Encyclopedias**, 3 Março 2016.

- RAMESH, M.; HOWLETT, M.; PERL, A. Introdução: porque estudar política pública? In: _____ **Política Pública: Seus Ciclos e Subsistemas**. [S.l.]: [s.n.], 2009. p. 03-17.
- RAWNSLEY, G. Approaches to soft power and public diplomacy in China and Taiwan. **Journal of International Communication**, 2012. 121-135.
- ROBINSON, ; HARRIS, J. Towards a global Ruling Class? Globalization and the Transnational Capital Class. **Science & Society**, 2000. 11-54.
- ROMERO WIMER, F.; DALBOSCO, J. El dilema de Paraguay en el siglo XXI: ¿continuidad de relaciones diplomáticas con Taiwán o apertura a la República Popular China? **Revista Paraguay desde la Ciencias Sociales**, Buenos Aires, 2020. 27-56.
- ROSENAU, J. N. **Comparing Foreign Policies: Theories, Findings, and Methods**. [S.l.]: Halsted Press, 1974.
- SHER, N. Rethinking the "Loss of China": US Involvement in the Chinese Civil War, 1945-1949. **Tsinghua International Relations Review**, Beijing, 2021.
- SNYDER, C.; BRUCK, H. W.; SAPIN, B. Decision Making – An Approach to the Study of International Politics. **Conference at Northwestern University**, 1954.
- SOHN, I. With All Deliberate Delay: Economic And Financial Reform In Paraguay. **International Trade and Finance Association 15th International Conference**, 2005.
- SOLER, L. Redes y organizaciones anticomunistas en Paraguay. La XII Conferencia Anual de la Liga Anticomunista Mundial, realizada en Asunción en 1979. **Revista Páginas**, Rosario, 2018.
- SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, 16, 2006. 20-45.
- SPROUT, H.; SPROUT, M. **Man-Milieu Relationship Hypotheses in the Context of International Politics**. Princeton: Center of International Studies, Princeton University, 1956.
- SULLIVAN, J.; SAPIR, E. V. Ma Ying-jeou's Presidential Discourse. **Journal of Current Chinese Affairs**, 2012.
- TRAVIS, ; ZAHARIADIS,. A Multiple Streams Model of U.S. Foreign Aid Policy. **Policy Studies Journal**, 2002.
- TUNG, C.-Y. Trade Relations Between Taiwan and China. In: LUO, J. **China Today: An Encyclopedia of Life in the People's Republic**. Westport: Greenwood Press, 2005.
- VERA, P. S.; AGUILAR, A. C. La Política Externa Paraguaya: Un Estudio Comparativo Entre Los Gobiernos De Fernando Lugo (2008-2012) Y Horacio Cartes (2013- 2014). **Anais do I**

Encontro de Política Externa Latino-Americana: Mapeando a política externa do Cone Sul., Foz do Iguaçu, 2015.

VICENTE, M. B. A análise de políticas públicas na perspectiva do modelo de coalizão de defesa. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, 19, 2015. 77-90.

ROMERO WIMER, F; FERNÁNDEZ HELLMUND, P. La larga marcha de China como potencia global. **Revista Izquierdas**, n. 49, 2020. 2658-2683.

YEGROS, R. S.; BREZZO, L. M. **História das Relações Internacionais do Paraguay**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

ZARDO, L. M. M. Mudança em Política Externa: Estudo de Caso da Transição Democrática no Paraguai. **Revista Perspectivas**, 2019.

FONTES:

ABC COLOR. Ministro Habla en China de establecer relaciones. **ABC Color**, 2010. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/ministro-habla-en-china-de-establecer-relaciones-113298.html>>. Acesso em: 22 Setembro 2021.

ABC COLOR. Paraguay tendrá oficina de carne en China continental. **ABC Color**, 12 Outubro 2016. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/paraguay-tendra-oficina-de-carne-en-china-continental-1527535.html>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

ABC COLOR. Buscan promover más negocios entre China y empresas paraguayas. **Abc Color**, 8 Julho 2019. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/2019/07/08/buscan-promover-mas-negocios-entre-china-y-empresas-paraguayas/>>. Acesso em: 2021 Agosto 2021.

ABC COLOR. Control sobre importados de China, **ABC Color**. 20 Abril 2019. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/control-sobre-importados-desde-china-1789160.html>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

AGENCIA EFE. Taiwán anuncia la eliminación de cuotas a las exportaciones de carne paraguaya. **Agencia EFE**, 2019. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/america/economia/taiwan-anuncia-la-eliminacion-de-cuotas-a-las-exportaciones-carne-paraguaya/20000011-4099635>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

AQSIQ. AQSIQ Association. **AQSIQ Association**, 2021. Disponível em: <<https://www.aqsiq.net/what-is-aqsiq.htm>>. Acesso em: 28 Outubro 2021.

BBC. Horacio Cartes wins Paraguay presidential election. **BBC News**, 22 Abril 2013. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-22241667>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

BBC NEWS. Grenada picks China over Taiwan. **BBC News**, 2005. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/asia-pacific/4190295.stm>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

BBC NEWS. Paraguay President Fernando Lugo impeached by congress. **BBC News**, 2012. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-18553813>>. Acesso em: 23 Abril 2021.

BBC NEWS. Panama cuts ties with Taiwan in favour of China. **BBC News**, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-40256499>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

BBC NEWS. Taiwan loses diplomatic ally as Dominican Republic switches ties to China. **BBC News**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-china-43958849>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

BOEGLIN, N. El establecimiento reciente de relaciones diplomáticas entre Nicaragua y la República Popular de China: breves apuntes. **elmundo.cr**, 2021. Disponível em: <<https://www.elmundo.cr/opinion/el-establecimiento-reciente-de-relaciones-diplomaticas-entre-nicaragua-y-la-republica-popular-de-china-breves-apuntes/>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

BRANDS, H. The Chinese Century?. **The National Interest**, 2019 Fevereiro 2018. Disponível em: <<https://nationalinterest.org/feature/the-chinese-century-24557>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

BRASIL, G. F. Saiba mais sobre o MERCOSUL. **Governo do Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mercosul/saiba-mais-sobre-o-mercosul/saiba-mais-sobre-o-mercosul#intro>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

CAMARA DE DIPUTADOS. QUE DESIGNA A DIPUTADOS NACIONALES PARA INTEGRAR LA COMISIÓN PARLAMENTARIA CONJUNTA DE AMISTAD CON LA REPÚBLICA POPULAR CHINA – CHINA CONTINENTAL, PRESENTADO POR EL DIPUTADO JUAN CARLOS OZORIO. **SILpy Sistema de Informacion Legislativa**, 2018. Disponível em: <<http://silpy.congreso.gov.py/expediente/113267>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

CAMARA DE DIPUTADOS. QUE DECLARA DE INTERÉS NACIONAL LA APERTURA DE UNA OFICINA COMERCIAL DE LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY EN LA REPÚBLICA POPULAR DE CHINA.PRESENTADO POR VARIOS DIPUTADOS. **SILpy - Sistema de Informacion Juridica**, 2019. Disponível em: <<http://silpy.congreso.gov.py/expediente/118801>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

CAMARA DE DIPUTADOS. POR EL CUAL INSTA AL PODER EJECUTIVO A ESTABLECER RELACIONES DIPLOMATICAS Y CONSULARES CON LA REPUBLICA POPULAR DE CHINA. **SILpy - Sistema de Informacion Legislativa**, 2021. Disponível em: <<http://silpy.congreso.gov.py/SIL3py-web/expediente/123274>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

CAMARA DE SENADORES. PROYECTO DE RESOLUCIÓN "POR EL CUAL CREA E INTEGRA LA COMISIÓN PARLAMENTARIA DE AMISTAD PARAGUAYA - REPÚBLICA POPULAR CHINA", PRESENTADO POR LOS SENADORES AMADO FLORENTÍN, PATRIC

KEMPER Y FIDEL ZAVALA. **SILpy - Sistema de Información Legislativa**, 2018. Disponível em: <<http://silpy.congreso.gov.py/expediente/114950>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

CAMARA DE SENADORES. PROYECTO DE DECLARACIÓN “QUE INSTA AL PODER EJECUTIVO A MANTENER RELACIONES DIPLOMÁTICAS Y CONSULARES CON LA REPÚBLICA POPULAR DE CHINA”, PRESENTADO POR EL SENADOR PARAGUAYO CUBAS COLOMES, DE FECHA 23 DE SETIEMBRE DE 2019. **SILpy - Sistema de Información Legislativo**, 2019. Disponível em: <<http://silpy.congreso.gov.py/expediente/118310>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

CAMARA DE SENADORES. PROYECTO DE DECLARACIÓN "QUE INSTA AL PODER EJECUTIVO A ESTABLECER INMEDIATAMENTE RELACIONES DIPLOMÁTICAS CON LA REPÚBLICA POPULAR CHINA Y PROPONER A DICHA REPÚBLICA UN CONVENIO INTERNACIONAL DE MUTUA COOPERACIÓN E INTERCAMBIO DE BIENES Y SERVICIOS CHINOS. **SILpy - Sistema de Información Legislativa**, 2020. Disponível em: <<http://silpy.congreso.gov.py/expediente/120264>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

CAMARA DE SENADORES. PROYECTO DE DECLARACIÓN “QUE INSTA AL PODER EJECUTIVO A ENTABLAR NEGOCIACIONES DIRECTAS CON LA REPÚBLICA POPULAR DE CHINA PARA ADQUIRIR SIN INTERMEDIARIOS PRIVADOS, LAS VACUNAS, MEDICAMENTOS, INSUMOS, EQUIPAMIENTOS Y ASISTENCIA SANITARIA A FIN DE ENFRENTA. **SILpy - Sistema de Información Legislativa**, 2021. Disponível em: <<http://silpy.congreso.gov.py/expediente/123173>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

CHEN, M. Nation loses diplomatic ally Dominica. **Taipei Times**, 2004. Disponível em: <<https://www.taipetimes.com/News/front/archives/2004/03/31/2003108510>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

DAVIS, B. When the World Opened the Gates of China. **The Wall Street Journal**. 27 Julho 2018. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/when-the-world-opened-the-gates-of-china-1532701482>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

DRILLSMA, R. Taiwan loans Nicaragua US\$100 million despite deteriorating human rights. **Taiwan News**, 2019. Disponível em: <<https://www.taiwannews.com.tw/en/news/3641940>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

FORBES TECH. Indústria de chips de Taiwan surge como frente de batalha no confronto EUA-China. **Forbes Tech**, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes->

tech/2021/12/industria-de-chips-de-taiwan-surge-como-frente-de-batalha-no-confronto-eua-china/>. Acesso em: 24 maio 2022.

FOREIGN TRADE ONLINE. Harmonized System Codes, 2017 - Current. **Foreign Trade Online**, 2021. Disponível em: <<https://www.foreign-trade.com/reference/hscodet.htm?cat=13>>. Acesso em: 28 Outubro 2021.

FORUM. Senador paraguaio que pediu morte de 100 mil brasileiros tem mandato cassado. **Revista Fórum**, 28 Novembro 2019. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/global/senador-paraguaio-que-pediu-morte-a-100-mil-brasileiros-tem-mandato-cassado/>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

GUIMARÃES, M. Após 37 anos, usina de Yacyretá é inaugurada, 2 Março 2011. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,apos-37-anos-usina-de-yacyreta-e-inaugurada-imp-,686353>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

HAN, T.-T.; KAO, E. K. CORONAVIRUS/Medigen expects results from Phase 3 vaccine trial in Paraguay in Q4. **Focus Taiwan**, 2021. Disponível em: <<https://focustaiwan.tw/society/202110200024>>. Acesso em: 28 Outubro 2021.

HORTON, C. El Salvador Recognizes China in Blow to Taiwan. **The New York Times**, 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/08/21/world/asia/taiwan-el-salvador-diplomatic-ties.html>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

HOY, D. Paraguay aspira a ser la fábrica de Sudamérica y hacer la competencia a China. **Diario Hoy**, 22 Maio 2016. Disponível em: <<https://www.hoy.com.py/comercio-e-industrias/paraguay-aspira-a-ser-la-fabrica-de-sudamerica-y-hacer-la-competencia-a-chi>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

INTERNATIONAL TRADE CENTER, T. M. Bilateral trade between Paraguay and China. **TRADE MAP**, 2021. Disponível em: <https://www.trademap.org/Bilateral_TS.aspx?nvpm=1%7c600%7c%7c156%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c1%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1>. Acesso em: 28 Outubro 2021.

JENNINGS, R. Lee Teng-hui, former president of Taiwan, dies at 97. **Los Angeles Times**, 2020. Disponível em: <<https://www.latimes.com/obituaries/story/2020-07-30/lee-teng-hui-president-taiwan-self-rule-china-dead>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

KHALIQ, R. U. 'US-China rivalry caused Nicaragua to cut ties with Taiwan'. **Anadolu Agency**, 2021. Disponível em: <<https://www.aa.com.tr/en/asia-pacific/-us-china-rivalry-caused-nicaragua-to-cut-ties-with-taiwan-/2455625>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

LAMIRAL, C. La gigante china Gezhouba competirá por Yacyretá. **Ámbito**, 2018. Disponível em: <<https://www.ambito.com/edicion-impresa/la-gigante-china-gezhouba-competira-yacyreta-n4018434>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

LIPTAK, K. Biden vows to protect Taiwan in event of Chinese attack. **CNN Politics**, 2021. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2021/10/21/politics/taiwan-china-biden-town-hall/index.html>>. Acesso em: 24 maio 2022.

MENGER, K. R. Estado e Relações Internacionais numa perspectiva marxista. **ODELA - Observatório do Estado Latino-Americano - UFRGS**, 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/odela/2019/06/28/estado-e-relacoes-internacionais-numa-perspectiva-marxista/>>. Acesso em: 26 Abril 2022.

MINTER, A. China Rules the World at Expo 2020. **The Atlantic**. 29 Abril 2010. Disponível em: <http://www.theatlantic.com/international/archive/2010/04/china-rules-the-world-at-expo-2010/39566/?single_page=true>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

MRE PARAGUAY. Delegación paraguaya participa de la II Reunión del Foro de Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños con China. **Ministerio de Relaciones Exteriores**, 22 Janeiro 2018. Disponível em: <https://www.mre.gov.py/index.php/noticias/delegacion-paraguaya-participa-de-la-ii-reunion-del-foro-de-comunidad-de-estados-latinoamericanos-y-caribenos-con-china?ccm_paging_p=7>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

MSPBS. Importante donación de Taiwán para la lucha contra el Covid-19. **Ministerio de la Salud Publica y Bienestar Social**, 2020. Disponível em: <<https://www.mspbs.gov.py/portal/21002/importante-donacion-de-taiwan-para-la-lucha-contra-el-covid-19.html>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

NOTICIAS DE TAIWAN. Nueva donación de la República de China (Taiwan) al Paraguay para hacer frente a la COVID-19. **Noticias de Taiwan**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.nat.gov.tw/news.php?unit=101&post=181386>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

ONU, O. D. N. U. Presidente de Paraguay defiende paridad de culturas. **Noticias ONU**, 2007. Disponível em: <<https://news.un.org/es/story/2007/10/1116911>>. Acesso em: 27 Abril 2022.

SECCHI,. 1 vídeo (8:27) O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS? | Entrevista Leonardo Secchi Parte 1. **Publicado pelo canal Politize!**, 2018. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tWnZrMRLtCQ&ab_channel=Politize%21>. Acesso em: 05 Julho 2021.

TAIWAN, O. O. T. P. President Tsai issues statement on China's President Xi's "Message to Compatriots in Taiwan". **Office of the President of Republic of China (Taiwan)**, 2019. Disponível em: <<https://english.president.gov.tw/News/5621>>.

TAIWAN, R. O. C. ROC Embassies and Missions Abroad. **ROC Embassies and Missions Abroad**, 2022. Disponível em: <https://www.taiwanembassy.org/portalOfDiplomaticMission_en.html#ALL>. Acesso em: 26 Abril 2022.

TAYLOR, B. A Timeline of the Coronavirus Pandemic. **The New York Times**, 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/article/coronavirus-timeline.html>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

ULTIMA HORA. ARP inicia gestión vía Consulado para exportar a China Continental. **Ultima Hora**, 2019. Disponível em: <<https://www.ultimahora.com/arp-inicia-gestion-via-consulado-exportar-china-continental-n2846104.html>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

UPTP. Universidad Politécnica Taiwán Paraguay - Nosotros. **Universidad Politécnica Taiwán Paraguay**, 2022. Disponível em: <<https://uptp.edu.py/nosotros/>>. Acesso em: 11 Março 2022.

VALDEZ, R. C. C. Hong Kong, a nova disputa de Trump contra a China. **Outras Mídias**, 2020. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/hong-kong-a-nova-disputa-de-trump-contra-a-china/>>. Acesso em: 24 maio 2022.

VALDEZ, R. C. C. Tensão nas Relações EUA-Taiwan-China: semicondutores podem dissuadir chineses? **Observatório Político dos Estados Unidos**, 2021. Disponível em: <<https://www.opeu.org.br/2021/10/26/tensao-nas-relacoes-eua-taiwan-china-semicondutores-podem-dissuadir-chineses/>>. Acesso em: 24 maio 2022.

WATT,. Taiwan Says It Tried to Warn the World About Coronavirus. Here's What It Really Knew and When. **TIME**, 2020. Disponível em: <<https://time.com/5826025/taiwan-who-trump-coronavirus-covid19/>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

DOCUMENTOS:

CAMARA DE SENADORES. **Resolución no. 1.149: Por lo cual se resuelve la pérdida de investidura del senador Paraguayo Cubas Colones.** Camara de Senadores. Asunción. 2019.

CAMARA DE SENADORES. **Ata da Sessão Ordinária da Camara de Senadores do Paraguay de 17 de Abril de 2020.** Camara de Senadores. Asuncion. 2020.

CHEN, J. **Descripción y Funciones del Departamento Internacional del Partido Comunista China (IDCPC).** Foz do Iguacu. 2021.

MRE PARAGUAY. **Convenio Cultural entre La Republica de China y la Republica del Paraguay.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Asuncion. 1961.

MRE PARAGUAY. **Tratado de Comercio e Cooperación Economica entre la Republica del Paraguay y la Republica de China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 1962.

MRE PARAGUAY. **Tratado de amistad entre la Republica del Paraguay y la Republica de China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Asuncion. 1968.

MRE PARAGUAY. **Acta sobre cooperación técnica y economica entre la Republica del Paraguay y la Republica del China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Asunción. 1971.

MRE PARAGUAY. **Convenio Cultural entre La República de China y la República del Paraguay.** Ministerio de las Relaciones Exteriores de Paraguay. Asuncion. 1971.

MRE PARAGUAY. **Tratado de Comercio y Cooperación Economica entre la Republica de China e la Republica del Paraguay.** Ministerio de las Relaciones Exteriores del Paraguay. Asuncion. 1972.

MRE PARAGUAY. **Acuerdo de Cooperacion Tecnica entre el Gobierno de la Republica del Paraguay y el Gobierno de la Republica de China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Asuncion. 1973.

MRE PARAGUAY. **Acurdo de Cooperacion Tecnica entre el Gobierno de la Republica del Paraguay y el Gobierno de la Republica de China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores del Paraguay. Asuncion. 1973.

MRE PARAGUAY. **Convenio de Turismo entre la Republica del Paraguay y la Republica de China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 1975.

MRE PARAGUAY. **Convenio sobre Inversiones entre la Republica del Paraguay y la Republica de China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 1975.

MRE PARAGUAY. **Conveio entre el Gobierno de la Republica del Paraguay y el Gobierno de la Republica de China sobre Mutua Garantia de Inversiones.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 1992.

MRE PARAGUAY. **C.E No. 94-353.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Asuncion. 1994.

MRE PARAGUAY. **Carta de Intencion sobre Cooperacion en el Estudio de la Planificacion de un Nueva Ciudad de Asuncion.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 1995.

MRE PARAGUAY. **Memorandum de Entendimiento entre los Gobiernos de la Republica del Paraguay y la Republica de China para Promocion de un Parque Industrial de la Republica del Paraguay.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 1995.

MRE PARAGUAY. **Memorandum de entendimiento sobre el plan de acción entre a Republica del Paraguai y la República da China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 2001.

MRE PARAGUAY. **Memorandum de Entendimiento sobre creación de un mecanismo de consulta y coordinación entre el ministerio de las realciones exteriores de la Republica del Paraguay y el Minsiterio de Relaciones Exteriores de la Republica da China.** Ministerio de las Relaciones Exteriores del Paraguay. Taipei. 2002.

MRE PARAGUAY. **Declaración Conjunta.** Ministerio de las Relaciones Exteriores del Paraguay. Asuncion. 2003.

MRE PARAGUAY. **Memorandum entre la Republica de China y La Republica del Paraguay.** Ministerio de las Relaciones Exteriores del Paraguay. Taipei. 2004.

MRE PARAGUAY. **Acuerdo por N.V. sobre Modificacion del Acuerdo por N.R. del 15 de febrero 1973.** Ministerio de las Relaciones Exteriores del Paraguay. Taipei, Asuncion. 2007.

MRE PARAGUAY. **Acta de Recepción del Desembolso de la Donación de Dólares de Los Estados Unidos de America Setecientos Treinta y Siete Mil otorgada por la República de China (Taiwan) a la Republica del Paraguay para el financiamiento del proyecto prioritario del MRE.** Ministerio de las Relaciones Exteriores del Paraguay. Asuncion. 2010.

MRE PARAGUAY. **Declaración Conjunta entre el Excelentísimo Señor Presidente de la República del Paraguay Don Horacio Cartes y ele Excelentísimo Señor Presidente de la República de China (Taiwan) Dr.Ma Ying-Jeou.** Ministerio de las Relaciones Exteriores. Taipei. 2014.

MRE PARAGUAY. Memorando de entendimiento de sobre Cooperación Financiera no Reembolsable Período 2013-2018 entre El Gobierno de la República del Paraguay y el Gobierno de la Republica de China (Taiwan). Ministerio de las Relaciones Exteriores. Asuncion. 2014.

MRE PARAGUAY. Acta de Recepción del Primer Desembolso Correspondiente al Año 2015 de la Donacion Ortogada por la República de China (Taiwán) a la República del Paraguay, para el financiamiento del Proyecto "Che Tapy I" a cargo de la SENAVITAT. Ministerio de las Relaciones Exteriores. Asuncion. 2015.

REPUBLIC OF CHINA. Statistical Yearbook of the Republic of China 2020 - Table 3. General situation of population. Ministry of the Interior of the Republic of China. Taipei. 2020.